



25º FAO
Festival
AMAZONAS de
Ópera | 2023
MANAUS/BRASIL

25th Amazonas Opera Festival 2023

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



Patrocínio Master

bradesco

Produção



Apóio Cultural

cigás

atem

ABM ACADEMIA
BRASILEIRA
DE MÚSICA

ola

ÓPERA
LATINOAMÉRICA

SUSTENTIDOS
MOVIMENTO PRA O FUTURO

FUNDAÇÃO
TEATRO
MUNICIPAL

São paulo
capital
da cultura

CIDADE DE
SÃO PAULO
CULTURA

Secretaria de
Educação e
Desporto

Fundo de
Promoção Social

ENCONTRO DAS ÁGUAS
O Amazonas é Brasil!

Realização

AADC
ASSOCIAÇÃO PARA O DESSENVOLVIMENTO CULTURAL

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
 BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

*Ministério da Cultura e Governo do Amazonas
apresentam*





fragment.



SUMÁRIO

MENSAGENS

<i>Wilson Lima - Governador do Amazonas</i>	5
<i>Marcos Apolo Muniz - Secretário de Cultura e Economia Criativa</i>	7
<i>Luiz Fernando Malheiros - Diretor Artístico</i>	8
<i>Elizabeth Cantanbede - Diretora do Teatro Amazonas</i>	9
<i>Cante sua aldeia e sua ópera será universal</i>	10

PROGRAMAÇÃO GERAL

ÓPERAS

<i>O Contratador dos Diamantes, de Francisco Mignone</i>	20
<i>Anna Bolena, de Gaetano Donizetti</i>	26
<i>Piedade, de João Guilherme Ripper</i>	32
<i>Pitter Grimes, de Benjamin Britten</i>	38

RECITais

<i>Maria Callas</i>	44
<i>Canções I</i>	46
<i>México</i>	46
<i>Canções II</i>	47

CONCERTO

<i>A Morte</i>	48
----------------	----

MUSICAL INFANTIL

<i>CURUMIM, o último herói da amazônia em busca da flor da vida, de Mário Adolfo, música de Zeca Torres</i>	50
---	----

ÓPERA COM MARIONETES

<i>O PEQUENO TEATRO DO MUNDO O Navio Fantasma, de Richard Wagner</i>	52
--	----

CURRICULOS

<i>FICHAS TÉCNICAS</i>	55
------------------------	----

<i>FICHAS TÉCNICAS</i>	92
------------------------	----





Wilson Lima

Governador do Amazonas

O Governo do Amazonas tem muito a festejar neste aniversário de 25 anos do Festival Amazonas de Ópera, reconhecido como o mais antigo evento do gênero no Brasil e que sempre foi uma vitrine importante para a produção cultural do Amazonas no mercado nacional e internacional.

É inegável a qualidade do festival e temos como missão manter sempre atual e forte um evento já consolidado e que impulsionou, ao longo de mais de duas décadas, o nome do Amazonas como produtor cultural de qualidade, incentivando a criação de corpos artísticos e formando dezenas de talentos locais.

*Seguimos investindo no espetáculo, que já levou ao palco do Teatro Amazonas grandes obras brasileiras, como *Magdalena*, de Heitor Villa-Lobos, ou internacionais como a tradicional *Carmen*, de Georges Bizet e a moderna *Ça Ira*, de Roger Waters.*

O Festival Amazonas de Ópera é exemplo bem-sucedido do impacto positivo que o investimento em Educação e Cultura é capaz de gerar para o Estado. Hoje, turistas nacionais e estrangeiros vêm ao Amazonas para vivenciar uma experiência única, assistindo a espetáculos produzidos com qualidade inquestionável e conhecendo parte da história do Amazonas ao passear pelos corredores do teatro.

O evento foi capaz de atravessar décadas e ultrapassar as fronteiras geográficas, mostrando ao Brasil e aos outros países a riqueza e a qualidade da Cultura amazonense e continuaremos fortalecendo essa bela expressão artística, divisoria de águas para a cidade de Manaus e todo o Amazonas.





Marcos Apolo Muniz

*Secretário de Cultura e
Economia Criativa*

E com enorme satisfação que celebramos os 25 anos do Festival Amazonas de Ópera e de dois dos mais importantes corpos artísticos do Teatro Amazonas, a Amazonas Filarmônica e o Coral do Amazonas.

Trabalho na área da cultura desde muito jovem e acompanhei a revitalização do teatro como casa de espetáculos, vendo de perto o nascimento do festival e de seus corpos artísticos, que hoje se consolidam como exemplos de vitalidade e diversidade da produção cultural de nosso Estado.

Hoje, como secretário de Cultura e Economia Criativa, é com orgulho que parabenizo a todos os que fizeram e fazem parte dessa caminhada, que apostaram que seria possível termos um festival de ópera com qualidade internacional em Manaus, que poderíamos manter corpos artísticos fixos e ativos e ver o Teatro Amazonas voltar a encantar seu público.

Destaco a pluralidade da plateia, que abraça anualmente o festival e que lota a sala de espetáculos: crianças, jovens, adultos, turistas nacionais e estrangeiros. É desta forma que podemos ter a certeza de que a ópera e a música de concerto são gêneros vivos e atuais, que dialogam com o presente ao mesmo tempo em que resgatam a história.

Investir em cultura é impactar a sociedade de muitas formas, passando por educação, formação e qualificação profissional, ampliação de postos de trabalho diretos e indiretos, além da movimentação de toda a cadeia de serviços, que envolve o turismo, a hotelaria, a gastronomia, a preservação ambiental e o comércio local, entre inúmeros outros exemplos.

A partir da visão da Economia Criativa como geradora de desenvolvimento social, de empregos e de renda, a atual gestão tem buscado não apenas manter a constância do festival como também tem investido em seu crescimento através do uso de novas tecnologias e plataformas digitais, de capacitação constante das equipes e do intercâmbio com outros teatros do Brasil e da América Latina.

Espero que o Festival Amazonas de Ópera, a Amazonas Filarmônica e o Coral do Amazonas encontrem caminhos sempre abertos para que possamos comemorar muitos novos aniversários. É para isso que trabalhamos, para fortalecer e valorizar as expressões da Cultura do Amazonas hoje e pavimentar a estrada que garantia o seu futuro.



Luiz Fernando Malheiros

*Diretor Artístico do 25º
Festival Amazonas de Ópera*

O grande destaque desses 25 anos do Festival Amazonas de Ópera é, antes de tudo, a sua a longevidade, caso único no Brasil para um evento desta natureza, que se deve ao reconhecimento dos vários governos que se sucederam ao longo de mais de duas décadas, capazes de compreender a importância de manter o festival na agenda cultural amazonense.

Também as escolhas artísticas foram sempre integralmente respeitadas, sem nenhuma tentativa de interferir na programação, coisa rara nos teatros ligados à gestão pública. O Amazonas dá, assim, uma lição para os demais estados brasileiros.

Outro fator decisivo para assegurar a competência e a possibilidade de escolhas de repertório foi a criação e manutenção da Amazonas Filarmônica, uma orquestra de primeira linha. A

existência de corpos artísticos fixos é algo vital, assim como um corpo técnico que se desdobra, dando o melhor de si para que as óperas aconteçam com a máxima qualidade. Isto ficou claro na produção do ciclo completo do Andl do Nibelungo, em 2005, assim como na edição atual do festival, na qual serão apresentados quatro títulos diferentes em quatro dias sucessivos.

A experiência de estar à frente deste evento é extremamente gratificante. Contar com uma equipe maravilhosa, que cresceu comigo durante todos esses anos e que pode produzir ópera em qualquer lugar do mundo, também é muito especial.

Vejo com otimismo as próximas décadas e considero que o Festival Amazonas de Ópera tem muito espaço para crescer, explorando novos repertórios, encenando novas óperas, difundindo este gênero, criando plateias novas, saindo do teatro para outras cidades do Estado, do país e de fora dele, deixando seus repertórios registrados em vídeo, fazendo circular as produções.

Os anos vindouros serão de muito trabalho e empenho para nosso crescimento e continuidade. A criação do Fundo Festival Amazonas de Ópera e a sensibilização da iniciativa privada e da opinião pública serão fundamentais para essa consolidação.

Desde sua 1^a edição, o Festival Amazonas de Ópera - FAO acontece no Teatro Amazonas e marcou a sua reabertura para os espetáculos líricos. Este ano, comemoramos as bodas de prata desse casamento entre Teatro Amazonas e Festival Amazonas de Ópera. Um casamento de muito sucesso e que rendeu muitos frutos para a cultura do nosso estado. Todos nós - colaboradores, artistas e técnicos - estamos ansiosos para fazer parte da 25^a edição de um Festival referência em todo mundo.

É empolgante ver a alegria dos jovens indicadores, condutores culturais e dos bilheteiros da casa ao ouvir do diretor artístico do festival a história e as curiosidades sobre cada uma das óperas que serão apresentadas; é contagIANte o empenho e profissionalismo dos técnicos do Teatro durante as montagens, ensaios e apresentações e das equipes de logística, programação, administrativo e acervo cuidando de cada detalhe para que o Teatro esteja ainda mais preparado para receber o FAO; é admirável o comprometimento, a paixão e a competência com que toda a equipe da Central Técnica de Produção trabalha para entregar cada figurino, cenário, peruca e adereço tornando realidade o projeto da equipe criativa de cada uma das óperas encenadas.

Particularmente para mim, que estou na área turística e cultural há mais de 30 anos, exercendo diversas funções na Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e participando da produção e realização de grandes eventos como o



Elizabeth Cantanhede
Diretora do Teatro Amazonas

próprio FAO, viver este Festival pela primeira vez como Diretora do Teatro Amazonas é um marco na minha trajetória profissional.

O Teatro Amazonas está no imaginário de muita gente. O sonho de todo artista é pisar no seu palco; o sonho do turista que visita nosso estado é entrar e conhecer a história do maior patrimônio histórico do Amazonas, eleito em recentemente o monumento mais bonito do Brasil. Poder trabalhar aqui é uma grande responsabilidade e uma grande honra. Responsabilidade de cuidar e preservar este monumento que é de todos nós amazonenses, e honra de poder andar diariamente por esses corredores e sentir a energia e a história da arte impregnada aqui ao longo de 126 anos.

Sejam todos bem vindos ao monumento mais bonito do Brasil!



Cante sua aldeia e sua ópera será universal

Ligiana Costa

A vigésima quinta edição do Festival Amazonas de Ópera, o FAO, é uma grande celebração da ópera e da presença do gênero na América Latina. Pela primeira vez temos a honra de acolher ao longo do nosso festival a Conferência Anual da OLA - Ópera Latino América - uma rede de teatros e profissionais da ópera da qual fazemos parte e que vem revolucionando o modo de produção de óperas por toda a Latinoamérica. Se nossos territórios receberam o gênero lírico como parte indissociável dos processos de colonização, imigrações e resgates identitários, hoje podemos afirmar que existe uma ópera latino americana calcada na diversidade, na colaboração entre teatros, criadores e fazedores de ópera.

Neste 2023, em que o mundo relembra a inesquecível Maria Callas devido ao centenário de seu nascimento, o FAO apresenta uma inédita montagem de Anna Bolena, ópera de Donizetti que voltou ao repertório canônico graças ao canto de Callas. Se ao longo da história nos habituamos a ver óperas do passado sendo resgatadas por musicólogos e filólogos, aqui temos o exemplo máximo do resgate através da voz, do canto, elemento primal da arte lírica.

Callas e seu fio sonoro e enigmático costura toda esta edição do FAO, na qual nos propomos a refletir sobre a ópera - da criação à preservação, do palco ao público, do interno ao externo. Neste sentido, temos o orgulho de trazer ao palco do Teatro Amazonas a primeira montagem em tempos atuais

da ópera *O Contractador dos Diamantes* do nosso compositor Francisco Mignone e que teve sua partitura resgatada e reconstruída graças a um trabalho refinado promovido pela Academia Brasileira de Música. Não é um acaso que os dois primeiros títulos desta edição trazem em suas cenografias a ideia de meta-teatro, o teatro no teatro, os templos de nossa arte como alegoria de nossa constante indagação e provação sobre o gênero.

E sabemos, o gênero lírico se faz de referências ao passado mas também de ousadia para inovar. O FAO vem se consolidando como um fundamental espaço de experimentações e apresentações de novos títulos e, neste sentido, trazemos ao palco uma ópera consagrada de um compositor vivíssimo e atual, a *Piedade*, de João Guilherme Ripper, que fala de um capítulo seminal da história brasileira. Ópera como incorporação das realidades.

Pela primeira vez o FAO traz em sua temporada uma remontagem do próprio festival, *Peter Grimes*, de Benjamin Britten volta ao nosso palco como testemunha da excelência de nossas produções criativas e técnicas. Em torno de si, o FAO sedimentou um inteiro sistema de produção que alimenta a cidade de trabalho e conhecimento. Isto também é fazer ópera em 2023. Como bem disse Callas, a divina: "Uma ópera começa muito antes de a cortina subir e termina muito depois de ela descer. Começa na minha imaginação, torna-se a minha vida e continua a fazer parte da minha vida muito depois de eu ter saído da ópera".

Programação



QUANDO A **ARTE** É O COMBUSTÍVEL FICA
FÁCIL **ULTRAPASSAR** QUALQUER FRONTEIRA.



ATEM. APOIANDO E LEVANDO A CULTURA
AMAZONENSE CADA VEZ MAIS LONGE.



Direção Geral de **Marcos Apolo Muniz**
 Direção Artística de **Luiz Fernando Malheiro**
 Direção Executiva de **Flávia Furtado**

Ópera "O CONTRACTADOR DOS DIAMANTES", de Francisco Mignone
 21 de abril e 18 de maio, às 20h | 7 de maio, às 19h
 Teatro Amazonas
 Duração: 2h20min com um intervalo
 Classificação: 10 anos

Don Filiberto Caldeira - **Carlos Arambula**, barítono
 Donna Bianca Caldeira - **Juliana Taino**, mezzo-soprano
 Cotinha Caldeira - **Fernanda Allande**, soprano
 Camacho - **Giovanni Tristacci**, tenor
 Magistrato - **Douglas Hahn**, barítono
 Maestro Vincenzo - **Geilson Santos**, tenor
 O Taverniero | Sampaiô - **Joubert Júnior**, barítono
 Don Cabreira | Chefe dos mineiros - **Luis Lopes**, barítono
 Simone da Cunha - **Josenor Rocha**, barítono

CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS

CORAL DO AMAZONAS

AMAZONAS FILARMÔNICA

Direção Musical e Regência: **Luiz Fernando Malheiro**

Direção Cénica: **William Pereira**
 Cenografia: **Giorgia Massetani**
 Figurinos: **Olintho Malaquias**
 Iluminação: **Fábio Retti**
 Coreografia: **Anselmo Zolla**

Ópera "ANNA BOLENA", de Gaetano Donizetti
 30 de abril, às 19h | 5 e 20 de maio, às 20h
 Teatro Amazonas
 Duração: 3h35min com um intervalo
 Classificação: 12 anos

Anna Bolena - **Tatiana Carlos**, soprano
 Giovanna Seymour - **Luisa Francesconi**, mezzo-soprano
 Enrico VIII - **Sávio Sperandio**, baixo
 Riccardo Percy - **Francisco Brito**, tenor
 Smeton - **Juliana Taino**, mezzo-soprano
 Lord Rochefort - **Murilo Neves**, baixo
 Hervey - **Wilken Silveira**, tenor

CORAL DO AMAZONAS

AMAZONAS FILARMÔNICA

Direção Musical e Regência: **Marcelo de Jesus**

Direção Cénica: **André Heller-Lopes**
 Cenografia: **Renato Theobaldo**
 Figurinos: **Melissa Mâia**
 Iluminação: **Fábio Retti**

Ópera "PIEDEADE", de João Guilherme Ripper
 21 de maio, às 19h | 24 e 27 de maio, às 20h
 Teatro Amazonas

Duração: 1h45min sem intervalo
 Classificação: 10 anos

Euclides da Cunha - **Homero Velho**, barítono
 Anna da Cunha - **Gabriella Pace**, soprano
 Dilermando de Assis - **Daniel Umbelino**, tenor
 Violão - **Paulo Pedrassoli**

AMAZONAS FILARMÔNICA

Direção Musical e Regência: **Otávio Simões**
 Direção Cénica: **Juliana Santos**
 Cenografia: **Giorgia Massetani**
 Figurinos: **Olintho Malaquias**
 Iluminação: **Kuka Batista**

Ópera "PETER GRIMES", de Benjamin Britten
 19 e 25 de maio, às 20h | 28 de maio, às 19h
 Teatro Amazonas

Duração: 3h com um intervalo
 Classificação: 14 anos

Peter Grimes, um pescador - **Fernando Portari**, tenor
 Ellen Orford, viúva, professora de Borough - **Daniella Carvalho**, soprano
 Capitão Balstrode, comandante de barco mercante aposentado - **Homero Velho**, barítono
 Auntie, proprietária do "The Boar" - **Thalita Azevedo**, contralto
 "Sobrinha" 1, atração principal do "The Boar" - **Maria Sole Gallevi**, soprano
 "Sobrinha" 2, atração principal do "The Boar" - **Dhijana Nobre**, soprano
 Bob Boles, pescador e Metodista - **Daniel Umbelino**, tenor
 Swallow, um advogado - **Sávio Sperandio**, baixo
 Sra. (Nabob) Sedley, viúva, rentista de uma fábrica da Clá. das Indias Orientais - **Carla Rizzoli**, mezzo-soprano
 Reverendo Horace Adams, o Reitor - **Wilken Silveira**, tenor
 Ned Keene, farmacêutico charlatão - **Vinicius Atique**, barítono
 Hobson, carreteiro - **Emanuel Conde**, baixo
 John, um menino, aprendiz de Grimes - **Rhuann Gabriel**, ator

Programação

Dr. Crabbe – Robson Ney, ator

CORAL DO AMAZONAS

AMAZONAS FILARMÔNICA

Direção Musical e Regência: Luiz Fernando Malheiros

Direção Cênica: Pedro Salazar

Cenários: Julián Hoyos

Figurinos: Olga Maslova

Iluminação: Fábio Retti

Figurinos: Olintho Malaquias

Iluminação: Kuka Batista

Musical Infantil *"CURUMIM, o Último Herói da Amazônia em Busca da Flor da Vida"*,

de Mário Adolfo e música de Zeca Torres

13 de maio, às 19h | 14 e 28 de maio, às 16h

Teatro da Instalação

Duração: 1h40min

Classificação: Livre

Curumim - Rhuan Gabriel

Murupi - Giovanna Ledo

Sarah Patel - Karyme Díbo

Lourival - Adrian Medeiros

Jacaré Thinga - Adriano Holmes

MR. Okey - Paulo Queiroz

Dona Mamãe - Thainá Valente

Marquinhas - Cauê Brito Soares

Médico 1 - Marcos Efraim

Médico 2 - Roberto Carlos Jr

Boto - Leonardo Novellino

Pajé - Roque Baroque

Curupira - Gabriel Freitas

CIA DE TEATRO METAMORFOSE

CORAL INFANTIL E BALÉ DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLÁUDIO SANTORO

ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS

Direção Musical: Davi Nunes

Direção Cênica: Socorro Andrade

Dramaturgia: Mário Adolfo

Cenografia: Giorgia Massetani

Figurinos: Paula Andrade

Iluminação: Tabbatha Melo

Recital *"MARIA CALLAS"*

22 de abril, às 20h

Teatro Amazonas

Tatiana Carlos, soprano

Dhijana Nobre, soprano

Luisa Francesconi, mezzo-soprano

Juliana Taino, mezzo-soprano

Juremir Vieira, tenor

Wilken Silveira, tenor

Sávio Esperandio, baixo

Murilo Neves, baixo

Marcelo de Jesus, piano

Imagens Projetadas compiladas por Maria Callas Oficial BR,
IG: @mariacallas_official_br

Programa

Vincenzo Bellini (1801 - 1835)

Norma

"Casta Diva... Ah! Bello a me ritorna..."

Norma, Tatiana Carlos

La Sonnambula

"Ah non credea mirarti... Ah non giunge..."

Amina, Dhijana Nobre

Gioacchino Rossini (1792 - 1868)

O Barbeiro de Sevilha

"Una voce poco fa"

Rosina, Luisa Francesconi

La Cenerentola

"Nacqui all'affanno..."

Angelina, Juliana Taino

Luigi Cherubini (1760 - 1842)

Medea

"E che? Io son Medea! T'arresta!"

Medea, Tatiana Carlos

Giasone, Juremir Vieira

Neris, Luisa Francesconi

Coro, Wilken Silveira | Murilo Neves

Gaetano Donizetti (1797 - 1848)

Lucia di Lammermoor

"Il dolce suono... spargi d'amaro pianto..."

Lucia, Dhijana Nobre

Alisa, Juliana Taino,

Raimundo, Murilo Neves

Coro, Wilken Silveira | Sávio Esperandio

Giacomo Puccini (1858 - 1924)	Johannes Brahms (1833 - 1897)
Tosca	Von ewiger Liebe
"Vissi d'arte"	Waldemar Henrique (1905 - 1995)
Tosca, Tatiana Carlos	Exaltação
Manon Lescaut	Jaiana Silva, soprano
"Intermezzo"	Hugo Wolf (1860 - 1903)
Madama Butterfly	Ganymed
"Vogliatemi bene"	Henri Duparc (1848 - 1933)
Butterfly, Dhihana Nobre	L'Invitation au voyage
Plinkerton, Juremir Vieira	Rebeca Leitão, soprano
Georges Bizet (1838 - 1875)	Robert Schumann (1810 - 1856)
Carmen	Widmung
"Séguedille"	Claudio Santoro (1919 - 1989)
Carmen, Luisa Francesconi	Amor em lágrimas
"C'est toi, c'est moi"	Aurean Elessondres, mezzo-soprano
Carmen, Luisa Francesconi	Claudio Santoro (1919 - 1989)
Don José, Juremir Vieira	Acalanto da rosa
Umberto Giordano (1867 - 1948)	Pedro Amorim (1932 - 2019)
Andrea Chenier	Encantamento
"La mamma morta"	Carlos Alberto Corrêa, tenor
Maddalena, Tatiana Carlos	Waldemar Henrique (1905 - 1995)
Giuseppe Verdi (1813 - 1901)	Eu Hei de Seguir Teus Passos
La Traviata	Claude Debussy (1862 - 1918)
"é strano... ah forse lui... sempre libera"	Nuit d'étoiles
Violetta, Dhihana Nobre	Jefferson Nogueira, tenor
Alfredo, Wilken Silveira	Claude Debussy (1862 - 1918)
Vincenzo Bellini (1801 - 1835)	Romance: l'âme évaporée
Norma	Sergei Rachmaninoff (1873 - 1943)
"In mia man... Dammi quel ferro..."	Zdes' Khorosho
Qual cor tradisti... Norma! Deh! Norma, scolpati!... Deh!	Rafael Oliveira, tenor
non volerli vittime"	Franz Schubert (1797 - 1828)
Norma, Tatiana Carlos	An die Musik
Oroveso, Sávio Esperandio	Maurice Ravel (1875 - 1937)
Polione, Juremir Vieira	Chanson épique (Don Quichotte à Dulcinée)
Clotilde, Juliana Taino	Alex Herculano, barítono
Coro - Dhihana Nobre Luisa Francesconi Wilken	Nivaldo Santiago (1929 - 2021)
Silveira Murilo Neves	Canção do possível amor
Recital "CANÇÕES I"	Pedro Amorim (1932 - 2019)
29 de abril, às 20h	A Yara
Teatro Gebes Medeiros	Moisés Rodrigues, barítono
Programa	Franz Schubert (1797 - 1828)
Franz Schubert (1797 - 1828)	Erlkönig
Gretchen am Spinnrade	Gabriel Fauré (1845 - 1924)
Spiritual Afro-americano	Automne
He's got the whole world in His Hands	Davy Chaves, baixo
Elane Monteiro, soprano	Pianista: Gabriela Prates

Recital "CANÇÕES II"

12 de maio, às 20h

Teatro Gebes Medeiros

Programa

Gaetano Donizetti (1797 - 1848)

La lontananza

Ronaldo Miranda (1948)

Retrato

Carol Martins, soprano

Franz Schubert (1797 - 1828)

Du bist die Ruh

Alberto Nepomuceno (1864 - 1920)

Trovas

Nay Silva, soprano

Gerônimo Giménez (1854 - 1923)

Zapateado · La tarantula de La Tempranica

Sergei Rachmaninoff (1873 - 1943)

Ne poi krasavitsa

Mirian Abad, soprano

Richard Wagner (1813 - 1883)

Der Engel

Ernesto De Curtis (1875 - 1937)

Non ti scordar di me

Raquel de Queiroz, soprano

Alberto Ginastera (1916 - 1983)

Chacarera (Cinco Canções Populares Argentinas)

Waldemar Henrique (1905 - 1995)

No jardim de Oeira

Samanta Costa, mezzo-soprano

Wolfgang Amadeus Mozart

Oiseaux, si tous les ans k.307

Robert Schumann (1810 - 1856)

Rose, Meer und Sonne Op.37

Yana Stravaganzz, mezzo-soprano

Robert Schumann (1810 - 1856)

Hör' ich das Liedchen klingen (Dichterlieb)

Carlos Gomes (1836 - 1896)

Suspiro d'Alma

Humberto Sobrinho, tenor

Enrico Caruso (1874 - 1949)

O surdato 'nnammurato

Francisco Mignone (1897 - 1986)

Improviso

Miquéias William, tenor

Vaughn Williams (1872 - 1958)

Love-sight (The House of Life)

I'm Glad I'm Not A Tenor

Ben Moore (1960)

Luiz Carlos Lopes, barítono

Waldemar Henrique (1905 - 1995)

Matintaperéra

Franz Schubert (1797 - 1828)

Gute Nacht (Winterreise)

Alexandre Thiago, baixo-barítono

Carlos Gomes (1836 - 1896)

Il Brigante

Babi de Oliveira (1908 - 1993)

Singela canção de Maria

Roberto Paulo, baixo

Pianista: **Matheus Alborghetti**

Recital "MÉXICO"

17 de maio, às 20h

Teatro Gebes Medeiros

Fernanda Allande, soprano

Carlos Arambula, barítono

Alain Del Real, pianista

Concerto "A MORTE"

Orquestra de Câmara do Amazonas

4 de maio, às 20h

Teatro Amazonas

Transcrição: **Marcelo de Jesus**

Programa

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Canções e danças de morte

1. Canção de ninas

2. Serenata

3. Trepak (Dança ucraniana)

4. O chefe do exército

Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840 - 1893)

6 romances Op. 73

1. Nos sentamos juntos

2. Noite

3. Nesta noite de luar

4. O sol se pôs

5. Em meio a dias sombrios

6. Novamente, como antes, sozinho

Intervalo

Dmitri Shostakovich (1906 - 1975)
Sinfonia N° 14 em sol menor Op.135

1. Adagio. "De profundis" (Das profundezas) (Federico García Lorca)
2. Allegretto. "Malagueña" (Federico García Lorca)
3. Allegro molto, "Loreley" (Guillaume Apollinaire)
4. Adagio. "Le Suicide" (O Suicídio) (Guillaume Apollinaire)
5. Allegretto. "Les Attentives I" (De vigia) (Guillaume Apollinaire)
6. Adagio. "Les Attentives II" (Senhora, olhe!) (Guillaume Apollinaire)
7. Adagio. "À la Santé" (Na prisão) (Guillaume Apollinaire)
8. Allegro. "Réponse des Cosaques Zaporogues au Sultan de Constantinopla" (A resposta do cossaco Zaporozhian ao sultão de Constantinopla) (Guillaume Apollinaire)
9. Andante. "O Delyig, Del'vig" (Wilhelm Küchelbecker)
10. Largo. "Der Tod des Dichters" (A morte do poeta) (Rainer Maria Rilke)
11. Moderato. "Schlufstück" (Conclusão) (Rainer Maria Rilke)

Imagens projetadas: Manausmacaco

ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS

Direção musical e regência: Marcelo de Jesus

Daniella Carvalho, Soprano

Homero Velho, Barítono

"ÓPERA LATINOAMÉRICA"

Conferência Anual

*1ª vez no Brasil

De 18 a 21 de maio

Centro Cultural Palácio da Justiça

"ÓPERA COM MARIONETES"

O PEQUENO TEATRO DO MUNDO

O Navio Fantasma, de Richard Wagner

20 e 21 de maio, às 11h

Hall do Teatro Amazonas,

Interior do Estado e Escolas

Direção: Fábio Retti e Fabiana Vasconcelos Barbosa
Marionetistas: Fábio Retti, Fabiana Vasconcelos Barbosa e Vinicius Omar

Cenografia: Fábio Retti

Figurinos: Fabiana Vasconcelos Barbosa

Engenheiro de som: Igor Jouk

Produção e realização: Pequeno Teatro do Mundo e Festival Amazonas de Ópera

Gravação da ópera feita pela Amazônas Filarmônica e Coral do Amazonas sob regência de Luiz Fernando Malheiros

Elenco na Gravação

O Holandês | Gary Simpson

Daland | Stephen Bronk

Senta | Eiko Senda

Erick | Ricardo Tuttmann

Mary | Elaine Martorano

Timoneiro de Daland | Martin Mühlle





O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS É A PRINCIPAL MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO AMAZONAS.

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

AMAZONAS

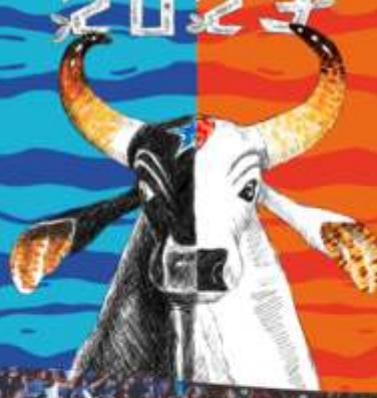
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA

56º FESTIVAL FOLCLÓRICO DE

PARINTINS

2023



100 MIL
PESSOAS

aproximadamente visitam a
cidade de Parintins durante o
Festival Folclórico

10 MIL
ARTISTAS

beneficiados com a realização
do Festival



*Óperas | Recitais
Concerto | Musical*



Opera
**O Contractador
dos Diamantes**

de Francisco Aligone

21 de abril e 18 de maio, às 20h | 7 de maio, às 19h

TEATRO AMAZONAS

Don Filiberto Caldeira
Carlos Arambula, barítono

Donna Bianca Caldeira
Juliana Taino, mezzo-soprano

Cotinha Caldeira
Fernanda Allande, soprano

Camacho
Giovanni Tristacci, tenor

Magistrato
Douglas Hahn, barítono

Maestro Vincenzo
Gelson Santos, tenor

O Taverniceiro / Sampaio
Joubert Júnior, barítono

Don Cambraia / Chefe dos mineiros
Luis Carlos Lopes, barítono

Simone da Canha
Josenor Rocha, barítono

Corpo de Dança do Amazonas
Coral do Amazonas

Amazonas Filarmônica
Direção Musical e Regência

Luiz Fernando Malbeiro

Direção Clínica
William Pereira

Cenografia
Giorgia Massetani

Figurinos
Olintho Malaquias

Iluminação
Fábio Retti

Coreografia
Auselmo Zolla

Sinopse

Ato 1

Inicio de um baile em um salão, o mestre Vincenzo entra acompanhado de Cotinha, sobrinha do contratador de diamantes, e um grupo de moças. Logo na sequência entram Dona Branca e o magistrado. O mestre Vincenzo conta às moças um segredo para manterem a juventude de suas peles. Dona Branca e o magistrado vão dançar um minueto. Dom Luís Camacho chega e cumprimenta Cotinha mas é interrompido pelo Mestre Vincenzo que pede para falar a sós com Dom Luis. Ele conta que o magistrado e o intendente têm espalhado a mentira de que Felisberto Caldeira Brant, o contratador de diamantes, não seja um sídito leal e que deseja um Brasil independente. Quando todos saem, entra Caldeira Brant, que sozinho canta sobre seu amor pelo Brasil e seu sonho de liberdade.

Aproximam-se o magistrado e o intendente, e o primeiro provoca o contratador de diamantes com a falta de devação de alguns síditos brasileiros à coroa. Felisberto responde defende os direitos de seu povo. Cotinha aparece e chama o magistrado e o intendente para dançar.

Camacho, nobre português, vai até Felisberto e lhe conta que os dois funcionários preparam uma lista de prisões seguidas de confisco, sendo um dos primeiros nomes o de Felisberto. Ele responde que não acredita, porém logo entra um soldado para lhe entregar uma carta. Ao ser indagado pelo magistrado sobre as novas, ironicamente responde que vê uma estrela caindo do céu. Cotinha se aproxima, agitada pela carta, o magistrado lhe confidencia tratar-se de um documento real que reproofa a postura de seu tio que defende a posse das riquezas do Brasil por parte de seu povo.

O magistrado tenta seduzir Cotinha e lhe promete que, caso for correspondido, poderá salvar seu tio da degola, mas ela recusa o assédio.

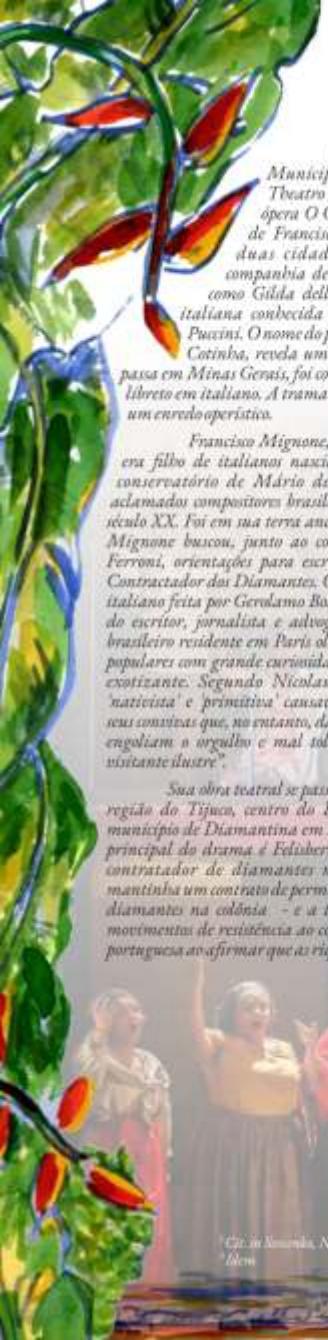
Ato 2

Na frente de uma igreja no Tijucá, pessoas entram para celebrar o Sábado de Aleluia, enquanto dois rapazes à porta fazem soar as matracas. O magistrado e Sampaio, um espião, chegam e tramam a vingança do magistrado contra Cotinha. Aparece então a família de Felisberto, que é saudado pelo povo como benfeitor. Encontram o Mestre Vincenzo, que avisa ao contratador que o decreto do exílio sairá no dia seguinte. Felisberto diz que já sabe de tudo e que está preparado. Todos entram na igreja, exceto Cotinha e Camacho que se confessam apaixonados. Um grupo de negros canta e dança uma congada. Ao final da dança, há uma grande agitação com as pessoas saindo da igreja em desbandada, enquanto Felisberto grita que alguém beijou Cotinha diante do altar. Todos pedem morte ao breme, e Felisberto grita "liberdade ou morte". O povo responde ao seu chamado.

O magistrado chama os soldados e os bandeirantes que se reúnem em torno de Felisberto. O magistrado dá voz de prisão ao contratador.

Ato 3

Um grupo de soldados carrega até uma taberna Felisberto acorrentado. O taberneiro se surpreende ao vê-lo preso, Felisberto preocupado pergunta sobre sua família e o taberneiro responde que estão todos bem. Felisberto convence o capitão da guarda de que não é crime querer a pátria livre. Ao ser libertado das algemas ele dá um forte assobio, logo surgindo homens brancos e negros que o aclamam. O capitão bate em retirada com seus soldados, e Felisberto junto ao povo exilado canta o sonho por liberdade.



O Contractador dos Diamantes

Opera
de Francisco Mignone

Vê como o meu povo balança?

Por Ligiana Costa

Em 1924 estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro Municipal de São Paulo a ópera *O Contractador dos Diamantes*, de Francisco Mignone. Nas palcos das duas cidades, o mesmo cenário: uma companhia de ópera argentina com nomes como Gilda della Rizza, aclamada cantora italiana, conhecida como soprano preferida de Puccini. O nome do personagem de Gilda em cena, Cotiniba, revela um tanto sobre esta ópera que se passa em Minas Gerais, foi composta por um paulista e tem libreto em italiano. A trama da criação desta ópera é em si um enredo operístico.

Francisco Mignone, como entrega seu sobrenome, era filho de italianos nascido em São Paulo, copleg de conservatório de Mário de Andrade e um dos mais aclamados compositores brasileiros da primeira metade do século XX. Foi em sua terra ancestral, a Itália, que Francisco Mignone buscou, junto ao compositor italiano Vincenzo Ferroni, orientações para escrever sua primeira ópera, *O Contractador dos Diamantes*. O libreto é uma adaptação em italiano feita por Gerolamo Bottoni da peça de mesmo nome do escritor, jornalista e advogado Afonso Arinos. Arinos, brasileiro residente em Paris observava o Brasil e suas tradições populares com grande curiosidade e com um olhar um tanto exotizante. Segundo Nicolau Sevcenko "a sua obsessão nativista e primitiva causava surpreendimento geral aos seus concílios que, no entanto, dada a posição social de Arinos, engoliam o orgulho e mal toleravam a excentricidade do visitante ilustre".

Sua obra teatral se passa e passa no século XVIII, na região do Tijucá, centro do Distrito Diamantino, atual município de Diamantina em Minas Gerais. O personagem principal do drama é Felidberto Caldeira Brant, o terceiro contratador de diamantes no Brasil - aristocrata que mantinha um contrato de permissão para exploração de ouro e diamantes na colônia - e a trama gira em torno de seus movimentos de resistência ao controle e exploração da Coroa portuguesa ao afirmar que as riquezas da terra pertenciam ao

povo que ali trabalhava, vislumbrando a emancipação da colônia.

Foi somente depois da morte de Arinos que sua peça *O Contractador dos Diamantes* foi encenada. Tal montagem aconteceu em 1919, no Theatro Municipal de São Paulo, com um grupo de atores amadores ligados à Sociedade de Cultura Artística e com produção de famílias da elite paulistana e da viúva de Arinos. A encenação deste texto de cunho nacionalista causou grande comórum e chegou a receber críticas elogiosas como a de um crítico do jornal *O Estado*: "Desse vez o Municipal varreu dos seus vastos salões os vestígios impertinentes das *trompes broulés*". A atmosfera que nele se respira é brasileira, exclusivamente brasileira".

A peça era um espetáculo ônico musical e Mignone participou regendo uma das orquestras que tocavam músicas de Francisco Braga. Nesta montagem, o ponto forte foi o congado, dançado em cena por "pretos de verdade"²² durante uma cena do segundo ato. Parece inacreditável que no país com maioria negra da América do Sul a presença negra no palco seja vista com tanto medo e desconfiança, mas o fato é que esta congada dançada pelo povo foi tão marcante que quando Mignone compôs sua versão operística da obra foi este trecho - a congada - que mais se consagrou e perdurou na história.

Gracias ao recente levantamento realizado pelo Núcleo de Acerço e Pequena do Theatro Municipal de São Paulo conseguimos um pouco da decisão de transformar esta peça em ópera. Em 1920 uma revista publicada em São Paulo relata que Mignone encenou num um libreto em italiano para o professor de literatura Gerolamo Bottoni e que a ópera estaria pronta em dois anos. Nicolau Nazo, na edição de setembro da revista *A Cigarras*, publicada em 1922, comenta sobre o processo de Mignone para transformar *O Contractador dos Diamantes* em ópera:

Tendo assistido em S. Paulo à representação da peça "O Contractador dos diamantes", de Affonso Arinos, e depois de uma atenta leitura dessa obra, coupa Francisco Mignone à conclusão de que o trabalho do saudoso criptor ministro poderia ser transformado em um bom libreto de ópera, dadas as qualidades teatrais que existem no mesmo. Para levar a bom termo a iniciativa, tornava-se preciso, porém, adaptar o original de Affonso Arinos às exigências do teatro lírico.

²² Cf. in Nicolau, Nicolau. Oferecimento ao maestro. Companhia de Letras, 1995, pg. 242

De todas as passagens da ópera a que mais emocionou, agora em rmpagem sinfônica, foi a cena da congada. Na ópera ela tinha como cenário o adro da Igreja do Arraial do Tijuco, coreografia de Maria Oleneva, um grupo de personagens escravizados - ali representadas por um batalhão de passistas negros a convite da Yalorixá Tia Ciata e do músico Donga - que entravam dançando e tocando instrumentos de percussão presentes na manifestação cultural afro brasileira.

Uma ópera com temática brasileira poderia ser fruto de orgulho para os modernistas brasileiros mas não foi bem assim. Mignone e Mário de Andrade foram colegas de conservatório e Mário foi seu grande incentivador para que ele se aproximasse da música e dos ritmos brasileiros como fonte de inspiração. Apesar de Mignone ter se aventurado como compositor de músicas populares sob o delicioso pseudônimo de Chico Bororó, ele não escapou da crítica de seu amigo Mário. Para Mário, aquela era uma décalce decisiva para música brasileira e tanto O Contractador dos Diamantes quanto a ópera seguinte O Inocente dialogariam, matiz com a tradição po romântica italiana que com os desejos modernistas e nacionalistas de Mário, que chega a escrever:

(...) dentre os compussores vivos brasileiros, Francisco Mignone é talvez o de problema mais complexo pelos causas raciais e pela unilateralidade de cultura que muitas e despejaram e descontinham. Além disso minha impressão é que o compositor ainda não teve unidade pra colocar bem os seus problemas espirituais. Ele ainda está excessivamente attraido pela chamada "música universal", sem reparar que a verdadeira universalidade, ainda a mais aplaudida, pelo menos a mais fecunda e enobrecedora, é a das artes nacionais por excelência. Nossa um Thalibovsky universal teria valor nem a importância dum Musorgsky, nacional...

Vasco Mariz em seu clássico "História da Música no Brasil" ao falar dessa ópera sentencia: "deste trabalho, resta-nos hoje a peça orquestral Congada, aliás estreada no Rio por Richard Strauss a frente da Filarmônica de Viena em turnê pela América do Sul." Esta lacuna no repertório de Francisco Mignone é agora sanada graças aos esforços da Academia Brasileira de Música que restitui agora uma edição desta obra. Para tal empreitada a ABM convidou o maestro Roberto Duarte como editor e revisor, que trabalhou a partir dos manuscritos da redução da ópera para piano, da partitura orquestral e das partes instrumentais que se encontram na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Assim o presidente da ABM André Cardoso comenta o desafio:

O maior problema identificado, foi o desaparecimento do caderno da partitura referente ao terceiro ato da ópera. O trabalho se tornou, então, mais complexo, pois a fonte principal, a partitura orquestral, estava desfalcada. A única possibilidade de reconstituir a obra seria através das partes individuais de cada instrumento, remontando o texto musical completo digitando cada linha individualmente e conferindo com a redução para piano. As rubriques cénicas, informações da dramaturgia da ópera que constam como referência nas partituras para se interpretar, foram incorporadas a partir da redução para piano e do próprio libretto.

A montagem inédita de estreia desta nova edição aconteceu no Festival Amazônia de Ópera e posteriormente no Teatro Municipal de São Paulo e tem direção cênica de William Pereira.





Três perguntas para o encenador William Pereira

Como está sendo seu processo de criação e releitura desta obra que foi resgatada recentemente?

Na verdade é uma leitura, quase uma primeira leitura de uma obra da qual temos pouquíssimas referências. A encenação busca uma contextualização histórica, com um olhar crítico, principalmente no caráter nacionalista que permcia toda a obra.

O Contractador de Diamantes é escrita em italiano mesmo sendo composta por um brasileiro e baseada numa peça de Afonso Arinos. Como trazer a tono a brasiliadezade desta ópera?

Essa brasiliadezade é filtrada por um pastiche de ópera italiana do século XIX. Na verdade tenho a sensação de estar dirigindo uma ópera italiana com alguns toques de brasiliadezade. Digamos que uma brasiliadezade convencional, mas em sintonia com o discurso dos nossos compositores que abraçaram essa estética musical.

É como estabelecer diálogos paralelos entre o século XVIII onde está situado o libreto, o século XX quando a peça e a ópera foram escritas e o século XXI com um irônico olhar decolonizante.

Não é a primeira vez que você dirige uma ópera brasileira, nos conte um pouco de sua experiência com temas e composições que tratam do Brasil?

É sempre um exercício de contraposição de épocas e História. O importante é estabelecer diálogos e empaticas (ou antipaticas) com o público do presente, com uma abordagem muito mais crítica que ilustrativa. Muito mais Teatro Oficina que TBC.

Ópera
O Contractador
dos Diamantes

de Francisco Almendra





Opera
Anna Bolena
de Gaetano Donizetti

30 de abril, às 19h | 5 e 20 de maio, às 20h

TEATRO AMAZONAS

Anna Bolena

Tatiana Carlos, soprano

Giovanna Seymour

Luisa Francesconi, mezzo-soprano

Enrico VIII

Sávio Sperandio, baixo

Riccardo Perey

Francisco Brito, tenor

Smeton

Juliana Taino, mezzo-soprano

Lord Rochefort

Murilo Neres, baixo

Hervey

Wilken Silveira, tenor

Coral do Amazonas

Amazonas Filarmônica

Direção Musical e Regência

Marcelo de Jesus

Direção Cênica

André Heller-Lopes

Cenografia

Renato Theobaldo

Figurinos

Melissa Matia

Iluminação

Fábio Retti

Sinopse

Ato 1

Os nobres passeiam e conversam inquietos e ansiosos, pois sabem que o coração inconstante do rei Henrique está cada vez mais distante de Anna Bolena, sua esposa. A dama de Anna, Joana de Seymour, é convocada por Anna (Ella di me solicita) e teme que a rainha desconfie do fato que ela seja a nova favorita do rei. Anna, constrangida por sua situação tenta esconder sua tristeza pedindo ao músico Smeton, secretamente apaixonado pela rainha, que anime a corte com sua música (Deb non volarciare). Com a canção de Smeton, Anna relembraria do passado mas tenta disfarçar pedindo aos presentes que voltem aos seus aposentos, ela fica sozinha com Joana e a aconselha a não se deixar fascinar pelo trono (Non v'la guarda). Joana fica sozinha até que aparece Henrique, que lhe promete o trono e diz ter um plano para afastar Anna.

Em torno do Castelo de Windsor, Percy e Rochefort, irmão de Anne, se encontram depois de muito tempo. Percy está voltando de um exílio que se iniciou logo que Anna, que no passado foi seu amor, se casou. Henrique e Anna aparecem e o rei anuncia a Percy que seu exílio foi revogado por insistência de Anna. O rei parte para a caça e Anna se retira.

O irmão de Anna, Rochefort, insiste que ela encontre Percy que ao vê-la se declara ainda apaixonado (Sei t'abborre io t'amo ancora). Anna o afasta mas Percy desesperado pega sua espada para tentar o suicídio. O pajem de Anna entra e interpreta a cena como tentativa de assassinato da rainha e intervém. Anna desmaia, o rei se alegra que seu plano esteja funcionando e acusa Anna de adulterio. O pajem, na tentativa de ajudar, deixa cair uma imagem que tem consigo de Anna e tal objeto se torna a prova de uma presumida traição. Anna, Percy e Smeton são presos.

Ato 2

Anna sozinha reconhece em sua história a saga da primeira esposa de Henrique, Catarina de Aragona, de quem foi dama de companhia e confidente, assim como ela e Joana. Joana vai até Anna e implora que ela confesse ter traído o rei pois tal confissão a pouparia da morte. Anna recusa e maldiz a relação entre sua dama e o rei. Joana lhe pede perdão e Anna chega a se comiserar do futuro que ela imagina para a futura rainha (Vá; infeliz, e tecreca).

Percy e Anna estão a caminho do tribunal e Hervey comunica que o pajem confessou - acreditando salvar a rainha - o adultério. Anna pede que seja morta imediatamente para não ser submetida à humilhação do julgamento. Percy afirma ter sido marido de Anna antes do casamento dela com Henrique e ela se diz arrependida de tê-lo deixado pelo rei. Henrique os manda para a corte, irado (Ambo morrete, o perfidi).

O rei chega a levantar a possibilidade de também condenar a própria filha do relacionamento que teve com Anna no julgamento. Joana sugere deixar o reino para pagar seus pecados longe mas o rei a convence a ficar. A sentença de morte contra Anna, Percy, Rochefort e Smeton é anunciada. Joana pede deméncia ao rei, que recusa.

Hervey e Rochefort recebem absolvição mas recusam e são conduzidos ao cárcere. Anna aparece delirante e tem visões. O pajem pede perdão a Anna pelo que fez mas a rainha já não escuta. Lá fora se ouvem as celebrações do casamento que trazem Anna de volta à realidade na qual se recusa a pedir vingança contra o casal (Coppia iniqua, l'estrema vendetta). Os acusados são levados ao suplício final.



Para A Divina, a Rainha Bolena

Por Ligiana Costa

Open
Anna Bolena
de Gaetano Donizetti

Agora muda e imóvel como uma pedra fria;
agora na distância e estudando cada passo;
agora triste e pálida, como a sombra sobre seu rosto;
agora impondo seu rosto em um sorriso;
não semelhante muda tanto,
quanto os meus pensamentos e afetos,
em seu delírio, em sua dor.¹

Uma ópera que passa quase um século afastada do grande repertório e que é resgatada através do canto divino de uma inigualável mulher. Este poderia ser o título de qualquer texto introdutório sobre a Anna Bolena do compositor mais napolitano que a cidade lombarda de Bergamo poderia produzir: Gaetano Donizetti. De mais quase 70 óperas (um número de fato impressionante) lembramos que Verdi compôs 28 títulos e Puccini compôs 12) apenas duas ou três delas permanecem constantes nas temporadas operísticas pelo mundo: *Don Pasquale*, *L'Elisir d'Amore* e *Lucia di Lammermoor* mesmo tendo sido exatamente Anna Bolena o primeiro grande título de sucesso internacional de Donizetti.

Anna Bolena tem libretto do genovês Felice Romani, baseado nas peças do século anterior, *Henri VIII* de Marie-Joseph Blaize de Cremser, de 1791 (em sua tradução de Hippolyte Pindemonte) e *Anna Bolena* de Alessandro Pepoli, de 1788, e estreou no Teatro Carcano de Milão, o rival coro de La Scala, em 26 de dezembro de 1830. No papel-título a grande diva do século XIX, Giulietta Pasta (a mesma que estrelaria a *Norma* de Bellini no ano seguinte) e o tenor Giacomo Battista Rubini como Riccardo Percy. Depois de uma estreia de enorme sucesso, a ópera foi aos poucos desaparecendo do repertório, sua última

montagem no século XIX foi em 1877 no La Scala. No século seguinte foi apresentada apenas em 1947 no Gran Teatre del Liceu (com Sara Sandri e Giulietta Simionato), mas foi a partir de 1957, em montagem épica no La Scala com direção de Laedina Vicanti, que este título revive e que reencontramos, graças a Maria Callas, a tipologia de voz para a qual Donizetti escreveu o papel-título o soprano dramático de agilidade. Callas trabalhou incansavelmente para se preparar para o papel, tanto tecnicamente quanto se debatendo sobre a história da linhagem Tudor, esforço que lhe renderam os famosos vinte e cinco minutos de oração em sua estréia. A tragica história de uma mulher ensaiada, polêmica e injustiçada deve ter certamente emocionado profundamente Maria Callas.

Anna Bolena retrata os últimos dias de vida da rainha inglesa que dá nome à ópera e que é executada após um terrível julgamento por um presumível adultério. A trama histórica nos conta de uma figura emblemática, que entra por sua vez na coroa como drama de companhia de Catarina de Aragão e que se torna amante do rei e piedoso da separação. Anna é a mãe de Elizabeth I, mas não conseguiu dar ao rei um filho homem e sua saga se mistura com as consolidações políticas da Reforma Inglesa e da fundação da igreja anglicana. Henrique VIII justifica sua decisão a partir de uma suposta traição de Anna, e se casa na



Crédito: Lucchetto - Teatro alla Scala - Divulgação

sequencia com a dama de companhia de Anna, Joana Scymour, repetindo a mesma dinâmica que ela própria vivem, de dama de companhia a rainha.

Por mais que Romant tenha usado de sua liberdade criativa, inspirações literárias e convenções da ópera lírica pansi a escritura deste libreto, a base narrativa é bastante fiel aos fatos que pontuam os momentos finais de Anna, de sua tristeza ao perceber o abandono por parte do rei, o reencontro esperançoso com seu antigo amor, Richard Percy, depois de um longo exílio, as acusações, o julgamento, a espera e a execução. Não obstante o fato que Donizetti nunca tenha pensado em suas três óperas sobre a dinastia Tudor (*Anna Bolena*, *Roberto Devereux* e *Maria Stuarda*) como uma trilogia, é inevitável que elas sejam cogitadas como tal, formando a chamada Trilogia Tudor. Cada uma destas óperas tem libreto de um autor diferente e foram estreadas ao longo de sete anos (1830-1837) em diferentes teatros italianos, mas ressaltam o fascínio que as histórias desta casa real suscitam. E podemos afirmar que tal fascínio irradiia em diversos períodos da história da ópera. De Rossini a Carlos Gómez. Nossa compositor operístico por excelência se aventurou ao escrever uma *Maria Tudor*.

A triade clássica da ópera lírica italiana - soprano, tenor e baixo (ou barítono) é mantida como estrutura essencial desta ópera, mas vale ressaltar a presença marcante da voz de mezzo-soprano (que no libreto original aparece como soprano) da personagem de Joana Scymour, Anna, que antes era dama de companhia de Catarina, a substituir como nova esposa de Henrique, Joana, que agora é sua dama de companhia, fará o mesmo. Musicalmente falando este jogo fica claro no inicio do segundo ato, no dueto entre as duas. Um dueto inicialmente

construído por curtos solilóquios, as vozes se encontram apenas no final da cena e o cruzamento entre as vozes nos sugerem rivalidade e - por que não? - alguma sororidade entre mulheres.

Uma das maiores convenções cênicas e musicais da história da ópera, desde o século XVII, é a cena de loucura feminina. Donizetti, que se destaca na história do gênero por algumas das mais sublimes cenas de loucura como a sua mais famosa de *Lucia di Lammermoor*, nos oferece aqui a potente *Al dolce giudami castel natio*. Para o compositor, uma cena de loucura oferece a possibilidade da mudança rápida de afeto - do terror à calma, da alucinação à nostalgia, do amor à ira - que se traduzem em pequenos recitativos, fragmentos melódicos e coros que carregam a função trágica de comentadores da ação. Para a cantora em cena é a grande chance de exibir suas habilidades vocais e cênicas, como aquelas que fizemos com que Giuditta Pasta, primeira interprete de Anna, reveresse Stendhal o seguinte elogio: "o maior talento trágico que já vi". Para a personagem é a oportunidade de explicitar suas contradições e expressar sentimentos antes ocultados. O drama final da rainha ganha no século XX a voz e o pathos de Maria Callas, que este ano é celebrada por seu centenário. Celebremos dando espaço para que a linhagem de sopranos absolutas siga reinando, outras Bolenas à vista.

Cena de *Zaza de Anna Bolena*, libreto de Felice Romant.



Três perguntas para o encenador André Heller

No ano em que celebramos a existência e o canto de Maria Callas, a divina, montar uma Anna Bolena ganha novos ares de importância. Como enfrentar esta empreitada?

Desde os anos 1840 que o Brasil não escuta Bolena (então cantada pela famosa Augusta Caglianini e sua rival, Clara Delmastro — percussora dos bailes de carnaval no Brasil). Estamos diante de um dos monumentos do Belcanto italiano, em minha opinião a melhor obra de Donizetti. Como enfrentar? Fazendo homenagem à própria Maria Callas! Bolena voltou à evidência após a famosa montagem de Callas-Vivionti no La Scala, em 1957. É a este espetáculo que fazemos homenagem: meu tributo a esta mulher que revolucionou a ópera no século XX — e aos maestros Malheire e Marcelo de Freitas em seu amor pela Divina e por este repertório.

Maria reagiu suas obras, estilos, superou limites, foi La Callas e Maria, rainha e mulher, subiu e caiu, amou e foi traída, morreu só e tornou-se imortal.

Uma ópera sobre personagens que de fato existiram pode ser um desafio para um encenador. Como foi seu processo de criação para esta montagem?

Não há nenhum grande desafio além de decidir, já na concepção, se vamos seguir o período histórico ou não. Depois, entender quando "castiga" foi a abordagem do autor do libreto. Às vezes, facilita (Chénier, por exemplo); outras, pode ser melhor abordar a obra com liberdade (*Traviata*). No caso de Bolena, o personagem da ópera é muito mais "puro", nobre e mesmo delicado do que parece ter sido a verdadeira Anne Boleyn. Não esqueçamos que sua irmã, Mary, foi amante e mãe de filhos bastardos do mesmo Henry VIII; que ela, Anne, foi dama de companhia da rainha Catherine Aragon e train-a sem dó nem piedade. E da ópera está ancião a relação fortemente sexual que ela tinha com o Rei. Já Anna Bolena é uma heroína trágica nos moldes do romantismo; não há menção a acusação de incesto com o irmão, George; seu amor de juventude, Henry Percy, vira "Ricardo" e morre heróicamente com ela, no mesmo dia (o irmão e Smenton foram executados dias antes e Percy, perdido, morreu no ano seguinte numa batalha). O encenador tem de caminhar nos passos do compositor e do libretista para entender como foram re-descobertos os personagens — mas entender que a natureza humana é basicamente a mesma em 1536 ou 2023. A pergunta seria: "je vele a pena exibir um personagem histórico de seu contexto". No meu caso, escolhi o caminho mais complicado talvez. A história de Callas e de Bolena tem uma forte analogia: basta pensar no triângulo Anna-Enrico-Giovanna X Callas-Onassis-Jackie Kennedy. Eis as peças do meu jogo.

Uma ópera extremamente machista, pois assim se deu a história real e assim o libreto foi construído por Romani. Como você lida com estes dados do passado na atualidade?

Discrevo de que seja uma ópera "extremamente machista". Anna é uma heroína trágica, seu destino é o que a faz herói - no melhor sentido da antiguidade clássica talvez. Baseada em que parte do libreto pode afirmar-se o machismo? Percorra todo o texto e verá que a resposta é "nenhuma parte". Não há tiradas miógenas como numa *Traviata* ou *Butterfly*. O fato de ser a história de uma mulher que morre executada (não somente por ter supostamente cometido adultério mas tb por ter conspirado contra a vida do Rei - essa era uma das acusações no processo) fala de PODER: do humano versus poder — gênero entraria apenas na acusação de adultério e talvez...

Anna morre como Maria Stuarda e Roberto Devereux. Um homem que manda assassiná-la? Eu diria que é antes de mais nada um Rei.

Ainda que pensássemos pelo masculino x feminino, como então falaríamos das outras

Óperas da Trilogia Tudor? Em Stuarda uma mulher manda assassinar outra mulher; em Devereux uma mulher manda matar um homem. O algo de Anna é o poder, não o gênero.

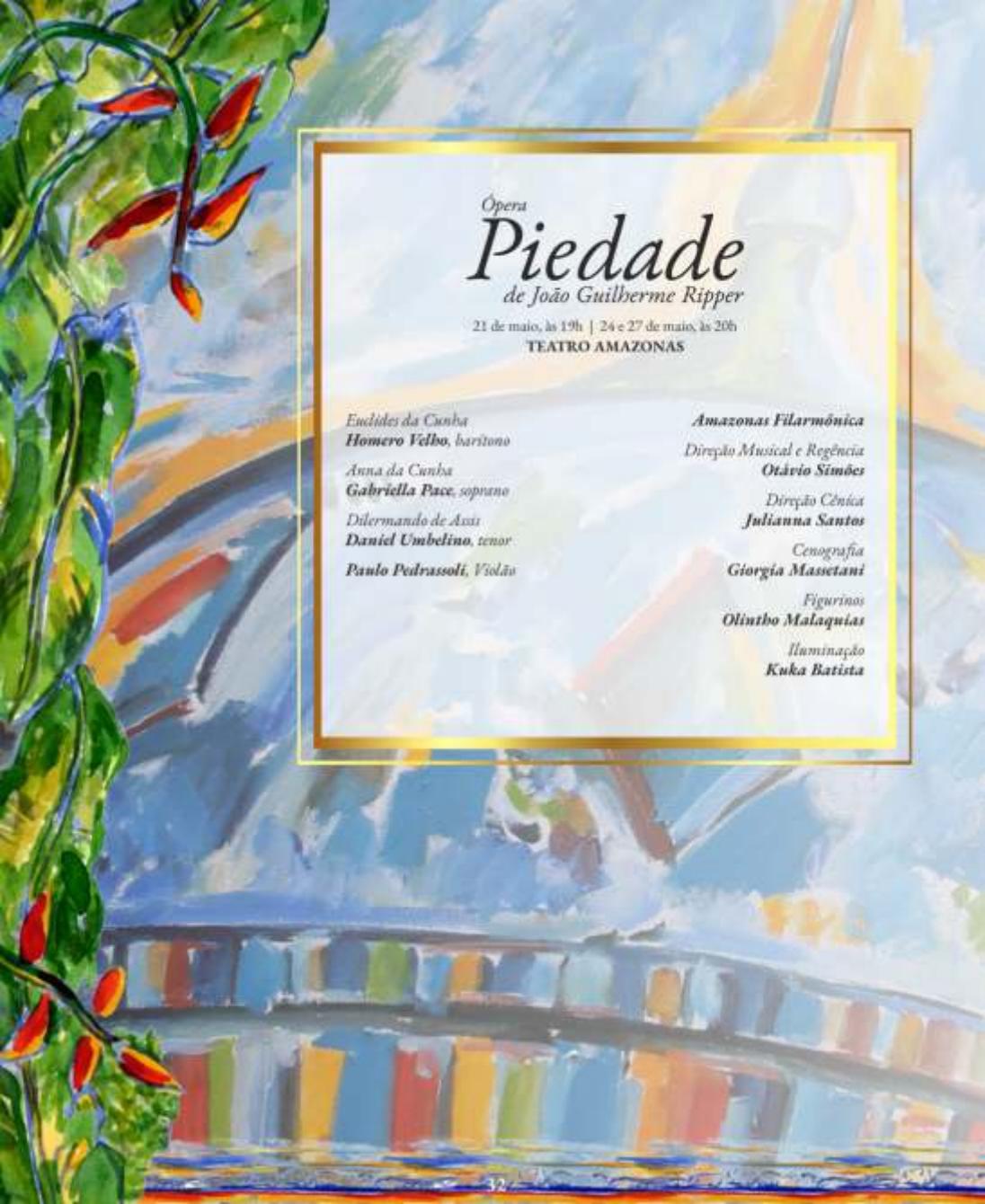
Salvo, aliás, as "didas do passado" ido, como você escreve, "do passado". Não podemos julgar a sociedade Tudor com os olhos do século XXI; já basta que esta sociedade Tudor da ópera é, em verdade, a sociedade do período Biedermeier, de moral puritana, meio século após a revolução francesa e a queda do *ancien régime*... O passado deve servir de exemplo, de modelo para alertar para a não repetição dos mesmos erros.

Opera

Anna Bolena

de Gaetano Donizetti



The background of the entire page is a colorful, impressionistic-style painting. It depicts tropical elements like red and yellow heliconia flowers on the left, a blue and white striped bridge in the middle, and a bright sky with yellow and blue clouds at the top. The overall composition is dynamic and artistic.

Ópera

Piedade

de João Guilherme Ripper

21 de maio, às 19h | 24 e 27 de maio, às 20h

TEATRO AMAZONAS

Eucídes da Cunha

Homero Velho, barítono

Anna da Cunha

Gabriella Pace, soprano

Didermando de Assis

Daniel Umbelino, tenor

Paulo Pedrassoli, Violão

Amazonas Filarmônica

Dirigão Musical e Regência

Otávio Simões

Dirigão Cênica

Julianna Santos

Cenografia

Giorgia Massetani

Figurino:

Olintho Malaguias

Iluminação

Kuka Batista

Sinopse

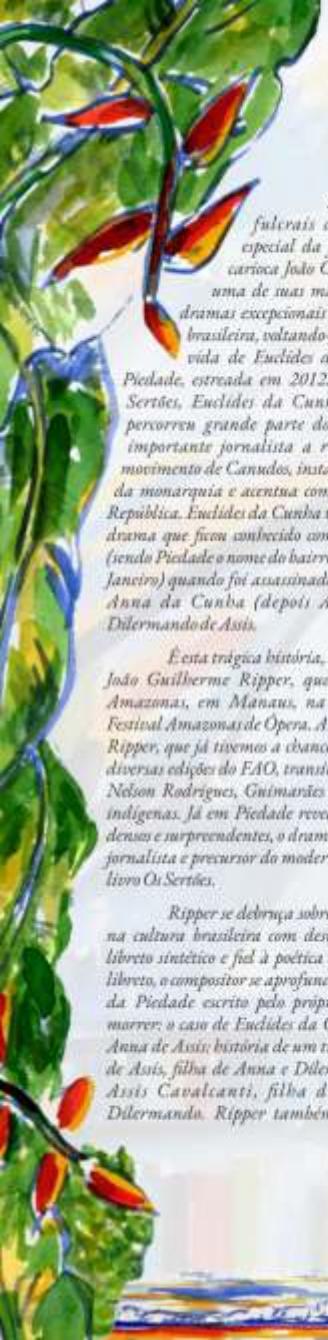
O primeiro ato tem Anna e Euclides e se passa numa cabana em São João do Rio Pardo onde ele escreve Os Sertões. Abalado pela Guerra de Canudos que testemunhou como jornalista da Província de S. Paulo, Euclides vive em angústia e tem uma relação difícil com a esposa.

No segundo ato, Euclides está em viagem a trabalho ao norte do país e Anna, sem dinheiro para manter a casa, hospeda-se com seu filho Manuel Afonso (papel-mudo) na Pensão Monat, no bairro do Flamengo, Rio de Janeiro. Lá, conhece o jovem cadete O terceiro ato é único que não é baseado em fatos reais e retrata o primeiro encontro de Euclides e Dilermando. O rumoroso caso de amor já era tema de conversas e as notícias chegaram aos ouvidos do escritor antes mesmo de sua chegada ao Rio. Para abrandar as suspeitas, Anna envia Dilermando ao cais Pharoux para receber o marido para auxiliá-lo com as malas. Euclides escritor recusa a ajuda e pergunta ao jovem como se chama, identificando-o como o amante da esposa, e porque ela não veio recebê-lo. Dilermando explica que moram na mesma pensão e, por encontrar-se doente, Anna pediu-lhe que viesse em seu lugar. Nervoso, deixa escapar o apelido afetivo "Saninha" e Euclides numa explosão de ódio, quer saber como ele conhece este nome. Sem responder, Dilermando vira as costas e deixa Euclides sozinho na noite escura do porto.

O quarto ato se passa na casa de Dilermando, já capitão do exército, no bairro afastado de Piedade. Anna refugiara-se lá na noite anterior, temendo as raiadas cada vez mais descontroladas de Euclides.

Dilermando canta ao violão uma canção que fez para ela. Apaixonados, trocam juras de amor. Anna revela sua angústia por viver uma vida dupla e conflituosa e Dilermando propõe que venha morar com ele. Ouve-se a voz de Euclides de fora a casa. Dilermando pede a seu irmão Dinorah (mencionado) que atenda Euclides. Ouve-se um tiro e Dilermando vê pela janela o irmão ferido. Anna, em pânico, quer falar com marido, mas Dilermando não deixa, argumentando que Euclides está fora si. Dilermando pede que ela se esconda e pega sua arma. Euclides entra na sala, encontra Dilermando e o acusa de ser o causador de seu infarto. Dilermando tenta em vão acalmá-la. Euclides grita que vem matar ou morrer e desfere o primeiro tiro na virilha de Dilermando, que cambaleia, mas consegue manter-se em pé. Anna suplica. Dilermando, ferido, argumenta. Euclides permanece inabalável em seu propósito e desfere o segundo tiro, acertando o peito de Dilermando, que cai. Anna corre para socorrê-lo. Euclides prepara o tiro fatal, quando Dilermando tenta desarmá-lo atingindo seu braço direito.

Ferido, Euclides passa a arma para a mão esquerda apontando-a ora para Anna, ora para Dilermando. Aproveitando-se da hesitação, Dilermando faz o disparo que mata Euclides. Após um momento de perplexidade, Anna da Cunha, ajoelhada entre o marido morto e o amante ferido, desaba sob o peso da tragédia.



Os Amores em Tempos de Luta

Por Ligiana Costa

Ópera

Piedade

de Jodo Guilherme Ripper

Depois de percorrer momentos fulcrais da cultura brasileira, em especial da ficção literária, o compositor carioca Jodo Guilherme Ripper aborda em uma de suas mais expressivas óperas um dos dramas excepcionais e surpreendentes da história brasileira, voltando-se para os momentos finais da vida de Euclides da Cunha (1866-1909) com *Piedade*, estreada em 2012. Autor do seminal livro *Os Sertões*, Euclides da Cunha, como um desbravador, percorreu grande parte do Brasil, tendo sido o mais importante jornalista a registrar os últimos dias do movimento de Canudos, instantâneo trágico que marca o final da monarquia e acentua com sangue e lendas o início da República. Euclides da Cunha viveu em seus últimos dias um drama que ficou conhecido como "A Tragédia da Piedade" (sendo *Piedade* o nome do bairro dos acontecimentos no Rio de Janeiro) quando foi assassinado pelo amante de sua mulher, Anna da Cunha (depois Anna de Assis), o militar Didermando de Assis.

É esta trágica história, contada através da música de Jodo Guilherme Ripper, que chega ao palco do Teatro Amazonas, em Manaus, na vigésima-quinta edição do Festival Amazonas de Ópera. A obra lírica de Jodo Guilherme Ripper, que já tivemos a chance de conhecer bem ao longo de diversas edições do FAO, transita pelas fôlegos e narrativas de Nelson Rodrigues, Gimirâes Rosa, Martins Pena e mitos indígenas. Já em *Piedade* revela ao público, em quatro atos densos e surpreendentes, o drama que levou à morte o militar, jornalista e precursor do modernismo em nosso país, autor do livro *Os Sertões*.

Ripper se debruça sobre essa história, que toca fundo na cultura brasileira com desvelo, exercendo de próprio o liberto sintético e fiel à poética de Euclides. Para construir o libreto, o compositor se aprofundou em textos como *A tragédia da Piedade* escrito pelo próprio Didermando, *Matar ou morrer* o caso de Euclides da Cunha de Luiza Nagib Elaf, *Anna de Assis*: história de um trágico amor de Judith Ribeiro de Assis, filha de Anna e Didermando, e *O pai de Dênis de Assis Cavalcanti*, filha do segundo casamento de Didermando. Ripper também se debruçou em artigos e

reportagens publicados sobre o caso desde 1909 até os dias de hoje. Este arcabouço histórico serviu, segundo o autor, para lhe dar estrutura para o drama mas em nenhum momento o condicionou a criar uma ópera-documental.

O libreto, que inicialmente abarcava diversos personagens secundários, chegou à sua versão final com os três personagens centrais da trama: Anna, Euclides e Didermando, num diálogo moderno com a triade clássica da ópera italiana (soprano, tenor e barítono). Se na ópera lírica italiana esta combinação normalmente delimita um triângulo amoroso no qual o barítono apime o amor vivido entre a soprano e o tenor, aqui, esta dinâmica não aparece mais fluida. Para Ripper, os três personagens são "vítimas da paixão, do conservadorismo de sua época, da hipocrisia e das circunstâncias de suas vidas". Para além de uma trama trágica e amorosa entre três pessoas, *Piedade* joga luz sobre um fundamental momento da história da resistência popular no Brasil e de como, ao vivenciar tamanha luta e massacre, Euclides se transforma.

Piedade já foi encenada diversas vezes no Brasil e na Argentina; esta é a primeira vez que será trazida ao palco do Teatro Amazonas com nova encenação a cargo de Juliana Santos. No elenco teremos o barítono Homero Vélez no papel de Euclides, primeiro interprete brasileiro deste personagem; o tenor Daniel Umbelino no papel de Didermando, que já interpretou o papel em algumas ocasiões e a soprano Gabriella Pace, que já vem se dedicando a outras obras de Ripper mas que estreia como primeira soprano brasileira a interpretar Anna De Assis.

Duas perguntas para a encenadora Julianna Santos

Qual a grande diferença para você, como encenadora, entre trabalhar com uma ópera contemporânea e uma ópera canônica? Como se dá seu diálogo com o compositor?

Nos últimos anos tive a oportunidade de trabalhar como diretora em algumas óperas brasileiras contemporâneas, como por exemplo: *Alma* (Claudio Santoro, não tão recente, a ópera é de 1989 e dirigi a mesma em 2019). *Três minutos de Sol* (Leonardo Martinelli, 2021) e *Aleijadinho* (Ernani Aguiar, 2022). Esse ano de 2023 me traz, além de *Piedade*, duas outras experiências com obras brasileiras contemporâneas, uma com composição já concluída (*O Macete* de André Melimari) e outra em construção.

Penso dizer que cada situação é única e as diversas temáticas em obras diferentes me provocam de formas absolutamente particulares, sendo muito específica a forma de olhar para cada obra. Algumas das óperas citadas, por exemplo, são contemporâneas mas retratam fatos históricos não pertencentes a esse exato momento que vivemos hoje. Então, dependendo da temática abordada hoje em dia, pode ser que nos deparamos exatamente com as questões de obras antigas, bem como temos obras antigas que falam da natureza humana de forma tão profunda que ainda hoje o espectador pode se identificar mais diretamente do que esperamos e a questão do espaço tempo ser completamente diluída numa encenação.

Falando especificamente de *Piedade*, a ópera é histórica e biográfica, retratando parte da vida privada do famoso Euclides da Cunha, autor de *Os Sertões*, sua esposa Anna e Dideraldo de Assis, que posteriormente se torna esposo de Anna. O contato com o compositor João Guilherme Ripper é muito próximo, o que me dá grande alegria de poder ouvir sobre suas motivações e saber um pouco da história diretamente de quem a escolheu colocar no papel e numa partitura musical. Ao mesmo tempo é maravilhoso ter a liberdade de criar uma escrita cênica que no momento do encontro com o público, desenha juntamente com o compositor, o elenco e o maestro a forma de contar essa história.

Piedade tem uma construção dramaturgica específica, longos momentos de soliloquios e narrativas quase épicas. Como está preparando esta nova montagem?

A ópera tem momentos de absoluta poesia. O libretista trouxe outros textos de Euclides para obra, que fazem parte de quatro prólogos que acompanham as cenas. Os textos, apesar de terem sido escritos anteriormente a história de Canudos (1883-84), foram escolhidos de forma a trazer a angústia de cada personagem que a obra retrata, incluindo a angústia do próprio compositor no prólogo inicial. Talvez exista um Euclides antes e depois de Canudos e seguindo a límba poética proposta pelos prólogos, talvez a história de Canudos também ajude a contar um pouco a história de Euclides. Esse está sendo o caminho.

Duas perguntas para o compositor João Guilherme Ripper

Muitas de suas óperas falam do Brasil, de nossa história, de nossas narrativas. Você acredita que falar de nós mesmos faz com que o público tenha mais abertura para novas composições? Como você observa a produção e recepção de óperas no Brasil atual?

A história do Brasil é farta de acontecimentos e personagens interessantes. Nossa literatura também revela-se como uma generosa fonte de bons temas. Não defendo o retorno do nacionalismo do século XX, que baseava-se quase que exclusivamente na música indígena, afro-brasileira, nordestina e urbana carioca. Hoje temos acesso a uma sociedade cada vez mais diversa e graças à internet podemos assistir a uma quantidade muito maior de manifestações culturais. Percebo um número crescente de libretistas e compositores que transpõem para o palco essa riqueza étnica, cultural e musical.

Tornei a Marquesa de Santos personagem do monodrama "Domitila"; escrevi "Piedade" que tem o escritor Euclides da Cunha como personagem principal. Na estreia em 2012, a filha mais nova de Didermando de Asís estava na platéia e viu o pai retratado em cena. No dia seguinte, enviou-me um e-mail agradecendo a forma delicada com que tratei os personagens, que na vida real foram vítimas de uma grande paixão e das circunstâncias sociais de sua época. Cândido Portinari, criança e adulto, é o personagem da ópera infantil "Candinho".

"Anjo Negro" de Nelson Rodrigues e "O Dilettante" de Martins Pena são minhas óperas baseadas em literatura brasileira. Parti de um poema de Max Charpentier, poeta manauara, para escrever o libreto e a música de "Onibeama", encenada do XVIII FAO. "Onibeama" é uma grande metáfora da destruição da floresta amazônica.

Acredito que a ópera deve ser espelho da sociedade, mesmo quando não aborda diretamente um assunto contemporâneo. Inclusive, uma de suas maiores qualidades artísticas é justamente a possibilidade de expressar determinado tema como farsa, como fiz em "Onibeama".

A experiência da ópera para o público retém algo de feitiço ritualístico. A orquestra está semi-oculta no fosso, o maestro entra e as luzes se apagam. A música começa e os cantores aparecem para contar uma história que se passa num universo onde as pessoas cantam ao invés de falar. Isso requer um ato de fé participativo por parte do público. Depois que este ato de fé acontece, tudo é arte e magia.

**AMAZONAS
GREEN
JAZZ
FESTIVAL
— 2023**

JUL, 21-30

TEATRO
AMAZONAS

MANAUS,
BRASIL

INGRESSOS
À VENDA NA
BILHETERIA
DO TEATRO
AMAZONAS

ella's

**estão prontas.
Você está?**

ACESSO PARA
INGRESSOS +
INFORMAÇÕES



PROGRAMAÇÃO

- > TEATRO AMAZONAS
- > CIRCUITO AQUI TEM JAZZ
- > CASA DO JAZZ - EXPOSIÇÕES INTERATIVAS

- > BURITIJAZZ
- > JAZZ NO FLUTUANTE
- > CIRCUITO DE WORKSHOPS

APOIO

brasel
RESCUE RECYCLING
DE MATERIAIS RECICLÁVEIS



HOTEL OFICIAL

**Juma Opera
HOTEL**

REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

AMAZONAS
Governo do Amazonas
TRABALHO QUE TRANSFORMA



Ópera *Peter Grimes* de Benjamin Britten

19 e 25 de maio, às 20h | 28 de maio, às 19h

TEATRO AMAZONAS

Peter Grimes

Fernando Portari, tenor

Ellen Orford

Daniella Carvalho, soprano

Capitão Balstrode

Homero Velho, barítono

Auntie

Thalita Azevedo, contralto

"Sobrinha" 1

Maria Sole Galvão, soprano

"Sobrinha" 2

Dhijana Nobre, soprano

Bob Boles

Daniel Umbelino, tenor

Swallow

Sávio Sperandio, baixo

Sra. (Nabob) Sedley

Carla Rizzi, mezzo-soprano

Reverendo Horace Adams

Wilken Silveira, tenor

Ned Keene

Vinícius Atique, barítono

Habson

Emanuel Conde, baixo

John

Rhuanne Gabriel, ator

Dr. Crabbe

Robson Ney, ator

Coral do Amazonas

Amazonas Filarmônica

Direção Musical e Regência

Luz Fernando Malheiro

Direção Cênica

Pedro Salazar

Cenários

Julián Hoyos

Figurinos

Olga Maslova

Iluminação

Fábio Retti

Sinopse

Em um inquérito na prefeitura do vilarejo The Borought, Inglaterra, o advogado Swallow interroga o pescador Peter Grimes sobre a morte de seu aprendiz durante uma tempestade no mar. Grimes explica que o menino morreu de exaustão quando o barco em que estavam pescando saiu do curso e eles ficaram à deriva por três dias. Swallow resalta que Grimes já havia salvado o menino de um afogamento e dá um veredicto de morte por acidente. Swallow diz que Grimes não deve ter outro aprendiz até que de vista com uma mulher que possa cuidar de uma criança. Grimes sente que a comunidade segue duvidando de sua inocência e quando o saldo se evapora, a professora visinha Ellen Orford pede coragem a Grimes e promete ajudá-lo a encontrar uma vida melhor.

Ato 1

Uma rua à beira-mar, com vista para a prefeitura e a taberna do vilarejo, The Boar. A comunidade observa o mar; Balstrode, um capitão do mar aposentado, avisa que uma tempestade está se aproximando. Peter Grimes chega pedindo ajuda para atracar seu barco. Ned Keene, o boticário, diz que encontrou outro órgão que Grimes pode comprar, basta que alguém busque a criança e Ellen se prontifique. As pessoas fazem comentários hostis e ela os acusa de hipocrisia. À medida que a tempestade aumenta e a multidão se dispersa, Grimes fica sozinho com Balstrode, que tenta convencê-lo a ir embora do vilarejo e que ele poderia trabalhar em um navio no mar, longe dos fogos queimados, mas a resposta de Grimes é que ele se sente enraizado em sua paisagem nativa e que irá ganhar dinheiro suficiente e se casar com Ellen.

Nesta mesma noite, durante a tempestade, os aldeões se reúnem no The Boar, a taverna de Auntie e suas sobrinhas. Bob Boles briga com Balstrode por causa de uma das meninas. Grimes entra procurando seu novo aprendiz e um silêncio repentino se faz com sua chegada e seu discurso aparentemente desonioso sobre estrelas e galáxias. Boles, o metodista, tenta atacar Grimes. Em uma tentativa de parar a briga, Ned Keene comeceia a cantar uma velha cantiga de pescadores. Hobson e Ellen chegam com o novo aprendiz de Grimes, John. O pescador sai imediatamente, levando o menino de volta na tempestade para sua cabana.

Ato 2

Ellen Orford e o novo aprendiz sentam-se ao sol desfrutando da vista da praia e do mar, enquanto o culto dominical acontece na igreja. Neste momento, ela descobre um hematomma no pescoço do menino. Grimes chega para buscar John para pescar, e quando Ellen lhe diz que ele não pode comprar a paz com trabalho duro, ele

lhe bate e arrasta a criança. Sua briga com Ellen foi ouvida por alguns dos aldeões, e na saída da igreja, a notícia se espalha ("Grimes está em seu exercício"). A tia (Auntie), Ned Keene e Bob Boles observam o incidente e os membros da congregação se interrompem quando saem da igreja. Os homens decidem confrontar o pescador, e, apesar do protesto de Ellen, a multidão enfurecida marcha para a cabana de Grimes. Ellen, a tia e as sobrinhas ficam para trás e refletem sobre a tristeza de suas vidas.

Grimes ordena que John se vista para o trabalho. Enquanto sonha com a vida que planeja ter com Ellen, em seus pensamentos retorna o aprendiz morto. Ao ouvir o som dos aldeões subindo a colina, ele arremessa suas redes para fora da porta do penhasco, amarrando também o garoto John. Perdendo o equilíbrio, o menino cai para a morte. Grimes deixa o penhasco atrás dele e, quando os homens da aldeia invadem a cabana, ficam surpresos ao encontrá-la arrumada e bem conservada, mas sem sinal de seus ocupantes.

Ato 3

Uma dança está acontecendo no Moot Hall, de onde as sobrinhas da tia saem perseguidas por Swallow. Do lado de fora, a Sra. Sedley tenta convencer Ned Keene de que Grimes assassinou seu aprendiz. Balstrode entra com Ellen e diz a ela que o barco de Grimes voltou, mas que não há sinal dele ou do menino e que ele também encontrou a camisa de John. Sra. Sedley ouviu a conversa e informa a Swallow que o barco de Grimes está de volta. Mais uma vez, a multidão sai em uma caçada.

Grimes, perturbado e delirante, ouve os aldeões gritando seu nome à distância. Ele mal percebe Ellen e Balstrode. Balstrode aconselha Grimes a fazer a única ação que lhe resta: levar seu barco para o mar e afundá-lo consigo dentro. Ele ajuda Grimes a empurrar o barco e leva Ellen embora. Ao amanhecer, as pessoas começam a surgir e um novo dia de trabalho começa. Quando a estação da guarda costeira informa que um barco está afundando no mar, Auntie descarta que tal fato possa ser verdade e diz que deve ser um boato, e as pessoas de pescadores seguem suas rotinas.



O Povo Contra Peter ou Vice e Versa por Ligiana Costa

Opera
Peter Grimes
de Benjamin Britten

"Nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo. Se um território de terra for levado pelas águas; até o mar, a Europa ficará diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o údor de seu amigo ou o seu próprio; a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte da gente humana. E por isso não pergunto por quem os sines dobram; eles dobram por ti."
(John Donne, Meditações VII).

Peter Grimes é, sem dúvida, uma das maiores óperas do século XX. Um drama que se baseia em um poema de George Crabbe, poeta inglês do final do século XVIII, cuja obra Benjamin Britten conheceu em uma visita em companhia de seu marido, o tenor Peter Pears, à Califórnia em 1941. O casal inglês viajou então em condições voluntárias nos Estados Unidos, fugindo da Segunda Guerra Mundial, e a aproximação com este poema seda a reconexão de ambos com suas raízes inglesas. The Borough, o poema de Crabbe que inspira este drama, é uma descrição da vida em uma vila de pescadores que muito se assemelhava ao local de origem do poeta e do próprio compositor. Entre os episódios descritos no poema encontramos Peter Grimes, personagem aparentemente basado em um pescador real chamado Tom Brown que viveu em Aldeburgh em meados do século XVIII. A construção do libretto passou por algumas mãos, incluindo Christopher Inneswood e Montague Slater, que se consagraram como o libretista oficial da ópera apesar da versão final do texto ter também os punhos do próprio Benjamin Britten e de Peter Pears.

Peter Grimes conta a história de um homem solitário em confronto consigo mesmo e com a comunidade na qual vive. O pescador que carrega em seus ombros a morte de mentirosos aprendizes é um homem mau ou um visionário infelizado? A comunidade do vilarejo de pescadores que o acusa, o exala e o lincha é uma comunidade cruel ou justa? Até que ponto é possível viver em sociedade sendo repelido por todos? Como as verdades construídas em cima de davaidas e incorreções se tornam verdades alucinadas capazes de condenar uma pessoa? Existe alguma justiça possível em ações de um coletivo tomado pelas certezas forjadas em cima de calúnias? Estas são

algumas das questões que este drama provoca e, propositalmente, não responde. Sairemos todas e todos deste espetáculo, inevitavelmente, com citas inquietações.

A potência do drama, criado ao longo de mais de dois anos por Britten e seus parceiros, reside no fato de que nenhum dos personagens desta ópera é bom ou ruim. Não há espaço aqui para os maniqueismos que as óperas do século anterior costumavam explorar. Peter Grimes é um homem solitário que sabe na pele que nenhum homem é uma ilha e por isso tenta insistentemente ser aceito e amado por sua comunidade, mas é também, ao mesmo tempo, um homem extremamente brusco, crudescendo e violento. Ele é contra o pecado e pecador, vítima da opressão social e opressor dos outros. Ao longo do drama o que observamos é um crescendo na insanidade e no desespero de Grimes, na mesma medida em que todas as suas tentativas de ser aceito fracassam. Para que a figura seja ainda mais complexa, temos ainda a oportunidade de nos confrontarmos com um Grimes poeta, quase um Zarathustra, um visionário que olha as estrelas com paixão, inocência e doutrina em sua divina ária "Agora a Ursa Maior e as Plêiades/Onde a Terra se move", demonstrando profunda conexão com a natureza e com o eterno, conexão que aos olhos da comunidade é prontamente classificada como "loucura".

Já aquele que parece ser o único pescador amigo de Grimes, o Capitão Balstrode, é ao mesmo tempo o parceiro que estende a mão para Grimes ("Na hora negra/Quando seu amigo sofre/Um tormento sobrenatural/Não podemos dar as contas"). E o homem que condena Grimes ao suicídio como única saída: deixar de existir para aquela pessoa, se fundir com o mar que um dia foi seu mundo. Grimes deve se exilar, perder sua terra firme, assim como é conduzida a fazer Octavian da Incoronazione di Poppea

monteverdiana. Lembrando que, na tradição trágica, o exílio é um castigo pior que a própria morte e que para Grimes, que nos diz "sou nativo, enraizado aqui", tal sentença (exílio e suicídio) acaba por ser uma verdadeira catástrofe aristotélica, aquele momento em que o personagem, consciente do seu erro, toma uma atitude extrema que desperta grande terror e piedade no público.

O escritor inglês E. M. Forster resume a complexidade e a amedlade da comunidade que condena e persegue Peter de forma direta: "nemnum crime de Peter é maior que o crime causado contra ele pela sociedade". É esta sociedade imbuída de dogmas religiosos (que encobrem suas idiosincrasias e vícios) que condiciona a inclusão de um cidadão a dois principais fatores: dinheiro e família. Seria o dímberto capaz de calar a difamação? É esta a busca incansável e infrutuosa de Grimes. É na tentativa obsessiva em se encantar, em pertencer, que Peter se afoga até não poder mais ser, literalmente, resgatado. "Aquele que nos despreza/Vamos destruir" é uma das frases finais do coro que essa em diversas condições e situações de opressão coletivas e individuais até os dias atuais.

Britten coloca nesta obra a essência de sua existência naquele momento: um objeto de consciência contra a guerra e sua homossexualidade em tempos que tal panta sequer existia. Peter Grimes se torna assim um anti-berói, o símbolo da exclusão, como comentou em uma entrevista seu primeiro interprete, Peter Pears: "Grimes não é nem um herói e nem um malvado da ópera. Ele não é nem um idiota e nem um personagem demoníaco, e a música não deixa dúvida quanto a isso. Ele é, na realidade, um ser completamente comum, um fraco, em guerra com a sociedade na qual vive. Seus esforços para triunfar nesta sociedade o levam a infringir o código das convenções sociais. Ele se vê entalhado, catalogado como criminoso pela sociedade e, por isso, é destruído por ela. Acredito que existam muitos Peter Grimes em torno de nós".

A presença de uma criança exposta ao trabalho forçado, uma criança orfã que é comprada como mão de obra, salienta ainda mais o patôma presente nesta ópera e nestas figuras do drama. Entre os personagens femininos também não há

espaço para maniqueismos. Ellen, a professora viaava que tenta reconstruir sua vida ao lado de Grimes, seria o personagem ideal para inspirar no público a empatia e o afeto mas, no fim do drama, nos damos conta de quem, de fato, tem razão em relação aos acontecimentos finais é a fofocaína Sedley, e não Ellen. A própria localização dos eventos é tão contrastante que percebemos que por aqui não há a espaço para leituras rasas: um bordel que abriga todas e todos (inclusive um pastor religioso bêbado e uma senhora viciada em sedativos), uma igreja de onde saem ai fofocas, um mar que se manifesta como um personagem mais que vivo, quase como um oráculo ou entidade divina.

Além, importante observarmos como o mar se apresenta musicalmente em diversos momentos presente nesta ópera, inclusive no afogamento final, mas em especial nos seis interlúdios orquestrais que pontuam o drama e funcionam como mini-poemas sinfônicos. Ainda na música é interessante ressaltar que Britten une a comunidade não somente em torno à perseguição a Grimes, mas numa tonalidade que funciona quase como uma convocação, o Si bemol. É nesta tonalidade que Grimes canta quando pede a Deus piedade para Ellen e para a comunidade, pouco antes de ser condenado ao suicídio.

Nesta remontagem que teremos a oportunidade de assistir aqui no FAO vislumbraremos a aproximação de Grimes da nossa realidade sul-americana. Pedro Salazar, diretor de ópera colombiano, tem em seu histórico de criação o deslocamento da ação para que o público de alguma forma, se reencontre em cena. Esse será este caso: nosso Peter Grimes tem casas em palafitas, caseiros e, assim como no vilarejo Aldeburgh, a exploração do trabalho de uma comunidade oprimida que vive em meio a tensões sociais e individuais.



Três perguntas para a encenadora Pedro Salazar

Peter Grimes tem temas provocadores e atualíssimos. Na sua percepção qual deles é mais pertinente de ser discutido na atualidade através da sua montagem?

Benjamin Britten escreve Peter Grimes durante a Segunda Guerra Mundial, quando se declara objecto de consciência, assumindo uma posição pacifista diante de um conflito que galvanizou nações inteiras à violência. É interessante que nesta ópera encontremos um indivíduo confrontado com as massas, com uma estrutura social restritiva e rígida, que permitiu o assédio e o exterminio daqueles que são diferentes. Talvez esse seja o tema mais atual. Em Peter Grimes há uma linha divisória clara entre o que é aceito e o que é marginal e, portanto, deve ser questionado ou perseguido. Há um claro impulso de perseguição ao indivíduo que ameaça a estrutura social, e na ópera ele nos mostra como esse impulso levado ao extremo pode levar à violência e ao linchamento. Mais é justamente nesse mundo marginal, no bordel ou no "bar público", que se oferece proteção, inclusão e até mesmo libertação dessa estrutura social. Há muitas personagens marginalizadas em Peter Grimes, e sua marginalização está relacionada à sua exclusão da estrutura familiar convencional, como é o caso de Peter Grimes, Ellen Orford e John (o menino), que veem sua inclusão na sociedade dependente de um possível conformismo familiar entre os três. Tia e suas "sobrinhas" também estão fora dessa estrutura familiar, e "O Javali" é uma ponte entre dois mundos, um ponto de troca, um contrabando, um mercado para o proibido, neste caso um mercado para crianças exploradas pelo trabalho para um sistema que permite isso. Surge outro tema ainda atual e provocativo, que é o da exploração e abuso infantil, normalizado na Inglaterra no séc. 19 e até mesmo no séc. 21 em países como os nossos. Vemos também um ambiente geográfico ameaçado pela natureza, pelas mudanças do tempo, em que o ser humano luta não apenas contra si mesmo, mas contra a natureza indenamente, tão indomável quanto sua própria natureza interior.

Como fugir do maniqueísmo que poderia ser evidente numa ópera com esta história? É possível criar empatia com personagens tão demasiaadamente humanos?

Peter Grimes é um personagem complexo e muito contraditório. De um lado está um homem que se diz ter histórias de violência, desredo, manifestações de crueldade, saúde mental. Por outro lado, há o homem visionário, capaz de ter sonhos do tamanho do mar e do céu, e que vê no horizonte uma esperança de redenção. Seu principal desejo é acabar com essa parte destrutiva de si mesmo. No fundo, Grimes representa as enormes contradições que podem existir em todos nós, opiniões em constante batalha interna. O conflito de Peter Grimes é interno e isso nos reconhecemos, e por isso temos empatia por ele. Em sua percepção alucinada de nós lembrá os personagens mais visionários de Shakespeare e também Dom Quixote.

Como se dá o seu processo criativo de tentar aproximar óperas do grande repertório do ambiente latino americano? Veremos isto neste Peter Grimes?

Sim, já que a ação de Peter Grimes acontece na vila de pescadores de Aldeburgh, na Inglaterra, investigamos outros ambientes pesqueiros na América Latina atual para criar nossa produção. Em ambos os casos encontramos indivíduos tentando sobreviver em condições extremas de pobreza e marginalidade. A ópera serve de filtro para analisar os temas expostos acima a partir do que nos acontece hoje em nosso continente: exploração infantil, prostituição, portos como pontos de microtrafico e contrabando, as tensões entre as diferentes correntes evangélicas cristãs e condicionamentos morais, todos questiões que nos preocupam hoje. A partir da representação do território e da paisagem, também visitamos ambientes pesqueiros na América Latina para dar forma à poesia visual da produção.

Opera
Peter Grimes
by Benjamin Britten





Recital
Maria Callas

22 de abril, às 20h
TEATRO AMAZONAS

Tatiana Carlos, soprano

Dwijana Nobre, soprano

Luisa Francesconi, mezzo-soprano

Juliana Taino, mezzo-soprano

Juremir Vieira, tenor

Wilken Silveira, tenor

Savio Sperandio, baixo

Murilo Neves, baixo

Marcelo de Jesus, piano

Maria Callas, La Divina!

Maria Callas, a maior cantora de ópera de todos os tempos, completaria 100 anos este ano.

Nascida em 2 de dezembro de 1923, na cidade de Nova York, filha de pais gregos, Callas se tornaria um ícone no mundo da ópera, conhecida por sua voz poderosa e presença dramática no palco.

Ao longo de sua carreira, Callas hipnotizou o público com suas interpretações de papéis icônicos em óperas como "Norma", "Tosca" e "La Traviata".

Sua voz era conhecida por seu alcance, agilidade e profundidade emocional, e suas apresentações eram marcadas por uma intensidade e paixão que deixavam o público fascinado.

Callas também foi pioneira no mundo da ópera, quebrando a tradição ao insistir em performances mais realistas e com todas as nuances emocionais exigidas pelas partituras, através do seu modo de "cantar" os textos, colorindo as palavras como uma verdadeira artista plástica.

Ela ultrapassou os limites com suas interpretações de papéis, muitas vezes trazendo uma nova perspectiva para obras conhecidas, além de trazer à tona obras esquecidas, como Anna Bolena.

Apesar de seu sucesso, a vida de Callas teve seus desafios, e sua vida pessoal foi marcada por um relacionamento tumultuado com o magnata grego Aristóteles Onassis.

No entanto, apesar de tudo, Callas permaneceu uma figura amada e respeitada no mundo da ópera, e seu legado continua a inspirar novas gerações de cantores e amantes da música.

Ela se tornou um ícone da moda e frequentemente apareceu em revistas e jornais de todo o mundo, ajudando a levar a ópera a um público mais amplo.

Suas gravações continuam sendo algumas das mais celebradas no canônico da música clássica, e sua influência pode ser ouvida no trabalho de inúmeros artistas que seguiram seu passo.

Ao comemorarmos o 100º aniversário do nascimento de Maria Callas, somos lembrados do poder de sua voz e do impacto que ela teve no mundo da música.

Seu talento único, aliado à fervorosa paixão e a sua absoluta dedicação à sua arte continuam a inspirar gerações de cantores de ópera e amantes da música em todo o mundo, e o seu legado certamente continuará inspirando as próximas gerações.

Salve Maria Callas, La Divina!

MJ/ChatGPT



Recital *Canções I*

19 de abril, às 19h

TEATRO GEBES MEDEIROS

Elane Monteiro, soprano

Jaiana Silva, soprano

Rebeca Leitão, soprano

Auréa Elessondres, mezzo-soprano

Carlos Alberto Corrêa, tenor

Jefferson Nogueira, tenor

Rafael Oliveira, tenor

Alex Herculano, barítono

Moisés Rodrigues, barítono

Davy Chaves, baixo

Gabriela Prates, Pianista

Recital *México*

16 de maio, às 19h

TEATRO GEBES MEDEIROS

Fernanda Allende, soprano

Carlos Arambula, barítono

Alain Del Real, pianista

Recital
Canções II

12 de maio, às 19h

TEATRO GEBES MEDEIROS

Carol Martins, soprano

Nay Silva, soprano

Mirian Abad, soprano

Raquel de Queiroz, soprano

Samanta Costa, mezzo-soprano

Yana Stravaganzzi, mezzo-soprano

Humberto Sobrinho, tenor

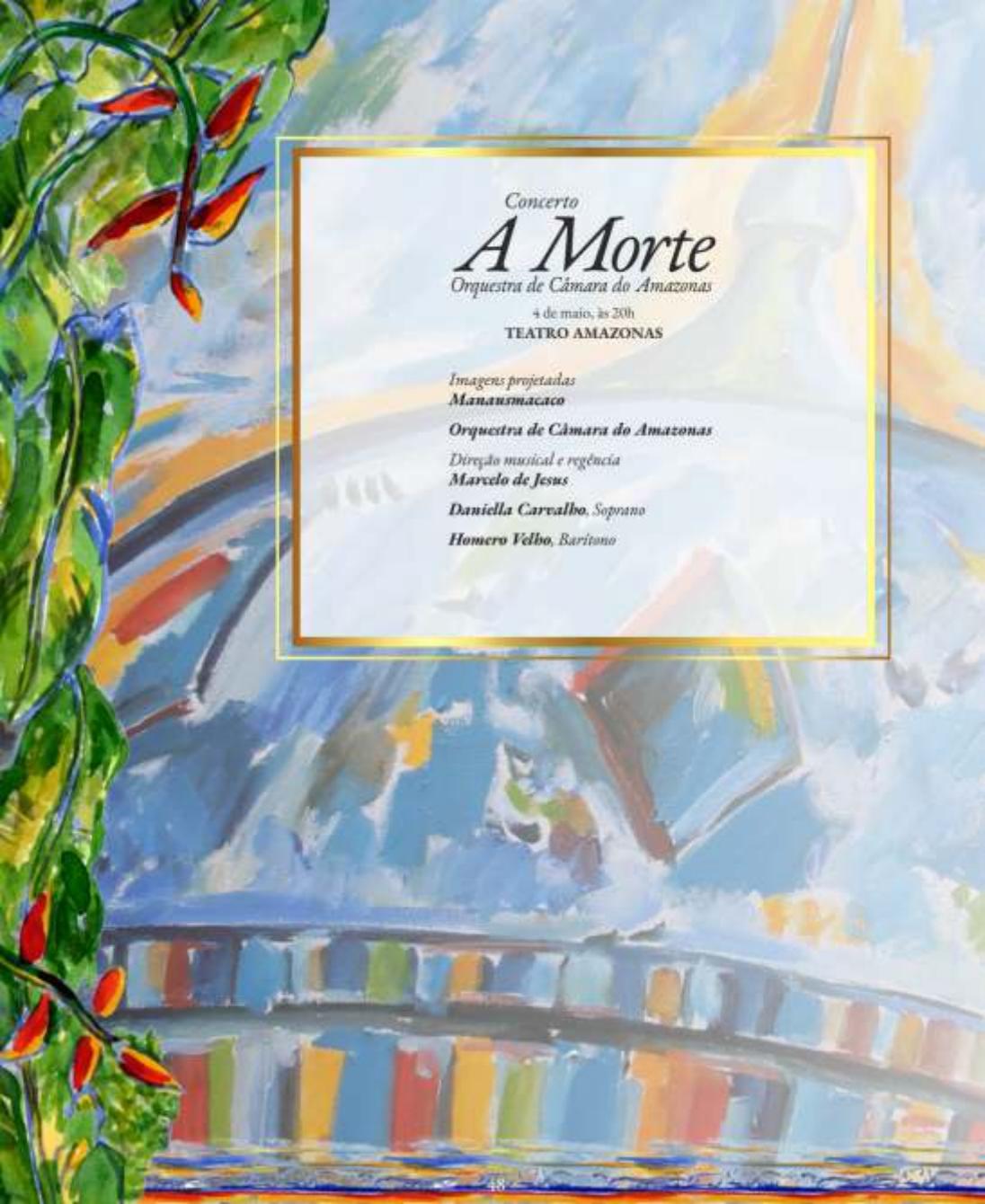
Miquélias William, tenor

Luiz Carlos Lopes, barítono

Alexandre Thiago, baixo-barítono

Roberto Pando, baixo

Matheus Alborgbetti, Pianista



A framed concert poster is centered against a background of a tropical landscape with a bridge and colorful flowers.

Concerto
A Morte
Orquestra de Câmara do Amazonas

4 de maio, às 20h

TEATRO AMAZONAS

*Imagens projetadas
Manausmacaco*

Orquestra de Câmara do Amazonas

*Direção musical e regência
Marcelo de Jesus*

Daniella Carvalho, Soprano

Homero Velho, Barítono

Como a diversidade de repertório está no DNA da Orquestra de Câmara do Amazonas, neste ano, dentro da programação do 25º Festival Amazonas de Ópera, a OCA aborda um tema amargo, mas inevitável, a morte!

O concerto foi pensado em duas partes, sendo que na primeira teremos duas obras diferentes.

A "morte" sempre esteve presente na criação artística, desde os primórdios, e com inúmeras leituras sobre ela.

No caso, abordaremos a morte pelo olhar russo, não entrando no mérito da estúpida guerra atual!

A morte surge de várias formas, ideias, resultados...

Uma delas é o amor, que permeia a maioria das canções deste concerto.

O ciclo de "Canções e Danças da Morte" de Mussorgsky é considerado uma obra-prima no gênero. Cada música lida com a morte de maneira poética, embora as representações sejam realistas, pois refletem experiências não incomuns na Rússia do século XIX: morte infantil, morte na juventude, desventura bêbada e guerra.

Tchaikovsky escreveu seus Romances Op. 73 a partir de poemas de um desconhecido jovem estudante universitário.

Após receber uma carta com os poemas, Tchaikovsky respondeu ao jovem poeta: "Não posso dizer exatamente quando poderéi escrever música para alguns ou todos os seus versos, mas posso lhe dar uma promessa firme de que será mais cedo ou mais tarde. Um deles, em particular, grita por música: 'Nos sentamos juntos'. Eu particularmente considero o romance 'Novamente, como antes, sozinho' como uma das canções mais tristes e profundas de toda a literatura musical.

As duas obras (Canções e Danças da Morte / Romances OP.73) foram originalmente escritas para canto e piano, e foram transcritas por mim para a OCA especialmente para esta ocasião.

Na segunda parte do concerto, faremos a 14ª Sinfonia de Shostakovich, uma obra singular que tem em seu título "sinfonia", mas que pode ser lida como um círculo de canções sobre a morte.

Dedicada a Britten e influenciado pelas Canções e Danças da Morte de Mussorgsky, da qual o próprio Shostakovich fez uma transcrição para orquestra, a 14ª Sinfonia contém 11 movimentos, cada um com um poema diferente, dos poetas: Lorca, Apollinaire, Küchelbecker e Rilke.

A escolha não foi aleatória, todos os poetas morreram de forma "não-natural", Lorca foi baleado sem julgamento; Apollinaire morreu dos ferimentos da Primeira Guerra Mundial; Rilke de uma forma rara de leucemia; e Küchelbecker foi enviado para a Sibéria por

problemas políticos onde morreu surdo e cego.

E como disse Schostakovich: "Não estou protestando contra a própria morte, mas contra esses carrascos que executam pessoas. Você pode e deve se rebelar contra a morte violenta."

A Sinfonia fala-nos de morte. Não da morte natural, mas sobre a morte causada por assassinato, opressão e guerra. Na verdade, não há uma morte «natural» descrita em toda a obra.

Shostakovich, sobre a repercussão da sinfonia:

"Meus críticos leram essa ideia de que a morte é toda-poderosa. Eles queriam que o final fosse reconfortante, para dizer que a morte é apenas o começo. Mas não é um começo, é verdadeiro fim, não haverá nada depois, nada. Eu sinto que você deve olhar a verdade bem nos olhos ... Negar a morte e seu poder é inútil. Negue ou não, você vai morrer de qualquer maneira..."

Durante a exceção da sinfonia, haverá projeção de arte digital criada pelo artista plástico amazonense, ManausMacaco.

ManausMacaco se inspirou nos textos da sinfonia, misturando esteticamente elementos dos séculos 19 e 21.

"Morte e amor são transformadores.

Quando ouvi a sinfonia pela primeira vez, meu primeiro sentimento foi do amor, mesmo se tratando da morte não natural; o amor do artista pela arte, sem ele, esta sinfonia não existiria.", pontua ManausMacaco.

Inspirado nas palavras de Shostakovich: "É estupido protestar contra a morte como tal, mas você pode e deve protestar contra a morte violenta. É ruim quando as pessoas morrem antes de seu tempo de doença ou pobreza, mas é pior quando um homem é morto por outro homem.", a OCA propõe uma reflexão e um protesto contra toda a forma de agressão e morte violenta, infelizmente, ambas atuais!

Neste concerto contamos com a participação de dois grandes solistas brasileiros, a soprano Daniella Carvalho, e o barítono, Homero Velho.



Musical Infantil **Curumim**

*o Último Herói da Amazônia
em Busca da Flor da Vida*

de Mário Adolfo

musica de Zeca Torres

13 de maio, às 19h | 14 e 28 de maio, às 16h

TEATRO DA INSTALAÇÃO

Curumim

Rhuan Gabriel

Murupi

Giovanna Lédo

Sarah Patel

Lien Santos | Karyme Dibo

Lourival

Adriano Medeiros

Jacaré Thinga

Adriano Holmes

Mr. Okey

Paulo Queiroz

Dona Mamade

Thainá Valente

Marquinhos

Kané Wendell

Mídico 1

Marcos Efraim

Mídico 2

Roberto Carlos Jr

Boto

Leonardo Novellino

Pajé

Roque Baroque

Curupira

Gabriel Freitas

Orquestra de Violões do Amazonas

Coral Infantil do Liceu de Artes e

Ofícios Cláudio Santoro

Balé do Liceu de Artes e Ofícios

Cláudio Santoro

Dirigção Cénica

Socorro Andrade

Francisco Mendes

Dramaturgia

Mário Adolfo

Criação Musical

Zeca Torres

Direção Musical

Maestro Davi Nunes

Produção Executiva

Léo Margarido

Criação de Figurinos e adereços

Paula Andrade

Cenografia

Georgia Massetani

Iluminação

Tábata Queiroz

Visualismo

Equipe do EAO

Confecção figurinos

Atelier do EAO

Dos quadrinhos para o 25º Festival Amazonas de Ópera

O musical "Curumim, o Último Herói da Amazônia em Busca da Flor da Vida" chega ao palco do Teatro da Instalação, em maio, com entrada gratuita.

Criado pelo jornalista e cartunista Mário Adolfo, em 1983, o personagem Curumim, "o último herói da Amazônia", ultrapassa as páginas dos quadrinhos para estrear no 25º Festival Amazonas de Ópera (FAO). O texto do musical infantil foi escrito pelo próprio jornalista, que também compôs as músicas em parceria com o compositor Zeca Torres.

Com o título "Curumim, o Último Herói da Amazônia em Busca da Flor da Vida", o musical conta a história de Markinho, um garoto solitário que entra em um sono profundo por conta da triste realidade em que vive. Para salvá-lo, o papagaio Lourival resolve ajudar e vai para a floresta Amazônica em busca do Curumim, que conhece uma planta medicinal chamada "Flor da Vida", que tem o poder de trazer as pessoas de volta à vida.

O festival é uma realização do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e da Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC), com patrocínio master do Bradesco e apoio cultural do Grupo Atem, além da aprovação na Lei de Incentivo à Cultura.

O espetáculo será encenado pela companhia de teatro Metamorfose, com direção cênica de Socorro Andrade. Segundo a diretora, levar uma proposta de apresentação para o público infanto-juvenil, dentro do festival de ópera, é muito significativo, pois estreita ainda mais o laço com a população, que precisa absorver essa arte.

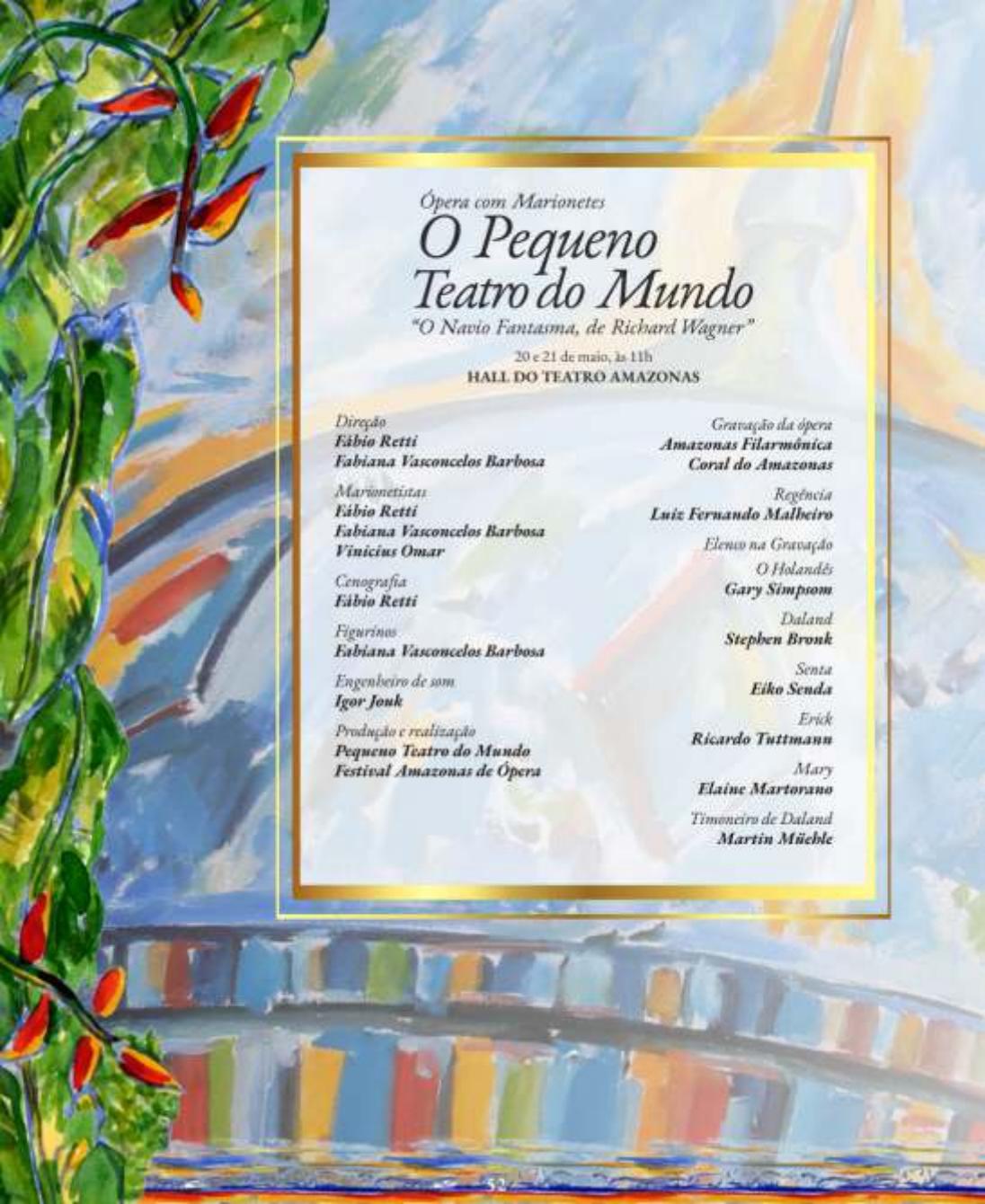
"É muito importante fazer parte desse momento, com esse tema. Com tantos problemas que tem na Amazônia, com os Yanomamis sofrendo também com a poluição dos rios, se torna relevante levar esse debate de forma lúdica e educativa para o público", afirma Socorro.

Para o pequeno Rhuan Gabriel, que será o personagem Curumim, a expectativa é que o público tanto adulto quanto infantil ame e entenda o que o espetáculo quer transmitir. "Interpretar o Curumim está sendo um desafio. Vou ter que usar peruka e transmitir a mensagem que o indiozinho quer passar, que é mais amor entre a família e o cuidado com a floresta", conclui Rhuan, que aos 11 anos já coleciona grandes personagens no teatro musical.

O espetáculo terá o acompanhamento da Orquestra de Violões do Amazonas, sob a regência do maestro David Nunes, e também contará com a participação do Coral Infantil e do Liceu de Artes Cláudio Santoro.

O texto original da montagem foi escrito em abril de 1991, isto é, há 22 anos. Seria apresentado em 2020, quando Mário e Zeca Torres concluíram as músicas - mas o sonho foi interrompido pela pandemia da Covid-19. "Valeu a pena esperar, acabamos entrando no Festival de Ópera a convite do secretário de Cultura, Marcos Apolo. É um feito nunca imaginado por mim", comenta Mário Adolfo.

O Festival Amazonas de Ópera apresenta grandes e inéditas montagens, que é o caso de "Curumim, Último Herói da Amazônia em Busca da Flor da Vida", em sua vigésima quinta edição. O secretário Marcos Apolo Muniz ressalta a importância de levar espetáculos para todos os públicos. "É de suma importância que a população tenha acesso também a musicais, além do universo lírico. É um incentivo cultural. Além de emocionar, os espetáculos transmitem mensagens muito importantes", conclui o titular da pasta.

The background of the entire page is a colorful, impressionistic-style painting. It depicts lush green leaves and red/orange flowers in the foreground on the left, transitioning into a bridge with blue and white striped railings over water in the middle ground. The sky is filled with soft, blended colors of blue, yellow, and white.

Ópera com Marionetes

O Pequeno Teatro do Mundo

"O Navio Fantasma, de Richard Wagner"

20 e 21 de maio, às 11h

HALL DO TEATRO AMAZONAS

Direção

Fábio Retti

Fabiana Vasconcelos Barbosa

Marionetistas

Fábio Retti

Fabiana Vasconcelos Barbosa

Vinícius Omar

Cenografia

Fábio Retti

Figurinos

Fabiana Vasconcelos Barbosa

Engenheiro de som

Igor Jook

Produção e realização

Pequeno Teatro do Mundo

Festival Amazonas de Ópera

Gravação da ópera

Amazonas Filarmônica

Coral do Amazonas

Regência

Luiz Fernando Malheireiro

Eugenio na Gravação

O Holandês

Gary Simpson

Daland

Stephen Bronk

Senta

Eiko Senda

Erik

Ricardo Tuttmanu

Mary

Elaine Martorano

Timoneiro de Daland

Martin Müchle



Festival Amazonas de Ópera leva espetáculo e oficinas gratuitas para o público infanto-juvenil.

O Festival Amazonas de Ópera (FAO) realiza programações gratuitas para o público infanto-juvenil nesta quinta-feira (04/05), a partir das 14h, em Urucurituba (a 207 quilômetros de Manaus), na Quadra Manoel Grana de Araújo, com oficinas e o espetáculo de ópera com marionetes "O Navio Fantasma". A programação contempla outros dois municípios e a capital Manaus, com atividades para crianças e adolescentes entre os dias 4 e 21 de maio.

O secretário, Marcos Apolo Muniz, destaca a presença da Secretaria de Cultura nos municípios e a participação na vida das crianças e adolescentes.

"O Governo do estado tem atuado muito por meio da Secretaria para o desenvolvimento do público infanto-juvenil, temos essa missão de integrar todo o estado por meio da arte e, principalmente, fazer com que as crianças e adolescentes sejam parte desse processo artístico e educativo. Esses espetáculos, assim como as caravanas de leitura, apresentações e outras atividades,

são essenciais para levar entretenimento gratuito e de qualidade às comunidades mais distantes e com certeza, a arte tem papel fundamental na formação dos mais jovens", afirma.

As oficinas com Leitura coletiva e análise do conteúdo, com foco na composição de um personagem; conhecimento da estrutura das marionetes de fio e da cruzeta de controle; aprendizado das técnicas de construção, confecção e afinação das marionetes de fio; Aprendizado das técnicas de manipulação de marionetes de fio; jogos e brincadeiras com marionetes e música.

Já o espetáculo de ópera com marionetes "O Navio Fantasma" acontece com um uma releitura da ópera de Richard Wagner. O grupo Pequeno Teatro do Mundo utiliza marionetes para representar o enredo de "O Navio Fantasma", com uma história de busca incansável pelo amor entre uma jovem de uma vila portuária e um marinheiro amaldiçoado, que busca o amor verdadeiro de uma mulher para libertá-lo da maldição.

**Acesse o
Portal da Cultura
e fique por dentro
das novidades!**

cultura.am.gov.br

 @culturadoam

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA





Curriculos



Marcos Apolo Muniz

Diretor Geral



Produtor Cultural, Empresário, Iluminador, Cenógrafo e Ator, se graduou em Arquitetura e Urbanismo e fez Pós-Graduação em Gestão e Produção de Eventos. Trabalhou na Secretaria de Estado da Cultura de 1998 a 2012, coordenando grandes eventos da pasta. Coordenou a Central Técnica de Produção do Amazonas de 2002 a 2012. Foi Diretor Técnico do Festival Amazonas de Ópera de 2006 a 2018. Assinou a cenografia das Óperas I Puritani, Lucia di Lammermoor e Medeia. Atualmente está Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas.

Luiz Fernando Malheiro

Diretor Artístico e Regente

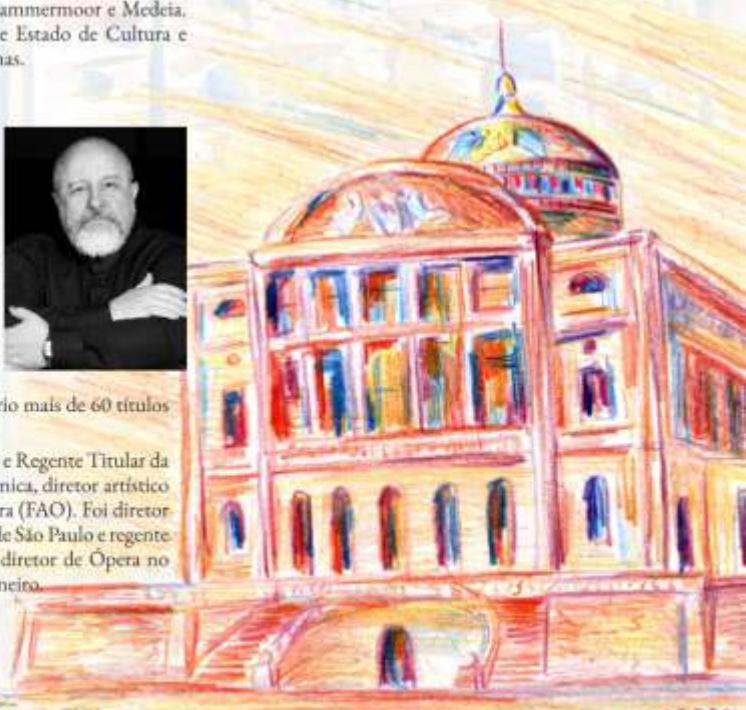


Reconhecido pela crítica como um dos principais nomes da ópera no Brasil, Malheiro tem em seu repertório mais de 60 títulos regidos.

É o atual Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica, diretor artístico do Festival Amazonas de Ópera (FAO). Foi diretor artístico do Teatro São Pedro de São Paulo e regente titular de sua orquestra e foi diretor de Ópera no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Vencedor do Prêmio Carlos Gomes: Regente de Ópera (2012, 2011 e 2009) e Universo da ópera/2000, dirigiu no FAO/2005 a primeira montagem brasileira do Anel do Nibelungo de Wagner, recebendo ainda mais dois prêmios: Universo da Ópera e Espetáculo do Ano. Regeu as principais orquestras brasileiras assim como nos EUA, Itália, Espanha, Áustria, Israel, Romênia, Bulgária, Montenegro, Grécia, México, Uruguai, Argentina, entre outros.

Estudou composição com J. Targosz na Polônia e com R. Dionisi na Itália. Estudou regência com T. Colacioppo no Brasil, K. Missona na Polônia e na Itália estudou com Leonard Bernstein em Roma, F. Leitner em Siena e Carlo Maria Giulini em Milão.



Marcelo de Jesus

Diretor Musical e Regente

Graduado em piano, composição e regência pela UNESP, Marcelo de Jesus é um dos mais atuantes regentes brasileiros.



Após anos de atuação no Theatro Municipal de São Paulo e Theatro Municipal do Rio de Janeiro como pianista e maestro assistente de alguns dos mais renomados maestros do Brasil, assumiu a convite do maestro Luiz Fernando Malheiro o posto de regente titular da Orquestra de Câmara do Amazonas e maestro adjunto da Amazonas Filarmônica. Integram-se ao seu repertório inúmeras récitas de óperas e concertos e seus mais diversos compositores, com vários destaques para estreias de novas e antigas obras, como "Poranduba" (E.Villani-Côrtes), "Kawah Ijen" (João Guilherme Ripper) e "Yerma" (H.Villa-Lobos). Merecem destaque suas atuações na Ópera da Colômbia, e à frente da Amazonas Filarmônica, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica de Sergipe, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Sinfônica de Rosário, Milano Classica, Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Filarmônica de Goiás e Orquestra Sinfônica Brasileira como maestro convidado. Em 2016, no "Rock in Rio" regeu o concerto "Amazonia Live" com a participação de Plácido Domingo e Ivete Sangalo. Em 2017 participou da Temporada Lírica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com as óperas "Jenůfa", de Leos Janácek e "Tosca", de Giacomo Puccini. Em 2018 participou da Temporada De Concertos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sendo um dos concertos todo dedicado à obra do compositor Carlos Gomes.

No mesmo ano foi agraciado com o título de Cidadão Amazonense pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.

Em 2019, no XXII Festival Amazonas de Ópera fez a estreia nacional de "Maria Stuarda", de Gaetano Donizetti; e de "Alma", de Claudio Santoro, produção eleita pelo público e crítica especializada da Revista Concerto como a melhor ópera em 2019. Além dos concertos das séries "Guaraná" e "Encontro das Águas", participou da Temporada de Concertos da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com um programa inteiro somente com obras de Claudio Santoro. Também esteve à frente da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo com o concerto "Perfeição Clássica - A Primeira Escola de Viena."

Em 2021, dentro do 23º Festival Amazonas de Ópera, regeu as estreias de "O Corvo" de Eduardo Frigatti, "Duas Flores" de Fernando Riederer, "L'attente" de Tatiana Catanzaro e "Ária dos Olhos" de Paulina Lucik.

Marcelo de Jesus

Maestro Titular da Orquestra de Câmara do Amazonas

Maestro Adjunto da Amazonas Filarmônica

Consultor Artístico da Direção dos Corpos Artísticos

Otávio Simões

Diretor Musical e Regente



É regente assistente da Amazonas Filarmônica desde 2013 – orquestra sob direção artística de Luiz Fernando Malheiro. Desde fevereiro de 2018, é também maestro titular do Coral do Amazonas. Natural de São Paulo, é graduado em regência pela Universidade de São Paulo (USP), estudando com Aylton Escobar, Mario Ficarelli, Eduardo Monteiro, Lorenzo Mammì entre outros. Desde os 15 anos de idade trabalhou com diversos grupos corais na cidade de São Paulo. Foi participante do Festival de Inverno de Campos do Jordão/SP, integrando a classe regência orquestral de Roberto Tibiriçá (1999) e de Jamil Maluf (2003). Nos anos de 2004 e 2005 atuou como regente assistente da Orquestra de Câmara da USP (OCAM), ao lado do maestro Gil Jardim. Fez parte do corpo docente do 28º Festival de Música de Prados/MG (2005). A convite da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo/SP, ministrou em 2008 o curso "Entendendo a Música Erudita". No repertório operístico, acumula mais de 40 títulos realizados como regente principal, regente assistente, preparador de coro, ou como stage manager. Trabalhou no Theatro Municipal de São Paulo nas temporadas de 2006 a 2012 e também em diversas montagens do Theatro São Pedro/SP. Realizou traduções de textos como a Missa de Réquiem em latim, o "Guia Orquestral para Jovens" (Benjamin Britten/Eric Cruzier), "Le Roi David" (Arthur Honegger/René Morax), Sinfonia 3 (Henryk Górecki) e "Schicksalslied" (Johannes Brahms/Friedrich Hölderlin). Em teatro musical, trabalhou em uma dezena de produções – entre elas, o premiado musical "A Caixa Mágica do Natal" (Theatro Amazonas, 2019), atuando como arranjador, compositor da música incidental e regente. Desde novembro de 2019 ocupa a cadeira n.º 17 da Academia Amazonense de Música. É autor de 297 arranjos, transcrições, orquestrações e adaptações musicais diversas –

entre elas, a orquestração oficial do Hino Municipal de Manaus e a versão para cordas do Hino do Amazonas.

Flavia Furtado
Diretora Executiva e Gestora Cultural

Pianista de formação, estudou no Brasil com Linda Biustani e na Bélgica com Heidi Hendricks. Mais tarde, formou-se em Comércio Exterior e, desde então, vem gerindo e desenvolvendo trabalhos com a economia da cultura em diversos âmbitos, junto à Ópera Latinoamérica e ao Festival Amazônico de Ópera.

Em 2006, cria a Vlaanderen Produções Culturais, empresa especializada em grandes eventos de música clássica com mais de 70 produções no currículo, entre óperas, teatro, concertos e festivais, trabalhando com algumas das instituições mais importantes do país, como Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Teatro Amazônico, Centro Cultural Banco do Brasil, Fundação Clóvis Salgado, Universidade Federal do Paraná, Palácio das Artes e Theatro da Paz.

Entre seus trabalhos mais significativos estão o Festival Amazônico de Ópera, e produções como a ópera "A Menina das Nuvens", de Villa-Lobos, "Aula Magna com Stálin" de David Pownall, "Ça-Ira", ópera de Roger Waters, a Bienal "Música Hoje", duas turnês brasileiras do grupo ICE – International Contemporary Ensemble, entre outros. Em 2020 foi uma das 10 finalistas ao prêmio Classical Next - Innovation Award na Holanda, pelo seu trabalho em divulgar todos os aspectos econômicos e sociais da indústria da ópera no Brasil. É fundadora e uma das Diretoras do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança & Música de Concerto.



Aline Gurgel
Produtora Executiva



Produtora executiva há mais de 10 anos, passou por diversas áreas como corporativo, social e cultural. Formada em Eventos com especialização em Marketing pela UAM e Gestão de Projetos pela ESALQ-USP. Foi coordenadora de produção do Festival de Inverno de Campos do Jordão por quase 10 anos, atuou como gerente do departamento técnico da Fundação OSESP, Festival de Ópera de Ouro Preto, turnês passando pela Europa, EUA e China além de trabalhar em diversos núcleos culturais como MASP, Theatro São Pedro, Santa Marcelina Cultura, OSESP, entre outros.

Iná Figueiredo
Produtor Executivo



Começou atuar na área de produção em 2018; com título de Bacharel em Turismo (UEA), trouxe em sua pesquisa de conclusão de curso, as artes cênicas como elemento da experiência turística; é Especialista em Gestão e Produção cultural (UEA), e já atuou como Produtor Cultural no Casarão de Ideias. Atuou na Direção de Palco do Musical Escola do Rock (Cia Trilhares), além de produções em eventos de grande porte, como Festival 5minutos em Cena (Panorando Produções), Festival de Teatro da Amazônia (FETAM), Festival de Cinema Olhar do Norte (Artrupre Produções) e outras produções de festivais, mostras, oficinas, espetáculos, musicais e trabalhos audiovisuais.

Mikaela Raicham

Produtora Executiva



Artista manauara, trabalha como atriz, bailarina e produtora cultural. Começou sua carreira artística como Bailarina no Liceu Artes e Ofício Claudio Santoro, no curso de Danças Urbanas. Logo depois, entrou no La Salle Cia de Dança e Gandhicans Project. Atriz de teatro em Urinal O Musical, A Ópera do Malandro e Menina Miúda. Produtora Cultural a 5 anos, trabalhou em diversas produções Culturais e Artísticas voltadas a Economia Criativa. Hoje é Assistente de Produção no Festival Amazônas de Ópera. Formada em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas, seu trabalho de conclusão de curso teve como tema a Economia Criativa: Qual sua influência na geração de emprego e renda em Manaus.

Pedro Guida

Produtor Executivo



Estudou música na USP. Consultor artístico para o Theatro Municipal de São Paulo, auxiliando na escalação de artistas da temporada de ópera e sinfônica em 2022, 2023 e agora para 2024. Entre 2011 e 2019, foi no mesmo teatro assistente de produção, produtor executivo e assessor artístico.

Trabalhou nas gestões dos Maestros Abel Rocha, John Neschling e Roberto Minczuk. Esteve envolvido em mais de 60 produções de ópera e dezenas de concertos e balés. Trabalhou com os maestros Jader Bignamini, Luiz Fernando Malheiro, Christian Arming, Jacques Delacôte, Alain Guingal, diretores e coreógrafos como Giancarlo del Monaco, Marco Gandini, Stefano Poda, Jorge Takla, Daniele Abbado, Alexander Ekman. Foi artista liaison em dois espetáculos da La Fura dels Baus em São Paulo, pelo TMSp e produziu o palco "orquestra" na virada cultural de 2012.

Paulo Ésper

Produtor Executivo



Artista manauara, trabalha como atriz, bailarina e produtora cultural. Começou sua carreira artística como Bailarina no Liceu Artes e Ofício Claudio Santoro, no curso de Danças Urbanas. Logo depois, entrou no La Salle Cia de Dança e Gandhicans Project. Atriz de teatro em Urinal O Musical, A Ópera do Malandro e Menina Miúda. Produtora Cultural a 5 anos, trabalhou em diversas produções Culturais e Artísticas voltadas a Economia Criativa. Hoje é Assistente de Produção no Festival Amazônas de Ópera. Formada em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas, seu trabalho de conclusão de curso teve como tema a Economia Criativa: Qual sua influência na geração de emprego e renda em Manaus.

Sérgio Bizetti

Produtor Executivo



É paulistano e atua como professor, músico e produtor musical em São Paulo.

Lecionou, entre outras, na Faculdade de Artes Santa Marcelina e nas Universidades Federais de Minas Gerais e do Ceará. Foi também Coordenador Pedagógico do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí (SP) e da Universidade Livre de Música "Tom Jobim", instituições da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Na área artística, trabalhou com música incidental para teatro, participando de 32 montagens profissionais, destacando-se, entre outras, da criação junto com Paulo Jobim, da trilha sonora do espetáculo "De Repente Não Mais Que De Repente", para o Balé da Cidade de São Paulo.

Como produtor, participou de inúmeros trabalhos, sobressaindo-se a Direção de Produção das óperas "O Crepúsculo dos Deuses", de Richard Wagner, com regência do Maestro Luis Fernando Malheiro e da ópera "Pelléas et Mélisande", de Claude Debussy, com regência do Maestro Abel Rocha, encenadas pela Orquestra Sinfônica Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.

Leo Margarido
Produtor Executivo



Produtor e iluminador cênico. Pela Casa de Artes Trilhaires fez a iluminação do espetáculo "Escola do Rock a nova geração", iluminação do espetáculo "Rios de Dentro", produtor e iluminador do espetáculo "Matilda o musical", iluminador da "Ópera do Malandro". Ministrou a "Oficina de Iniciação a Iluminação Cênica" pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Atua há 10 anos como iluminador e produtor cultural.

André Heller
Diretor de Cena



É dono de uma trajetória impar no Brasil. Um dos nomes mais respeitados da ópera na América Latina, ganhou por três vezes consecutivas o Prêmio Carlos Gomes. Professor da UFRJ, é PhD pelo Kings College London. Por trabalhos como o "Anel Brasileiro" para o Theatro Municipal de São Paulo, foi destacado pela revista Época como um dos "100 Brasileiros mais influentes de 2012". Diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2017), Coordenador de Ópera da Prefeitura do Rio de Janeiro (2003 e 2008), Coordenador de Elencos para a OSB (2013) e, em Portugal, comandou o "Programa de Jovens Intérpretes" no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa (2009 e 2011).

Divulgador da ópera e de novos talentos no Brasil, dedica-se especialmente à levar a ópera para novos públicos e dar acesso à cultura. Especializou-se na Royal Opera House de Londres, na Ópera de São Francisco e o Metropolitan Opera de NY. Elogiado pela revista alemã Opernwelt, seu Tristão e Isolda em Manaus, foi definido como "um padrão de qualidade operística inédita em nosso país" (O Estado de São Paulo). A Revista Concerto o considerou "um dos mais aclamados diretores de ópera do país", enquanto que A Folha de São Paulo o descreveu como "nome forte da ópera no Brasil." Dirigiu óperas e concertos por todo Brasil

(Rio, São Paulo, Minas, Amazonas etc), Portugal, Estados Unidos, Áustria, Inglaterra, Malásia, Alemanha, França, Argentina ou Uruguai. Em 2013 revista internacional Ópera, do Reino Unido, dedicou um perfil de 9 páginas ao seu trabalho.

Dirigiu e produziu importantes trabalhos: Salomé, Nabucco, A Valquíria, O Diário do Desaparecido, Savitri, Don Pasquale ou Idomeneo (Theatro Municipal do Rio e CCBB-RJ), Die Walküre e Götterdämmerung, La Fille du Régiment, Falstaff, Samson et Dalila, Der Rosenkavalier, Adriana Lecouvreur ou Andrea Chenier (Theatro Municipal de São Paulo, Teatro São Pedro e OSESP), Hansel e Gretel, Trouble in Tahiti, A Bela Adormecida, Nabucco (Lisboa), Tosca e Eugene Onegin (Salzburgo); Manon Lescaut, Rigoletto, Jenufa e Don Pasquale (Buenos Aires); Tristan und Isolde e Médec em Manaus; Macbeth e Ariadne auf Naxos em Montevidéu; Rigoletto e Lucia di Lammermoor (Belo Horizonte). No Rio de Janeiro, no Parque Lage, encenou ao ar livre e com entrada franca A Midsummer's Night Dream — espetáculo patrocinado pelo prêmio internacional Britten 100 Award e pelo British Council — que acabou indicado para o Opera Awards de 2014, o "oscar da ópera".

Dentre seus projetos recentes e futuros no Brasil destacam-se Jenufa, Tosca e Don Giovanni no TMRJ, A Flauta Mágica e Turandot no Theatro Municipal de São Paulo, Fausto no Festival Amazônia de Ópera, Trouble in Tahiti de Bernstein com a Filarmônica de Minas, a estreia brasileira de Karya Kabanová e O Caso Makropulos de Janácek. No exterior destacam-se suas elogiadas produções de La Finta Giardineira, Don Giovanni, Così fan tutte e Le Nozze di Figaro, de Mozart, na Polônia, Aida de Verdi, na Alemanha, Faust, no Chile, La Zorrilla Astuta, na Colômbia, e A Viúva Alegre, na Estônia. Dentre seus projetos futuros estão Anna Bolena, no FAO, A Raposinha Astuta, em São Paulo, La Traviata, no Rio de Janeiro e Rusalka, na Espanha.

Fabiana Barbosa
Diretora de Cena



Atriz e educadora, formada em Interpretação pela ECA/USP. Fundou o Pequeno Teatro Do Mundo onde participa ativamente na concepção dos projetos, na criação dos espetáculos, na confecção e na manipulação das marionetes, além de ministrar oficinas. Integra a Cia do Tijolo, atuando nos espetáculos "Cantata Para um Bastidor de

Utopias" e "Concerto de Ispinho e Fulô", Integrou a Casa Laboratório para as Artes do Teatro, dirigida por Cacá Carvalho. Participou como atriz/manipuladora de bonecos do espetáculo "Ramom e Maraô" do grupo Palavra Cantada com bonecos do Grupo Giramundo. Integrou o grupo de teatro de bonecos Cia. Articularte. Foi professora de teatro na Educação Infantil e no Fundamental I na Escola Viverde. É artista-educadora do projeto Rota das Artes, onde coordena o grupo de teatro.

Francisco Mendes

Diretor de Cena

Inicio seus primeiros trabalhos nos anos 80. Artista premiado em várias categorias do teatro musical. Tanto em suas atuações como ator, diretor e em suas dramaturgias.

Direção de Operas no Festival Amazonas de Óperas – FAO : Carmem de Byzet in Pocket {2009} e La Cenerentola de Rosinini in Pocket {2010}.

Foi preparador de atores e um dos diretores cênicos do musical de natal no período de 2006 a 2014.

Dramaturgia, compositor musical e um dos diretores cênicos do musical do Natal da Paz (Boa Vista) desde 2018 e até o momento.

Atuações em minisséries de TV, O auto do Boi Bumbá 2001 (Rede Amazônica) 2001; Amazônia, de Galvez a Chico Mendes – 2007 (Rede Globo); Dois Irmãos. 2016 (Rede Globo); Aruanas. 2020 (Rede Globo).

Novelas da Rede Globo: Além do Horizonte. - 2013/2014; A Força do Querer. – 2017/2018.

Cinema: Longas-Metragens: A Selva de Leonel Vieira {2001}; A Festa da Menina Morta de Matheus Nascherigaele {2008}; A Floresta de Jonathas de Sergio Andrade {2012}. Curtas: Casa em Construção /O Bem Mal/Apenas o Nossa Segredo/ ETC...

Cursos e Oficinas: Técnico em Artes Cênicas pela Fundação Rede Amazônica {2003}; Oficina de direção de espetáculo {1998}; Interpretação Cénica {2001}; Contar Histórias {2001}; Direção Teatral {2001}; Interpretação direcionado ao estudo das emoções {2002}; Interpretação dirigida ao estudo das emoções - modulo II {2002}; Curso de direções para atores {2004}; curso de direção com Betsie de Paula {2004}; interpretação para atores e atrizes {2005};



Oficina de direção de musical [2006]; oficina de mitologia grega e leitura dramatizada [2006]; Oficina de improvisação musical [2006]; oficina de Ballet para cegos – método Fernanda Bianchini [2007]; Oficina Nelson Rodrigues em cena [2006].

Julianna Santos

Diretora de Cena



Graduada pela UFRJ, iniciou sua carreira em ópera em 2003. Em 2023, dirigiu a ópera Così fan Tutti, abertura da temporada do Theatro Municipal de São Paulo. Em 2022 dirigiu a estréia da ópera inédita Aleijadinho, de Ernani Aguiar, realizada em Ouro Preto e no Palácio das Artes (BH). Ainda em 2022, dirigiu a ópera Viva La Mamma de Donizetti no Theatro São Pedro e o Barbeiro de Sevilha no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2021, dirigiu juntamente com Maria Thais a ópera The Rake's Progress no Theatro Municipal de São Paulo. No mesmo ano, dirigiu em Santos a ópera-video O Telefone, bem como a ópera-filme Três Minutos de Sol para o Festival Amazonas de Ópera. Ainda em 2021, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro dirigiu a série vozes Femininas (Armida Abbandonata, Arianna a Naxos e Pierrot Lunaire) com as solistas Ludmilla Bauerfeldt, Luisa Francesconi e Eliane Coelho. Em novembro de 2020, dirigiu o concerto cênico presencial da Ópera O Telefone, no teatro São Pedro, nove vídeos do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e uma iniciativa experimental Ich Bin Salome, que foi contemplado com o edital Funarte Respirar. No festival Amazonas de Ópera dirigiu a premiada ópera "Alma" de Claudio Santoro (Revista Concerto - 2019), "Acis and Galatea" de Haendel (2018) e "O Morcego" de Johaan Strauss (2013). Em 2018 retorna à UFRJ para dirigir a Ópera "A Flauta Magica", levada também ao Teatro Municipal de Niterói. Em 2017 dirigiu La Tragédie de Carmen no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Durante quatro anos foi Diretora Cénica Residente no Theatro Municipal de São Paulo, onde foi responsável pela direção de remontagem das operas La Bohème e Cavalleria Rusticana. Em 2019 foi Diretora Cénica colaboradora, na remontagem da ópera Fausto no Teatro Municipal do Chile. Em 2012 visitou por cinco semanas a "Ópera Company of Philadelphia", na ocasião trabalhando em co produção com o Festival Amazonas de Ópera. Como assistente trabalhou com os diretores: André Heller-Lopes, Arnaud Bernard, Caetano Vilela, Cesare Lievi, Davide Livermore, Giancarlo Del Monaco, Henning Brockhaus, Pier Francesco Maestrini, Livia



Sabag, Marco Gandini, Mauro Wrona, Stefano Poda e William Pereira, e com os maestros: Ira Levin, Jader Bigamini, John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Marcelo de Jesus, Michelangelo Mazza, Otávio Simões, Priscila Bonfim, Ramon Tebar, Roberto Minczak, Silvio Viegas, Victor Hugo Toro e Yoram David.

Pedro Salazar
Diretor de Cena



Diretor e produtor de ópera, teatro e teatro musical. Desde 2016 dirige a área de artes cênicas da Universidad de los Andes. Iniciou sua carreira na ópera como assistente do diretor Patrice Chéreau em "Tristão e Isolda", de Richard Wagner, no Teatro alla Scala de Milão, em 2007, sob a direção musical do maestro Daniel Barenboim. Como diretor de ópera, seus títulos mais recentes são: "As Orie" de Laura Kaminsky, "Tosca", de Giacomo Puccini (Teatro Mayor - La Compañía Estable), "O Barbeiro de Sevilha", de Gioachino Rossini (Teatro Mayor - Ópera Colombiana), "Dido e Eneias" (Teatro Colón - Universidad de los Andes), "Florência na Amazônia", de Daniel Catán (Teatro Colón - Festival Amazonas de Ópera, Brasil), "A Flauta Mágica", de W.A. Mozart (Universidad de los Andes - Ópera no Parque), "La Bohème", de Giacomo Puccini, e "Dom Pasquale", de Gaetano Donizetti (Ópera da Colômbia). Em 2017, dirigiu o espetáculo teatral lírico "Será que teremos que cantar em tempos difíceis?", em colaboração com Martha Sena e Laura García (Teatro Mayor e Teatro Colón).

Em 2008, fundou La Compañía Estable, que, no teatro, produziu as obras "Macbeth", de Shakespeare (Teatro Colón - Festival de Teatro Clássico de Almagro), "Otelo", de Shakespeare (Teatro Mayor, Teatro JEG), "Os vizinhos no andar de cima", de Cesc Gay (Teatro Nacional), "Entretelones", de Michael Frayn, (Teatro Nacional), "The Shape of Things", de Neil Labute (Teatro Nacional), "The Pillowman", de Martin McDonagh (Teatro Libre) e "Life is a Dream", de Calderón de la Barca (Teatro Livre).

Salazar formou-se como encenador na Colum-

bia University, em Nova York, e na Escuela Jacques Lecoq, em Paris. Atualmente, é diretor da área de Artes Cênicas da Universidad de los Andes na Faculdade de Letras, e lecionou Atuação e História do Teatro na Universidad Central/Teatro Libre, Escuela de la Casa del Teatro Nacional e Purchase College (Nova York). Também foi professor visitante na Rutgers University (Nova Jersey) e na Columbia University (Nova York).

Socorro Andrade
Diretora de Cena



Atriz, bonequeira, diretora, empresária e produtora cultural. Amazonense. Nos anos 80 participou ativamente da ABTB - Associação Brasileira de Teatro de Bonecos e da UNIMA-União Internacional dos Marionetistas.

Em 1993, fundou a Cia de Teatro Metamorfose.

Em 1995, foi indicada pela FUNARTE para participar da Oficina de Teatro de Sombras, com o Grupo Giocco Vita, da Itália.

Criou o Projeto Livro Vivo, visita teatralizada em Patrimônios Históricos de Manaus.

Em 2001, implantou o projeto de humanização hospitalar "A Trupe da Alegria", em dezoito unidades de Saúde do Estado.

Dirigiu 30 espetáculos teatrais da Cia Metamorfose.

Participou como atriz no V Festival Amazonas de Ópera (FAO), com destaque especial na ópera "La Bohème" e no VI FAO na ópera "Cavalleria Rusticana".

Em 2002 exerceu o cargo de Gerente do Núcleo de Teatro do Centro Cultural Cláudio Santoro.

Em 2002, recebeu o selo da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do

Adolescente, participando do "Projeto Mudando a História", da Fundabring em parceria com a Nokia e International Youth Foundation.

Em 2005, dirigiu o espetáculo: "Quem Roubou a Peruca de Mozart?" para compor a programação oficial do IX Festival Amazonas de Ópera.

De 2006 a 2013, a convite do Boi Bumba Caprichoso, assinou a Direção Cênica dos Itens do Boi Caprichoso, em Parintins.

Em 2010, assumiu a Coordenadoria de Teatro do Projeto Jovem Cidadão da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas.

De 2013 a 2021, foi Gestora do Parque Cidade da Criança, espaço de lazer da Prefeitura de Manaus.

Em 2021 – Recebeu o Prêmio Feliciano Lana, com o Projeto Metamorfose 27 Anos de Histórias, Lei Aldir Blanc, do Governo Federal – Ministério do Turismo, Secretaria Especial de Cultura, através da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – Governo do Amazonas.

Em 2022, Recebeu o Prêmio "Zezinho Corrêa", da Fundação Municipal de Cultura e Turismo/Prefeitura de Manaus, com o Projeto "Metamorfose 27 Anos e outras Histórias".

William Pereira
Diretor de Cena



Um dos mais renomados diretores cênicos brasileiros, tendo dirigido espetáculos de teatro, ópera e dança nos principais teatros do país.

Iniciou sua formação artística com o estudo de piano, de 1970 a 1982.

Graduou-se em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da USP em 1988 e estagiou em direção operística na Royal Opera House e English National Opera em Londres em 1992-93.

Seus últimos trabalhos foram os espetáculos teatrais AULA MAGNA COM STÁLIN de David Pownall, UM BERÇO DE PEDRA de Newton Moreno e TANGO de Slawomir Mrozek.

Dirigiu várias estreias mundiais de óperas entre elas A TEMPESTADE de Ronaldo Miranda, OLGA de Jorge Antunes, ONHEAMA e KAWA IJEN de João Guilherme Ripper.

Recentemente dirigiu ALCINA de Haendel, A VIÚVA ALEGRE de Franz Lehár, realizou a cenografia e figurinos de O LAGO DOS CISNES com o Balé do Teatro Guaira, a direção de OS AMORES DO POETA de Schumann e PULCINELLA de Stravinsky com a São Paulo Companhia de Dança, e DEPOIS com Marilena Ansaldi e a Studio 3 Cia de Dança. Recebeu os prêmios Governador do Estado SP, Mambembe, Shell, Carlos Gomes e da Associação Paulista dos Críticos de Arte.

Ana Vanessa Silva Santos

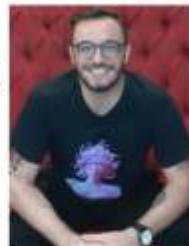
Assistente de Direção



Graduada em Artes Cênicas

- Direção Teatral, pela UFRJ. Em 2011 e 2012, pela Cia Lírica, dirigiu as óperas Faust, La Bohème, Il Tabarro e Gianni Schicchi no Theatro Municipal de Niterói e Centro Cultural da Justiça Federal. Em 2013, fez assistência de direção de palco na ópera Billy Budd no TM RJ. De 2014 a 2017 foi assistente de direção no TMSP nas óperas Il Trovatore, Falstaff, Carmen, Salomé, Cavalleria Rusticana/Pagliacci, Tosca, Otello, Um Homem Sô/Ainadamar, Eugene Onegin, Thaïs, Manon Lescaut, Lohengrin, La Bohème, Lady Macbeth do Distrito de Mtsensky, Electra e Fosca. Como produtora de 2017 a 2019, realizou as óperas Pescadores de Pérolas, Pelleas et Melisande, Turandot, Barbeiro de Sevilha, Il Matrimonio Segretto, Alcina e Katia Kabanova. Em 2019, fez direção de cena da ópera Madame Butterfly nos teatros municipais de Botucatu e de Lençóis Paulista. Em 2022, realizou assistência de direção de cena na Ópera Aleijadinho em Belo Horizonte e Ouro Preto, e direção de palco para o Festival de Ópera de Ouro Preto nas óperas Flauta Mágica, O Basculho de Chaminé e Caixero da Taverna.

André di Peroli
Assistente de Direção



Formado em Artes Cênicas e Artes Plásticas e Pós-graduado em Teatro.

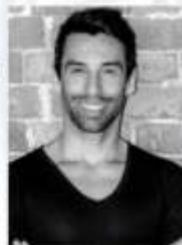
Especialista em Teatro pela FAINC - Santo André. Formado em Danças Étnicas e Reeducação do movimento, Dramaturgia de Memória e Especialista em Teatro de Objetos e Formas Animadas.

Em sua carreira de óperas iniciou em O Rouxinol - de Stravinsky - no Theatro Municipal de São Paulo onde atuou em outras seis óperas: Aida, Carmen, Salomé, La Bohème, Cavalleria Rusticana e Pagliacci. Já trabalhou com grandes nomes da cena operística como William Pereira, Jorge Takla, Davide Garattini, Walter Neiva, André Heller Lopes, Lívia Sabag, Pablo Maritano, entre outros. No Theatro São Pedro SP trabalhou em As Bodas de Figaro e Falstaff. Integrou o elenco estável do Theatro



São Pedro como Diretor Cênico Assistente, Ator, Diretor de Palco e Diretor Cênico de julho 2015 a maio 2017. Foi premiado Melhor Cenógrafo no Festival Amazonense de Teatro em 2015. Como diretor de palco trabalhou nas montagens de Irmãos Grimm (2015) com Marcelo Gama, Don Quixote (2016) com Jorge Takla nas produções do Theatro São Pedro e Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Onde vivem os Monstros (SP 2016 e Manaus 2017), Albert Hering (2016), Arlechino e Pulcinella (2017), Don Giovanni (2017), O Matrimonio Secreto (2018), Katya Kabanova (2018), Vanessa (2019), Ritos de Perpassagem (2019) e O Caso Makropulos. Em 2020 dirigiu o palco do ballet Aparições & Raymonda (2020) no Theatro São Pedro - SP e ministrou o curso Direção de Palco & Contrarregragem – no Festival de Ópera do Theatro da Paz (Belém). Em 2021 trabalhou como diretor assistente no Festival Amazonense de Ópera (virtual) na ópera Moto-contínuo.

Bruno Fernandes
Assistente de Direção



Natural do Rio de Janeiro, formou-se em danças clássicas na Escola de Dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro Maria Olêncava e, posteriormente, na escola do Theatro Bolshoi no Brasil.

Atuou como bailarino no Ballet do Theatro Guaiá e desde 2000, integra o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde dançou obras como "La Bayadère" de Natalia Makarova; "O Lago dos Cisnes" de Yelena Pankova; "A Bela Adormecida" de Jaroslav Slavicky "Carmen", de Roland Petit; "Romeu e Julieta", de John Cranko; "Giselle", de Peter Wright; "A Criação" de Uwe Scholz; "Onegin" de John Cranko; "A Sagrada da Primavera de Vaslav Nijinskiy (por Millicent Hodson e Kenneth Archer) "Coppélia", "Dom Quixote" e "O Quebra-Nozes" de Dalal Ashcar;

Desde 2018 dedica-se igualmente a coreografia e direção de movimento, posteriormente passando a integrar a equipe da direção artística do Thea-

tro Municipal do Rio de Janeiro sob a direção de Eric Herrero, tendo trabalhado em obras como "Um Baile de Máscaras", direção cénica de Pier Francesco Maestrini, "Orphée", direção cénica de Felipe Hirsch, "Don Giovanni", direção cénica de André Heller-Lopes e "O barbeiro de Sevilha", direção cénica de Julianne Santos.

"Anna Bolena" marca sua estreia no Festival Amazonas de Ópera.

Danindbara Shoyama
Assistente de Direção



Formada em Moda e Estilismo pelo Centro Universitário Senac São Paulo, atuou na área de moda como assistente de estilo em marcas de moda feminina e como ilustradora em projetos de estamparia e ilustração digital.

No teatro, se formou pela SP Escola de Teatro em cenografia e figurino e atualmente trabalha com confecção de figurinos, adereços cênicos e pintura de arte.

David Suaréz Dussan
Assistente de Direção



Estudante de Psicologia e também de Estudos Teatrais na Universidad de Los Andes. É membro do grupo de teatro da Universidad, no qual participou como ator nas montagens de "Arlequino servidor de los patrones", "Sganarelle o El Cornudo Imaginario" e "El Padre". Como codiretor trabalhou em "Acreedores". Como ator participou também das óperas "Florencia en el Amazonas" e "Dido e Eneas", apresentadas no Teatro Colón e em "O Barbeiro de Sevilha", apresentada no Teatro Mayor Julio Mario Santo Domingo, todas dirigidas por Pedro Salazar. Foi ator na ópera vencedora do prêmio Beca Ópera al Parque 2019, "María de Buenos Aires" de Astor Piazzolla.

Felipe Vénancio
Assistente de Direção



Atua profissionalmente como ator, diretor e produtor. É bacharel em Artes Cênicas pela UNICAMP/SP e Mestrando em Artes da Cena pela mesma instituição. Dentre seus principais trabalhos como diretor está a intervenção urbana "Somos Todos Petroleiros", que teve sua estreia em uma apresentação para cinco mil pessoas na Avenida Paulista em São Paulo e que depois circulou o sudeste brasileiro.

É um dos fundadores da Ocupação Lírica de Teatro Itinerante, coletivo que realiza e circula produções líricas pelo interior paulista, tendo realizado títulos como: "A Flauta Mágica", "La Traviata" e o "O Morcego".

Desde 2018 é um dos assistentes de direção do Festival Amazonas de Ópera, onde teve a oportunidade de trabalhar com grandes nomes da ópera mundial.

Ligiana Costa
Assistente de Direção



Graduada em canto lírico pela Universidade de Brasília, fez especialização em canto barroco no Conservatório Real de Haia (Holanda), mestrado em Filologia Musical na Faculdade de Musicologia de Cremona e doutorado em musicologia na Universidade de Tours (França) e na Universidade de Milão com tese sobre ópera barroca italiana. Publicou livros de musicologia pela Editora da Unesp. Encerrou em 2017 um pós-doutorado na USP, o resultado desta pesquisa foi lançado pela Edusp e premiado pelo Prêmio Flaiano (Itália) em 2018. Ligiana é colaboradora da Rádio Cultura FM, ela também dirige o podcast do Theatro Municipal de São Paulo com o qual venceu o Prêmio Profissionais da Música de melhor apresentadora de podcast de 2021. Foi uma das curadoras da temporada de 2022 do Theatro Municipal de São Paulo e é dramaturgista do Festival Amazonas de Ópera.

Matheus Sabbá
Assistente de Direção



Natural de Manaus, ator, diretor e maquiador, formado em teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na qual desenvolveu o começo de sua pesquisa em Teatro Musical. Começou seus estudos teatrais aos 9 anos, desenvolvendo trabalhos como ator de teatro e televisão. Durante 10 anos de carreira na Cia. de Teatro Metamorfose, de Manaus-AM, participou de muitos trabalhos, dentre eles o musical "Chapeuzinho Amarelo", de Chico Buarque, vencedor do prêmio de melhor espetáculo no 9º Festival de Teatro da Amazônia. Em 2016, participou da 2ª edição do projeto Broadway Brasil, realizado em Fortaleza em parceria com a Broadway Dreams Foundation, onde pode aprimorar os conhecimentos em musicais, também no mesmo ano esteve como ator em dois concertos do XIX Festival Amazonas de Ópera. Ainda como ator esteve nos musicais natalinos da Secretaria nos anos de 2015 e 2017. Em 2017 como diretor, esteve à frente de trabalhos como "Dream - O Musical", "Kids - o Show" e "Urinal, o musical". Em 2018 dirigiu a ópera "Dessana, Dessana" no XXI Festival Amazonas de Ópera. No ano de 2019 realizou a segunda temporada de "Urinal, o musical", atuou no XXII Festival Amazonas de Ópera como ator na ópera "Alma" e dirigiu o concerto "Playbill" dentro da série Encontro das Águas e fez a direção do musical de Natal "A Caixa Mágica do Natal".

Alicio Silva
Cenógrafo



Nascido em São Caetano do Sul, após anos de trabalho como Designer de Calçados, ingressou na SP Escola de Teatro no Curso de técnicas de palco, com ênfase na construção cénicas e operação cénica, cenotécnica, marcenaria, adereço, direção de cena, pintura de arte, tecnologia dos materiais. Desenvolvendo pesquisas teóricas sobre "A história do calçados e sua utilização na indumentária teatral. Métodos de construção e seu simbolismo na sociedade antiga e modernas" e "O teatro de animação" Pesquisa no teatro de bonecos, máscaras e teatro de sombras.



Ao longo dos últimos 13 anos coleciona inúmeros trabalhos com diretores e cenógrafo do Brasil e fora do Brasil, sempre com a inquietude de desenvolver conhecimentos e linguagem do fazer teatral.

Giorgia Massetani
Cenógrafa



Atua em diversas frentes criativas: é cenógrafa, figurinista, pintora de arte e ilustradora. Nascida na Itália, formou-se em Cenografia pela Academia di Belle Arti di Firenze, especializando-se em técnicas plásticas para cenografia teatral. Iniciou sua carreira como cenógrafa na Cia. Vieni Tela Racconto e na Cia Dell' Atto Comico, em 2008, com espetáculos infantis, exibidos no Festival Internazionale del Teatro di Strada, Mercantia (Certaldo, IT), ABC Festival, Apriti Borgo (Campiglia Marittima, IT). Suas primeiras experiências em ópera aconteceram no Maggio Musicale Fiorentino (Florença, IT) e no Festival Pucciniano de Torre Del Lago (Toscana, IT). Em 2012, participou pela primeira vez do Festival Amazonas de Ópera, em Manaus, como assistente de cenografia para o Ateliê La Tintora, na ópera *Lulu* de Alban Berg. De lá para cá, já esteve em oito edições do festival como cenógrafa residente e um dos coordenadores de produção cênica. Vivendo em São Paulo desde 2011, também criou cenários para peças teatrais e ópera. Entre os trabalhos mais recentes, fez a pintura da arte para a peça *A verdadeira história do Barão*, da Cia. Cénica Nau de Icaros, de 2019, Coordenadora de pintura dos musicais *Noviça Rebelde*, *Annie*, *Billy Elliot* e *A Fábrica de Chocolate* para o Ateliê de Cultura/ Artium Produções Culturais. De 2014 a 2017, foi cenógrafa residente e responsável pela central técnica de produção do Teatro São Pedro. Assinando óperas como: *O Espelho*, *Gianini Schicchi*, *Il Noce di Benevento*. Nesse período, também fez a direção de cena e cenografia dos espetáculos: *Onde vivem os monstros*, ópera de Oliver Knussen a partir da história de Maurice Sendak, e *Três sombrios de copa*, ópera de Ricardo Llorca. Entre 2017-2018 colaborou como cenógrafa para o Festival de Ópera Colonia de Juiz de Fora para as óperas *Il Ballo delle Ingrate* e *zarzuela Vendado es Amor, No es Ciego*. Como ilustradora, já teve seu trabalho publicado em livros infantis, e colabora regularmente para as revistas Plaue e *Le Monde Diplomatique Brasil*. Entre os últimos trabalhos de cenografia realizados: *Alma* de Claudio Santoro, *O Perú de Natal* de Leonardo Martelli com libreto de Jorge Coli, *A Caixa Mágica de Natal e Menino* Maluquinho de Matheus Sabba, *Play Becket* com direção de Mike Lins, *Viva la Mamma* com direção de Julianna Santos, *Dido e Eneas* por William Pereira para o Teatro São Pedro e *Il Barbiere di Siviglia* para o Teatro Municipal de Rio de Janeiro. É sócia fundadora da Casa Malagueta Serviços de Cenotecnia e Cenografia Ltda.

Haroldo Costanzo
Diretor Técnico



Diretor técnico, produtor e gestor operacional, tendo atuado no teatro Alfa (SP) por 24 anos (1998 a 2022) participando de inúmeras produções de dança, musicais, óperas, circos e eventos corporativos que por lá passaram. Como coordenador técnico, participou de 7 edições do Festival Internacional de Inverno de Campos de Jordão (2005 a 2012), duas edições do festival de dança "Boticário na Dança" (2014 e 2015), 1 edição do Festival Vermelhos de Ilhabela (2022) e atuou como diretor técnico e cênico para o 64º Prêmio Jabuti de literatura (2022), além de acompanhar inúmeros artistas e companhias de dança em turnês nacionais e internacionais ao longo destes anos.

Julián Hoyos
Diretor Técnico e Cenógrafo

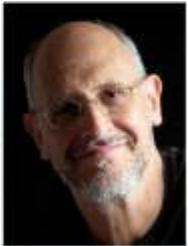


Estudou arquitetura na Universidade de Cornell e obteve um mestrado em design cênico na Universidade de Nova York. Projeteu peças de teatro, musicais, óperas e peças

de dança. Nos Estados Unidos, trabalhou para o Pittsburgh Opera Center, New Opera NYC, em San Francisco, Art Institute em Harvard e Repertorio Espanhol. Com Pedro Salazar, trabalhou nas óperas "A Flauta Mágica", "Dido e Eneias", "Julgamento do Júri", Florência no Amazonas", "Assim foi", "O Barbeiro de Sevilha" e "Tosca". Para o Teatro Colón, de Bogotá, desenhou "Cinderella" e as zarzuelas "Cecilia Valdez" e "Los gavilanes". Projetou cenários para MISI Producciones, L'Explose Danza e o Teatro Nacional da Colômbia.

Renato Theobaldo
Cenógrafo

Estreou como cenógrafo em 1984 assinando a cenografia do filme A Estrela Nua. Em 1996, assina a cenografia da ópera La Serva Padrona, no Sesi Minas de Belo Horizonte.



Durante oito anos, participa do Festival Amazônicas de Ópera, onde desenvolve a cenografia para as seguintes óperas: Il Guarany (2000), O Condor e Don Giovanni (2002), La Cenerentola e I Pagliacci (2003), Norma (2004), Poranduba (2007) e Ariadne auf Naxos (2008).

Para o Palácio das Artes, em Belo Horizonte, realiza a cenografia das óperas Il Barbiere di Siviglia (2003), Nabucco (2011), Un Ballo In Maschera (2013) Rigoletto (2014), Lucia di Lammermoor (2015) e Roméo et Juliette (2016).

No Teatro São Pedro, em São Paulo, assina a cenografia das óperas Il Matrimonio Segreto (2007), Water Bird Talk, The Bear, Porgy and Bess (2008), I Pagliacci (2009), Werther (2012), Betrothal in a Monastery (2015) e Adriana Lecouvreur (2016).

Para o Teatro Alfa, cria a cenografia para Madama Butterfly (1999). No Theatro Municipal de São Paulo, são suas a direção de arte da ópera Andrea Chénier (2006) e a cenografia de La Fille du Régiment (2007), Walküre (2011), Götterdämmerung (2012) e Ca Ira (2013), Die Zauberflöte (2017), Turandot (2018), La voix humaine (2021).

Em 2018 realiza Faust em Manaus, Der fliegende Holländer em Minas Gerais, participa no Theatro São Pedro da estreia nacional da obra do compositor Leoš Janáček com a criação da cenografia para Kátia Kabanová, e assina para a Silesian Opera, em Bytom na

Polônia, a cenografia da primeira ópera de Mozart La Finta Giardiniera.

Em abril de 2019 através da criação da cenografia participa da produção da Ópera Aida para o Erfurt Theater, na Alemanha e em junho a primeira produção brasileira para a Ópera Vex Makropulos em São Paulo.

Em 2021, fez sua primeira colaboração com a Ópera Nacional da Estônia com Die lustige Witwe.

Entre os anos de 2019 a 2022 cria para a Wroclaw Opera House da Polônia as seguintes acenografia para as seguintes óperas: Don Giovanni (2019), Così Fan Tutte (2021) e Le Nozze di Figaro, configurando uma trilogia da dupla Da Ponte e Mozart.

Em 2022 faz a cenografia as óperas O Aleijadinho e Flauta Magica que acontecem simultaneamente em Ouro Preto e Belo Horizonte. Ainda em 2022 assina a cenografia para a Ópera Don Giovanni no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e para as Óperas Palestra para pássaros Aquáticos e O Canto do Cisne no Theatro São Pedro de São Paulo.

Melissa Maia
Figurinista



Nascida em Manaus, formada em Design de moda pelo CIESA em Manaus, e Pós Graduada em Cenografia e figurino pela Faculdade Belas artes- SP. Fez teatro no centro cultural Cláudio Santo em Manaus, e foi bailarina clássica na Companhia brasileira de Ballet- RJ. Figurinista há mais de 10 anos, tendo destaque e Finalista do quadro "como manda o figurino" no fantástico pela Rede Globo, já tendo trabalhado em produções de ópera no Festival Amazônicas de Ópera como atriz, figurante e estagiarista de figurino, produtora de figurino, e Figurinista. Assinando como figurinista: Ópera "O Menino Maluquinho", "Anna Bolena" FAO, no cinema "Quase Livres" e "O poço musical" na Borelli produções em São Paulo, série infantil "O Blog da Mari" no Canal Brasil e Tv Cultura pela produtora 602 Filmes, Musical "A Caixa Mágica do Natal" pela Secretaria de Cultura do Amazonas. Premiada como melhor Figurino infantil no 8º Festival de Teatro da Amazônia com o Espetáculo "A bela Adormecida", Premio Cenym de Melhor figurino "A caixa Mágica do Natal", Premio de Melhor Figurino no Two Rods International FilmFest em NY "O Poço Musical".

Olga Maslova
Figurinista



É designer e dramaturga russa-americana. Desenhou figurinos e cenários para muitos diretores e coreógrafos proeminentes nos Estados Unidos, América do Sul e Europa, como Bill T Jones e Arnie Zane Company, Dan Sullivan, Christopher Bayes, Daniel Helgors, Ron Daniels, Pedro Salazar e muitos outros. Alguns destaques de sua carreira incluem os figurinos das óperas "Tosca", "Floréncia na Amazônia", em Bogotá, a estreia mundial da peça "LA", do autor vencedor do Prêmio Pulitzer Donald Margulies, dirigida pelo vencedor do Tony Award Dan Sullivan. Atualmente, Olga é professora assistente de figurino na Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign. Recebeu BFA com honras em Direção pela Academia Estatal de Cultura, Kharkov, Ucrânia, MFA em Dramaturgia com honras pela Stony Brook University e MFA em Figurino e Cenografia pela NYU, Tisch School of the Arts, onde participou com a Hope Scholarship, Irving Scholarship, Goldman Friars e Lifelong Learning Scholarship.

Olintho Malaquias
Figurinista



Estilista e figurinista formado pelo SENAC, Olintho Malaquias complementou sua formação com cursos na USP e no Teatro Colón. Em 2010 e 2011 venceu, na categoria Figurino, o prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita.

Criou figurinos para diversas óperas, como *Cosi fan tutte* de Mozart, *Dido e Eneas* de Purcell, *Mefistófeles de Arrigo Boito*, *Onheuma* de João Guilherme Ripper, *O Morcego* de Johann Strauss, *O Barbeira de Sevilha* de Rossini, *Carmen* de Bizet, *La Bohème* e *Gianni Schicchi* de Puccini, *A Viúva Alegre* de Lehár, *Don Pasquale* de Donizetti, *Ópera Aberto*

ta de Gilberto Mendes, *Sansão e Dalila* de Saint-Saëns, *Os Troianos* de Berlioz, *Ça Ira* de Roger Waters, *Ariadne auf Naxos* de Richard Strauss, *O Matrimônio Secreto de Domenico Cimarosa*, *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk* de Shostakovich, *O Telefone* de Giancarlo Menotti e *A Voz Humana* de Poulenc.

Colaborou com importantes diretores cênicos, como Emilio Sagi, Enzo Dara, William Pereira, Felipe Venâncio, Julianna Santos, Caetano Vilela, Lívia Sahag, Mauro Wrona e Roberto Lage. Participou várias vezes dos festivais do Theatro da Paz, em Belém, e do Theatro Amazonas, em Manaus.

No teatro, foi figurinista residente do Teatro Oficina de Zé Celso Martinez Corrêa, onde criou figurinos para os espetáculos do projeto *Os Serões*, quando recebeu indicações ao prêmio Shell por *A Terra e A Luta 1*.

Fábio Retti
Iluminador



Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, iniciou sua formação profissional em 1996 no Centro de Pesquisa Teatral. Fez sua estréia na cena operística em 2005 com *Così fan tutte*. Desde então concebeu a luz de mais de noventa títulos do repertório operístico nos principais teatros e festivais da América Latina e Europa. Com forte atuação em várias áreas das artes cênicas, destaca-se por trabalhos junto a nomes expressivos, como Raul Cortez, Thiago Lacerda, Giulia Gam, Débora Falabella, Maria Thaís, Eliane Giardine, Cacá Carvalho, Roberto Bacci, Tadashi Endo, Morena Nascimento, entre outros.

Foi agraciado com o Prêmio Carlos Gomes de ópera na categoria Iluminação por *Andrea Chenier* e *Rigoletto*. Venceu ainda a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo *O Homem Provisório* entre outros prêmios e várias indicações.

Kuka Batista
Iluminadora



Elaine Batista, também conhecida como Kuka Batista (1983 na cidade de São Paulo). Formou-se em como atriz no Senac e Iluminação na SP Escola de Teatro. Trabalhou como assistente de vídeo e iluminação para Grissel Piguillel nos projetos Bom Retiro e A última palavra é a penúltima (Cia Teatro da Vertigem), Exposição Carnavale na Fiesp. Fez assistência para Fábio Retti nas últimas versões do Festival de Ópera de Manaus e também para operas no Teatro municipal do Rio de Janeiro e Teatro São Pedro. Fez assistência para Guilherme Bonfanti no Shrek, O musical, Mulheres Alteradas e Patronato 999 (Festival Santiago Amil - Chile) e Exposição Mais de Mil Brinquedos - SESC Pompeia. Vem desbravando a arte da Iluminação Cênica com os Musicais "Natal Mágico" e Alice do País das Maravilhas, O Jardim da Meia Noite, com as óperas "Onde Vivem os Monstros", The Telephone, Il Mondo da lúa, as estreias mundial de "Tres Sombreros de Copá" e "O Peru de Natal" e Iluminadora para o 23º Festival Amazonas Ópera (FAO), artista docente no curso de Iluminação na SP Escola de Teatro.

Tabbatha Melo
Iluminadora



Nascida em Manaus, é graduada em Comunicação Social e pós-graduada em Políticas Públicas pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Atua profissionalmente como iluminadora e produtora cultural. É também especializada em Gestão e Produção de Eventos e em Produção Cultural pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atualmente, exerce a função de iluminadora cénica do Teatro Amazonas. Sua trajetória acumula diversos trabalhos como produtora, coordenadora técnica e iluminadora. Entre eles, destacam-se a coordenação de palco do Réveillon da Cidade de Manaus desde 2013, o Amazônia Live – Rock in Rio (2016), o FIFA Fan Fest Manaus (Copa do Mundo 2014), o Live Site

Manaus (Jogos Olímpicos 2016), o Festival Passo a Paço, a direção técnica do Mova-se Festival de Dança e do festival Breves Cenas de Teatro, entre muitos outros eventos. Foi responsável pela iluminação do espetáculo A Sagrada da Primavera, com o Corpo de Dança do Amazonas, apresentado no Teatro Guairá (Curitiba). Foi assistente de direção técnica no Festival Amazonas de Ópera (FAO) e nas três edições do espetáculo natalino Glorioso! (2012-2014) – um trabalho conjunto entre a Secretaria de Cultura do Amazonas e produtores da Disney. Realizou a concepção de luz de inúmeros shows e festivais, entre eles, diversos espetáculos da Série Encontro das Águas, no Teatro Amazonas. Trabalha na produção do Festival Folclórico de Parintins. É responsável pela concepção e operação da iluminação do mais novo trabalho do ateliê 23, o espetáculo Cabaré Chinelo.

Em dezembro de 2019, criou o desenho de luz de A Caixa Mágica do Natal, recebendo o Prêmio Cenym de Teatro 2020, na categoria "Melhor qualidade técnica". O espetáculo também foi vencedor do prêmio de "Melhor musical do ano" na região Norte do país.

Alain Del Real
Pianista Correpetidor



Pianista, concertista, correpetidor e coach de cantores de ópera. Tem se apresentando com as melhores orquestras do México, e nos teatros mais emblemáticos do país, incluindo a sala principal do Teatro de Bellas Artes, como pianista solista. Como co-repetidor. Participa habitualmente como co-repetidor das temporadas dos teatros mais importantes do México, tais como: Teatro Del Bicentenario en Leon, Guanajuato, e no Teatro de Bellas Artes na Cidade do México.

Tem trabalhado em diversas universidades como catedrático da classe de piano, e no Estúdio de Ópera no Teatro de Bellas Artes como coach. Atualmente trabalha na Universidade Panamericana como pianista co-repetidor e coach de cantores líricos.



Chinatsu Maeda

Pianista Correpetidora



Nascida em Tóquio, Japão. Iniciou seus estudos musicais aos 3 anos de idade, graduando-se no Tokyo College of Music com especialização em piano e pedagogia.

Realizou vários concertos no Japão, Estados Unidos, Suécia e Equador como solista.

Radicada no Equador desde 1998, trabalhou como pianista, professora e intérprete em várias instituições, como a Fundação Orquestra Sinfônica Juvenil do Equador, a Universidade de Cuenca, o MAACE Música, entre outros.

Em 2018 foi diretora musical da Ópera Madame Butterfly apresentada com grande sucesso na Casa de la Música.

Nestes anos suas atividades estão voltadas para a área de pedagogia e música de câmara, especialmente a nova música acadêmica equatoriana e latino-americana.

Atualmente é pianista da Fundação Teatro Nacional Sucre.

Gabriela Prates

Pianista Correpetidora



Começou seus estudos musicais aos 9 anos de idade e aos 12, começou a estudar Piano. Estudou na escola Municipal de Música de Ribeirão Pires e na Escola Municipal de Música de São Paulo. Se graduou em Bacharelado em Piano pela Unesp, em dezembro de 2020, sob orientação de Danieli Longo. Durante a graduação também estudou Órgão de Tubos com Dorotea Kerr. Participou de festivais de música como Festival Música nas Montanhas - Poços de

Caldas (2018) e o Festival Internacional de Música de Campos do Jordão (2018 e 2021). Teve a oportunidade de participar de Master Classes com renomados pianistas, dentre os quais: Cristina Ortiz, Helena Elias, Guigla Katsarava, Eduardo Monteiro, Cristian Budu, Arnaldo Cohen, Jean Louis Steuerman, Yulianna Avdeeva, entre outros. Foi aluna da pianista russa Olga Kopylova na Academia de Música da OSESP, de 2020 até 2022, onde também teve a oportunidade de tocar com a OSESP e com o Coro da OSESP.

Matheus Alborghetti

Pianista Correpetidor



Pianista pederneirense, participou das últimas edições (2015 a 2020) do Festival de Música de Santa Catarina (Femusc) como pianista correpetidor das classes de canto lírico de renomados profissionais, como Gino Quilico, Céline Imbert e o maestro André dos Santos, e também de ópera (La Bohème – 2018; Suor Angelica – 2019; La Traviata – 2020). Participou em 2016 na primeira edição do "Temporada de Óperas" em Maringá (ministrado pelo maestro A. Sangiorgi e pela soprano Rosana Lamosa) e nos festivais em Joinville (2017/18) e Londrina (2017). Trabalhou na montagem de "L'Elisir d'Amore" realizada em Ribeirão Preto (maio/2019), sob a regência de Reginaldo Nascimento e direção cênica de Janette Dornellas. Neste mesmo ano (em outubro) participou, ao piano, da montagem de Madama Butterfly realizada em Botucatu e região.

Aurean Elessondres

Mezzo Soprano



Natural de Manaus, AM. Iniciou os estudos musicais em piano aos 7 anos, posteriormente dedicando-se ao canto. Graduada em Fonoaudiologia com Especialização em Voz, é também pós-graduada em Docência do Ensino Superior, em

Educação Musical e Ensino de Artes e em Arte na Educação, Dança, Música e Teatro. É membro do Coral do Amazonas como contralto e participa há 23 edições anuais do Festival Amazonas de Ópera. Das várias participações, constam solos em oratórios, concertos temáticos personagens operísticos, com destaque em Aida, Gianni Schicchi, A Flauta Mágica, O Mórcego, A Raposinha Astuta, Suor Angelica e Carmen. Atua como Co-Monitora de naipe, Maestria do Coral Jovem do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro e Preparação de cantores jovens em transição vocal com ênfase em Técnica, Dinâmica, Terapia e Saúde da Voz Cantada.

Carla Rizzi
Mezzo Soprano



É uma artista versátil que usa sua voz para interpretar com notável naturalidade um repertório eclético. Cantou na ópera Rigoletto, premiada produção de Jorge Takla, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, no TMSP. Esteve na obra prima de Gustav Mahler "Das Lied von der Erde" com a OSS sob a regência do maestro L. Gustavo Petri. Cantou em Così Fan Tutte e Bodas de Figaro, de Mozart, Werther, de Massenet e Carmen, de Bizet e na ópera "O Amor das Três Laranjas", sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Realizou inúmeros musicais na Casa Julieta De Serpa como "Tributo à Clara Nunes" e "Hollywood a Magia do cinema".

Carla é graduada em canto lírico pelo CBM, com especialização na Accademia Musicale Chigiana em Siena, Itália.

Em 2020, Carla cantou o concerto em comemoração aos 250 anos de Beethoven onde esteve entre os solistas na 9 Sinfonia, com a Orquestra Sinfônica e Coro de Ribeirão Preto sob a regência do maestro Roberto Minezuk.

Juliana Taino
Mezzo Soprano

Graduada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (SP) e pós graduada em performance pela Alpha - FACEC. Fez parte das primeiras turmas do Ópera Studio do TMSP e da Academia de ópera do Theatro São Pedro. Foi vencedora do Concurso Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, do Concurso de Canto Maria Callas, do Concurso de Canto Linus Lerner e da Academia de Ópera de Florença para estudar por um período. Atuando desde 2011, já foi solista da 9ª Sinfonia (Beethoven), Missa de Santa Cecília (Padre José Maurício), Stabat Mater (Pergolesi) e participou das óperas em montagens acadêmicas: "Dido e Eneás" (H. Purcell), "Carmen" (G. Bizet), "A Flauta Mágica" (W. A. Mozart), "A Escada de Seda" (G. Rossini), e "L'enfant et les sortiléges" (M. Ravel).

Em montagens profissionais cantou em: "Nabucco", "La Traviata" e "Rigoletto" (G. Verdi), The Rake's Progress (I. Stravinski), "Pedro Malazarte" de (C. Guarneri), Der Rosenkavalier (R. Strauss) e Così Fan Tutte (W. A. Mozart) no Theatro Municipal de São Paulo; "Porgy and Bess" (G. Gershwin) e "La Traviata (G. Verdi) no Palácio das Artes de Belo Horizonte; "Sonho de uma noite de verão" (B. Britten), "Maria de Buenos Aires" (A. Piazzolla) e "Ópera dos Três Vintém" (K. Weill) no Theatro São Pedro. Também fez parte do elenco de "Cavalleria Rusticana" (P. Mascagni), "Vareesa" (S. Barber) e "O Cônsul" (G. C. Menotti), "Il Turco in Italia (G. Rossini) e "L'Enfance du Christ" (H. Berlioz).

Luisa Francesconi
Mezzo Soprano



Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi é uma das artistas mais completas de sua geração, possuindo vasta experiência em palcos latinoamericanos e europeus, dentre os quais o Teatro Regio em Turim, Teatro Massimo em Palermo, Teatro Bellini em Catania, Teatro Argentina em Roma, Ópera de Maribor, Teatro São Carlos em Lisboa, Teatro Coliseu em Buenos Aires, Auditorio Sodré em Montevi-



déu, Teatro de Bellas Artes no México, e praticamente todos os mais importantes teatros e salas de concerto brasileiros. Trabalhou com regentes como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Romano Gandolfi, Jean-Claude Malgoire, Marin Alsop, Claus Peter Flor, Louis Langrée,

Donato Renzetti, Marco Letonja, Laurent Campellone, Heinz Hollinger, Julia Jones, Rodolfo Fischer, Stefan Lano, Ramón Tebar, Gianluca Martinenghi, Ragnar Bohlin e muitos outros.

Dentre os mais de 50 personagens de ópera que já interpretou, destacam-se Carmen de Bizet, La Cenerentola, Rosina (O Barbeiro de Sevilha) e Isabella (L'Italiana in Algeri) de Rossini, Dorabella (Così fan Tutte), Sesto (La Clemenza di Tito), Cherubino (As Bodas de Figaro) e Idamante (Idomeneo) de Mozart, Ottavia (L'Incoronazione di Poppea), Orfeu (Orfeu e Eurídice) de Gluck, Dido (Dido and Eneas) de Purcell, Armide (Renaud) de Sacchini, Romeo (I Capuleti ed I Montecchi) de Bellini, Charlotte (Werther) e Dulcinée (Don Quichotte) de Massenet, Didone (Les Troyens) de Berlioz, Octavian (O Cavaleiro da Rosa) de Strauss, Dinah (Trouble in Tahiti) de Bernstein, Virginia (O Anjo Negro) de J. G. Ripper, além de vasto repertório de concerto. Sua interpretação do ciclo "O Fauno e a Pastora", de Igor Stravinsky, junto à Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sob a regência de Fabio Mechetti já conta entre os destaques da temporada erudita de 2021.

Compromissos para 2023 incluem seu debut como Jayne Seymour em Anna Bolena no 25º Festival Amazonas de Ópera e o papel título em Carmen, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Samanta Costa
Mezzo Soprano



Licenciada em Música pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), especialista em Ensino de Arte pela mesma instituição e pós-graduada em Canto Lírico pelo Coletivo das Artes. Iniciou seus estudos musicais pelo Projeto Social Rei Davi, em Manaus. Na graduação, envolveu-se em diversos

projetos e eventos musicais. Dentre eles, o Madrigal Amazonas da UEA, Coral da UEA, Col Canto, Opera Studio e Workshops de Canto na UEA. Ingressou ao Coral do Amazonas em 2019, onde participou do Recital Bradesco I: Chanson & Art Songs cantando obras de Lili Boulanger, Nadia Boulanger, Cécile Chaminade, Ralph Williams e Charles Brown. Atuou como Madama Balançard na ópera M. Choufleur de Jacques Offenbach, Dorabella na ópera Così fan Tutte de W. A. Mozart pelo Opera Studio e como Bruxa 2 na ópera O Menino Maluquinho de Ernani Aguiar pelo 24º FAO.

Yana Stravaganzzi
Mezzo Soprano



Manauara. Iniciou seus estudos no ano de 2004 no Coral Juvenil do Centro Cultural Cláudio Santoro sob a orientação de maestrina Natália Sakouro. No ano seguinte participou, como coralista, da ópera Carmina Burana, de Carl Orff, sob a regência do maestro Luiz Fernando Malheiro. Em 2006 participou da ópera Otello, de Gioacchino Rossini, sob a regência do maestro Marcelo de Jesus. Participa desde 2010 dos Recitais Bradesco como solista. Foi solista do Madrigal da Casa Ivere Ibiapina até o ano de 2013 onde trabalhou repertórios de Aria Antiga sob a orientação dos maestros Marcelo de Jesus e Natália Sakouro. Atualmente é coralista efetiva do Coral do Amazonas, onde executa repertórios operísticos, concertos e recitais eruditos.

Carol Martins
Soprano



É integrante do coral do Amazonas, membro imortal da Academia Amazonense de Música. Como solista é frequentemente convidada a participar das edições do Festival Amazonas De Ópera, Série Guarana, série encontro das águas, musicais de Natal, Música na Estrada, dentre outros. Seu

último trabalho como destaque no XXI FAO, Foi o papel de Nabila com a estreia mundial da ópera Kawah Jjen. É atriz, já participou de algumas peças teatrais e musicais. Reconhecida por dominar um repertório eclético, que vai do lírico ao popular, tendo sido premiada em vários concursos como Sess e canto da floresta em primeiro lugar. Em Manaus, também atua como preparadora vocal e produtora musical, seu último trabalho foi no musical URINAL da Broadway onde atuou em um dos papéis principais do musical e fez o preparo vocal do elenco. repertórios operísticos, concertos e recitais eruditos.

Daniella Carvalho
Soprano

Tem sido aclamada pela crítica por sua "voz de timbre escuro e expressivo" bem como por "uma presença de palco inesquecível."

2017 marca a estreia de Daniella no papel de Elizabeth no Tannhäuser de Wagner, ampliando seu repertório com papéis mais dramáticos. Algumas de suas mais recentes apresentações incluem Adriana em Adriana Lecouvreur em São Paulo, repetindo no Festival Amazonas de Ópera. Cantou a Messa da Requiem de Giuseppe Verdi em Manaus e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Uma tournée na China, cantando em Le Nozze di Figaro e Liu em Turandot ao lado de Giovanna Casolla.

Debutou em 2016 no Theatro São Pedro (SP) cantando Fiora em L'Amore dei Tre Re de Italo Montemezzi. O ano seguiu com Micaela no Taormina Festival na Sicília e Aída no Teatro Comunale di Rovigo. Daniella fez o seu debut na Russia na Ópera de Kazan cantando o papel título em Tosca e na Ópera de Sofia na Bulgária cantando Liu em Turandot. Na Itália foi aclamada pela crítica como uma tocante e forte Micaela, a melhor coisa da noite, no importante Ente Luglio Musicale Trapanese. No México cantou Villa Lobos entre outros compositores com a Orquestra Sinfônica do Estado do México. Daniella já se apresentou em palcos na Itália, Áustria, Estados Unidos e Brasil, e em estações de rádio de New York como WNYC e Radio da Universidade de Columbia.

Natural de Rio de Janeiro, e concluiu seu Mestrado e Bacharelado em canto na Manhattan School of Music.



Dbjiana Nobre
Soprano



A soprano amazonense que também é fonoaudióloga, preparadora vocal e regente, mantém intensa atividade como solista do Teatro Amazonas desde 2009 acumulando títulos em seus repertórios como: Lucia di Lammermoor (Donizetti), Iara na estreia mundial da ópera Onheima de João Guilherme Ripper, Suzanna (Mozart), Diré na ópera Medéa de Cherubini, Rosalba em Florença del Amazonas de Daniel Catán, Amina em La Sonnambula (Bellini), além de outros. Como concertista, já apresentou obras, dentre elas: Bachianas Brasileiras n. 5 (Villa-Lobos), Nona Sinfonia e Missa Solemnis (Beethoven), Messias (Handel), Le Roi David (Honegger), Stabat Mater (Pergolesi) e Natividade (Ripper), dentre outras. Djhiana Nobre também desenvolve trabalho como cantora gospel e crossover e já foi a Donna na montagem amazonense de 2019 de Mamma Mia, que recebeu o título de "Mamma Mia Bare" (Daniel Lobo) e participou do concerto Playbill, também em 2019, como Christine Daaé (Webber), Elza (Frozen- Walt Disney Pictures) e Elphaba (Whicked- Broadway), além de várias montagens de espetáculos de natal na cidade.

Elane Monteiro
Soprano



Natural de Manaus - AM, iniciou seus estudos musicais no canto lírico através do Centro Cultural Cláudio Santoro sob a orientação da Maestra Natália Sakouro. Integrante do Coral do Amazonas desde 2001, vem se destacando como solista no Festival Amazonas de Ópera: Suor Angélica, Diolques dés Carmelites, Parsifal (Donzelas), Mulheres da Ópera, Menino Maluquinho (1 Bruxa), Recital Amazônico, Recital Canções de Amor - Claudio Santoro e vem se destacando em musicais de Natal: Natal Glorioso (2012 e 2013). Ceci e a Estrela (Maria), Playbill, cantando e interpretando temas musicais famosos como Prologo Belle, Pra quem é Addams (vovô), Aquarius (Hair), Lés Misérables, Seasons of love (Rent), Caixa Mágica (2019 e 2020) interpretando a Pinheira Diva Linda.



Fernanda Allende Soprano

Nascida em 8 de abril de 1997 em Celaya, Guanajuato, México, a jovem soprano já se apresentou em palcos da Europa e América Latina.

Ela estreou aos 17 anos e interpretou papéis importantes como Mimi em "La Bohème" de Puccini, Donna Anna de "Don Giovanni" de Mozart e Giulietta de "I Capuleti e I Montecchi" de Bellini.

Foi solista em obras como a "8ª Sinfonia de Mahler", "Stabat Mater" de Pergolesi, "Carmina Burana" de Orff e "Três poemas de Stéphane Mallarmé" de Ravel. Graças à sua versatilidade como cantora, foi convidada para ser backing vocal da renomada cantora islandesa Björk.

Foi a 1^ª colocada no "Concurso de Canto XX Maria Callas" no Brasil, 1^º

lugar no "XIII Concurso de Canto de San Miguel de Allende", 2^º lugar no "XXXVIII Concurso Carlo Morelli" e 1^º lugar no "Concurso de Ópera e Performance", entre

outros e recebeu um Prêmio de Incentivo nas audições do "Metropolitan Opera National Council".

Estreou-se internacionalmente como integrante da ópera mexicana "Elefante" de Luis

Losada y Quinto em países como Espanha, França, Luxemburgo, Bélgica e Alemanha e já se apresentou em concertos em França e Espanha.

Iniciou seus estudos no Conservatório de Música de Celaya, formou-se em

Canto Operático na Escuela Superior de Música na Cidade do México com a mezzo-soprano Amelia Sierra e aperfeiçoou seus conhecimentos musicais e interpretativos no México Opera Studio.



Gabriella Pace
Soprano



Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010, Pace já colaborou com maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtchevsk, Roberto Minzuk, Rudolfo Fischer, Luiz Fernando Malheireiro e Fábio Mechetti.

Das diversas personagens que já interpretou destacam-se Jenúfa, Fiordiligi, Menina das Nuvens, Ilia, Pamina, Tiytania, Eurídice e Adina.

Frequentou vários festivais de música de câmara no Brasil e na Europa ao lado de grandes músicos como os pianistas Bengt Forsberg, Gilberto Tinetti e David Kadouch.

Grayou o CD "Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras" do compositor brasileiro João Guilherme Ripper e a "Canção do Amor" de Villa-Lobos junto à OFMG pelo selo Naxos.

Próximos compromissos incluem Così Fan Tutte no Theatro Municipal de São Paulo, Copenhague, sua estreia como Anna da Cunha no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no XXV Festival de Ópera do Amazonas.

Gabriella iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro. Atualmente aperfeiçoa-se com Sylvia Sass.

Jaiana Silva
Soprano



Iniciou seus estudos musicais ainda criança, é integrante do nipe dos Sopranos do Coral do Amazonas desde sua fundação em 1997, participando assim do 1º Festival Amazonas de Ópera, como solista participou de várias Óperas e concertos regidos por maestros renomados, atualmente é Chefe de Nipe dos Sopranos do Coral do Amazonas sob a regência do Maestro Otávio Simões.

Maria Sole Gallevi

Soprano



Soprano italiana radicada em São Paulo.

Em 2021, acompanhada pelo pianista Flávio Lago, levou "a caminho do interior" de São Paulo, as mais belas músicas da antiga tradição da música napolitana, projeto realizado pelo Consulado Geral da Itália em São Paulo, com a produção da Cia no nome de Paulo Esper.

Recentemente foi Catherine na opereta "Le Mariage aux lanternes" de J. Offenbach apresentada no Teatro Scar de Jaraguá do Sul, viveu o papel-título da ópera "Suor Angelica" no Festival de música de Santa Catarina, apresentou-se no Theatro São Pedro e nos SESI com a ópera da câmara "Domitila" de J.G. Ripper. Outras participações incluem Der Zwerg de A.V. Zemlinsky (Infanta de Espanha), Don Giovanni de W.A. Mozart (Donna Elvira), a zarzuela El Huésped del Sevillano (Raquel), o concerto francês no Theatro São Pedro, onde canta "Faust" (Marguerite) de C. Gounod. Graduou-se em canto no Conservatório San Pietro a Majella em Nápoles e em jazz no Conservatório Santa Cecília em Roma.

Em 2016 ganhou o Prêmio Ópera – La Bohème - do 14º Concurso Brasileiro de Canto "Maria Callas" e, em 2019, o terceiro lugar da 17ª edição.

Mirian Abad

Soprano



Foi aluna de Natália Sakouro no Centro Cultural Cláudio Santoro. Formada em Canto Lírico pela Universidade do Estado do Amazonas, estudou com Duany Parpinelli. Integra o Coral do Amazonas e o Amazonas Baroque Ensemble. Algumas obras que executou em concerto ou em cena: Ezio de Jommelli (Varo), Guerras do Alecrim e Manjeron de Teixeira (Clóris), Die Zauberflöte de Mozart (Pamina), La Bohème de Puccini (Mimi), Die Fledermaus de Strauss (Rosalinde), Turandot de Puccini (Liú), Les Plaisirs de Versail-

les de Charpentier (La Conversation), Acis & Galatea de Handel (Damon), Trois poèmes de Mallarmé e Cinq mélodies populaires grecques de Ravel, Les Illuminations de Britten, All'ombra di sospetto de Vivaldi e Europé de Blamont. Realizou o concerto "Lírica Feminina Brasileira" dedicado ao repertório de compositoras eruditas brasileiras.

Nay Silva

Soprano



Nascida em Manaus/ Am, Nay Silva é soprano lírico coloratura. Iniciou seus estudos de canto lírico em 2007, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, com a maestrina Natália Sakouro. Em 2013, no Festival Amazônas de Ópera, participou de recital como solista. Em 2018, participou do 1º Laboratório de Ópera Barroca, na ópera "Acis and Galatea", do compositor Handel, atuando no coro da ópera no então GVCA. Em 2021, participou do III Curso de Formação em Ópera pelo Theatro da Paz, mas, em formato virtual. Em dezembro, também do mesmo ano (2021), teve seu primeiro papel em um opera studio (virtual), o papel-título da personagem "Maria", da ópera "João e Maria", na versão em português, baseada nos contos dos Irmãos Grimm. Foi aluna de canto lírico dos professores: Isabelle Sabrié (França), Davy Chaves e Patricia Botelho (Brasil) e Giovanni Tristacci (Brasil), Natália Sakouro (de 2007 até os dias atuais). Participou de masterclasses com renomados professores / cantores como: Luisa Francesconi, Camila Titinger, Vitor Philomeno, Edna D'Oliveira, Isabelle Sabrié, Carla Domingues, André dos Santos (maestro e pianista), Lício Bruno, Giovanni Tristacci e entre outros; Entre 2020 e 2021, foi intérprete (soprano) da Orquestra de Repertório Popular do Liceu Cláudio Santoro (ORP), e entre 2018 à 2023, integrante do GVCA. E atualmente é integrante (soprano) do Madrigal do Amazonas, sob a direção de Natália Sakouro.



Raquel de Queiroz

Soprano



Natural de Iranduba/AM, iniciou seus estudos de canto lírico no Centro Cultural Cláudio Santoro, onde integrou o Coral de Câmara, regido pela Maestrina Natalia Sakouro. Recebeu orientação vocal do tenor Enrique Bravo, da soprano Eiko Senda, do contratenor Sergio Andrade e atualmente é aluna de técnica-vocal do tenor Juremir Vieira. No cenário popular integrou o Madrigal Harmonia, o Grupo de teatro Jiquitaiá e a Caravana Literária, atuando ao lado de grandes poetas amazonas. No cenário erudito, atuou como solista no XIV, XV, XVII e XXII Festival Amazônia de Ópera, em Yerma, de Villa-Lobos, Suor Angelica, de Puccini, Diálogo das Carmelitas, de Poulenc e na série de concertos Mulheres da Ópera, onde interpretou partes de Gioconda, de Ponchielli. Em 2012, cantou Flora em La Traviata, de Verdi, em Manaus e no interior. Em 2014 fez Rosina, em Il Barbiero di Sevilha, de Rossini. Em 2015, fez Cherubino, em Le Nozze di Figaro, de Mozart e, em 2017, cantou Papagena, em Die Zauberflöte, de Mozart, ambos concertos fazendo parte da série Guaraná, com Amazônia Filarmônica. Participou como solista do III Festival Internacional de Música-SESC de Pelotas -RS, em 2013, e foi selecionada como solista no V Ópera Studio de Recife, em 2016. É integrante do Coral do Amazonas desde 2011.

Rebeca Leitão

Soprano



Nascida na cidade do Rio de Janeiro, Rebeca Leitão iniciou seus estudos no canto aos 18 anos com a professora Isabelle Sabrié, em Manaus. Dentre suas principais experiências, Rebeca Leitão

participou do Festival Amazônia de Ópera em três edições, duas delas como solista e uma como coralista, em todas sob a regência do maestro Marcelo de Jesus nas óperas: As Aventuras da Raposa Astuta (Leos Janácek), Acis e Galatea (Handel) e Alma (Cláudio Santoro). Participou de duas edições do Festival de Ópera do Teatro da Paz em 2019 e 2020, nas óperas Suor Angelica (Puccini) e Amahal e os Visitantes da Noite (Gian Carlo Menotti) e em concertos e gravações como solista. Participou das 3 edições do Curso de Formação em Ópera do Teatro da Paz, onde teve aulas de dança, teatro, preparação de repertório, fisiologia da voz, ciência da voz, filosofia, dentre outras. É atuante em projetos ligados ao ensino da música, preparação vocal e violino. Além disso, participou de diversos masterclasses com maestros e professores renomados, dentre eles Camila Titinger, Edineia de Oliveira, Maestro Luiz Otávio, Maestro Gabriel Schirato, Maestro André dos Santos, Miguelangelo Cavalcanti, Kalinka Damiani, Luciana Melamed, dentre outros.

Tatiana Carlos

Soprano



"Voz de grande volume, que se espalha por todo o teatro sem nenhum esforço aparente. O timbre é lindo, escuro, amplo, encorpado, redondo. É uma voz que necessita dos grandes espaços para ser plenamente apreciada. É preciso ouvi-la em um teatro. Uma verdadeira raridade!" - movimento.com

Conhecida por seu "belíssimo timbre escuro" e por "exibir ainda uma excelente projeção e riqueza de fraseado". (movimento.com).

Este ano irá cantar Jupyra de Francisco Braga no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e junto com a OSB participará do concerto em homenagem à soprano Renata Tebaldi. Cantou Leonora de Il Trovatore no Festival Amazônia de Ópera e Moema na ópera homônima no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Possui diversos prêmios nacionais e internacionais, onde se destacam LaFont Competition do Metropolitan Opera de Nova York, Houston Grand Opera Eleanor McCollum Competition for Young Singers, Premiere Opera Foundation International Competi-

tion, Young Artist in Voice da Brigham Young University, XIII Concurso de Canto Maria Callas, Concurso Nacional Villa-Lobos, entre outros.

Fez sua estreia profissional em 2016 como Barena em Jenufa no Theatro Municipal do Rio Janeiro e em seguida cantou Micaela em Tragédie de Carmen no mesmo teatro. Em 2019, estreou no Festival Amazonas da Ópera cantando Elisabetta na ópera Maria Stuarda e fez uma participação no concerto Grandes Vozes do tenor Vittorio Grigolo.

Apresentou-se sob a regência dos maestros Luiz Fernando Malheiro, Marcelo de Jesus, Carlos Eduardo Moreno, Priscila Bonfim, Ira Levin, Jesus Figueiredo, Gabriel Rein-Schirato, Alexander Woods, Kory Katseanis e sob direção cénica de André Heller-Lopes, Juliana Santos, Menelick de Carvalho, Davide Garantini Raimondi e Joshua Lindsay.

Foi integrante do Premiere Opera Vocal Arts Institute nos anos de 2020-2021, trabalhando com Bruno Nicoli (Teatro alla Scala), Beatrice Benzi (Teatro alla Scala), Luisella Germano (Wiener Staatsoper), José Maria Codemi (San Francisco Opera) além das renomadas cantoras Carol Vannes, Barbara Frittoli, Jane Eaglen e Cheryl Studer. Em 2017 foi uma das cantoras brasileiras selecionadas para cantar nas masterclasses oferecidas pelo Jetty Parker Young Artist Program do Royal Opera House. Tatiana foi integrante da Academia de Ópera Bidu Sayão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2016-2017. No verão de 2015, Tatiana foi integrante do Institute for Young Dramatic Voices da mezzo soprano americana Dolora Zajick. É mestre em música pela Brigham Young University e bacharel pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Alberto Corrêa
Tenor



Natural de Manaus é graduado em música com habilitação em canto pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). É integrante do Coral do Amazonas desde 2000. Estudou canto com o tenor Enrique Bravo e com a soprano Isabelle Sabrié. Em conjunto com a orquestra Amazonas Filarmônica participou da gravação do musical *Dessana Dessana*, na sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro; e de vários concertos sinfônicos e sacros em Manaus. Como integrante do Coral

do Amazonas, vem participando do Festival Amazonas de Ópera. Foi solista no Te Deum de Bruckner em 2004 e em 2005 participou das cortinas líricas de Aida com o papel de Radames e de Carmen como D.José. Atuou nas óperas Gianni Schicchi, de Puccini como Rinuccio, Otello de Rossini como Gondoliero, La Vie Parisienne de Offenbach como Brasileiro, Ballo in Maschera de Verdi como Juiz e Servo. No projeto Ópera Studio da UEA participou das óperas Don Giovanni no papel de Don Otavio e da ópera Don Pasquale de Donizetti, como Ernesto. Foi solista na estreia mundial da ópera A Fada e o Girassol de Isabelle Sabrié, no papel de Espelho, no Theatro da Paz, em Belém, Pará, em 2018 participou da montagem da ópera *Dessana Dessana*, de Adelson Santos, no papel de Homem Branco, em 2022 participou da ópera O Menino Maluquinho, de Ernani Aguiar, no papel do Saci.

Daniel Umbelino
Tenor



Considerado uma das grandes revelações líricas jovens do Brasil nos últimos anos, foi aluno da Accademia Rossiniana em Pesaro, estudando com Ernesto Palacio e Juan Diego Florez, e sucesso de crítica por seu Belfiore em "Il Viaggio a Reims" no Rossini Opera Festival 2019. é o vencedor do Primeiro Prêmio Masculino e Prêmio Personagem Alfredo Germont no 15º Concurso Maria Callas 2016.

Tem em seu repertório papéis como Rinuccio em "Gianni Schicchi", Tamino em "Dic Zauberflöte", Alfredo em "La Traviata", Romeo em "Romeo et Juliette" e Lysander em "Midsummer Nights Dream" de Britten.

Foi protagonista na estreia mundial de "O Espelho" de Jorge Antunes e "Tres Sombreros de Copo" de Ricardo Llorca. Participou das estreias brasileiras de "The Brothers Grimm" de Dean Burry e "Where the Wild Things Are" de Oliver Knussen.

Foi solista convidado no 19º e 21º Festival Amazonas de Ópera cantando L'Abate em "Adriana Lecouvreur" de Cilea e Gandung na estreia de "Kawah Ijen" de João Guilherme Ripper. Fez a estreia brasileira do ciclo orquestral "Our Hunting Fathers" de Britten, sob regência de Luiz Fernando Malheiro junto à orquestra do Theatro São Pedro.

Daniel cantou sob regência de Luiz Fernando Malhe-



iro, Nikolas Nägele, Silvio Viegas, Peter Van Heyghen, Alexis Soriano etc e sob direção cénica de Gustavo Tambascio, Davide Garattini, Bruno BergerGorski, Jorge Takla e André Heller-Lopes.

Tem atuação destacada no repertório de câmara com os ciclos de Schubert, Schumann e Brahms, e em especial, os ciclos "Die Schöne Müllerin" e "Dichterliebe".

Daniel formou-se na Escola de Música de São Paulo sob orientação do soprano Laura de Souza. Na Escola de Música do Estado de São Paulo EMESP, frequentou o Ópera Estúdio sob orientação de Mauro Wrona e Canto Barroco sob orientação de Luís Otávio Santos. Também estudou interpretação barroca com Nicolau de Figueiredo. Foi aluno da academia de ópera do Teatro São Pedro sob orientação de André dos Santos e participou de masterclass com Mariela Devia, Giuseppe Sabatini, Fernando Portari, Eliane Coelho e Ricardo Tamura.

Fernando Portari
Tenor



Com sólida carreira internacional, Fernando Portari cantou Romeo e Fausto no Scala de Milão, Fausto no Liceo de Barcelona, Alfredo em La Traviata ao lado de Mariella Devia no Teatro Comunale de Bologna, Des Grieux ao lado de Anna Netrebko no Staatsoper de Berlim sob a direção de Daniel Barenboim. No Brasil construiu uma carinhosa relação com o público durante seus mais de 30 anos de carreira.

Nascido em Vila Izabel, RJ, Fernando estudou com seu pai PEDRO PORTARI e tornou-se um artista de vasto e eclético repertório, interpretando desde a música de câmara, concerto, ópera e musical, até à música popular.

Francisco Brito
Tenor

Nascido na Argentina em 1985, inicia seus estudos musicais aos 11 anos em sua cidade natal.

Ele é um tenor lírico leve, mais conhecido por suas atuações em óperas de bel canto.

Após sua chegada à Itália em 2004, aprimora seu repertório de Rossini com M° William Matteuzzi na Accademia d'Arte Lirica de Osimo, e depois na Scuola dell'Opera Italiana (parceria com o Teatro Comunale de Bolonha). Estreia em 2006, no Rossini Opera Festival em Pesaro com a Accademia.

Rossiniana sob a batuta de M° Alberto Zedda, fazendo do repertório de Rossini a parte mais importante de seu crescimento musical.

Entre seus recentes compromissos: Leopold, La Juive (Sydney, Opera House), Il Castello di Kenilworth e Pietro il Grande no Donizetti Festival, sua estreia em Le Comte Ory em Toulon e Zurich Opera House e Semiramide em Lausanne, Suíça.

Entre seus vários papéis de Rossini: Lindoro, L'italiana in Algeri em Teatro Filarmônico de Verona, Teatro La Fenice de Veneza e Teatro Stanislavski de Moscou; Belfiore, Il viaggio a Reims at Rossini Opera Festival e Don Pasquale, Teatro Bolshoi de Moscou.

Ele então canta todos os papéis de seu repertório atual, como Fenton em Falstaff em Frankfurt, Arturo, I Puritani (Stuttgart); Dom Ramiro em Cenerentola (Dresden Semperoper, Ópera de Frankfurt, Palermo e Bonn), Almaviva in Barbiere di Siviglia ("La Fenice" Veneza, Toronto C.O.C.) Dorvil em La scala di Seta (Mannheim, La Fenice, Circuito Lombardo); Ariodante em Dublin, Donna del lago em Sofia Opera and Ballet (Bulgária).

Dentro de seus interesses como artista, a influência de suas raízes latino-americanas contribui para seu envolvimento em projetos de música folclórica. Atualmente executa diferentes estilos latino-americanos como Vidala, Sarabanda e música xamânicas, cantando e tocando violão barroco, com o conjunto barroco Bach.

Consorte de Viena, liderado pelo diretor musical Ruben Duvrovsky.



Geilson Santos

Tenor



Formou-se no Conservatoire Rayonnement Musical de Rouen/ França em 2013 e m. Licence d'interprète en chant.

Participou das montagens das Operetas:

Monsieur Choufleuri de Offenbach em 2012 no papel de "Babylas"; La vie Parisienne de Offenbach no papel do "Brasileiro" nos théâtre de Opéras de Rouen/France e no papel do príncipe "Sou-Chong" da Opereta Au Pays du Souriree de Franz Lehár no Théâtre Charles Dullin em Rouen/France.

Interpretou o mesmo papel do príncipe Sou-Chong em Janeiro de 2014 no theatro Charles Dullin em Rouen/ France.

Nas operas na França fez Doppionne na produção La Damnation de Faust de Berlioz no papel de "Faust" junto com o grupo Accentus um dos mais importantes grupos na França no Theatre des Arts en Rouen/ France em Outubro de 2013.

Atuou em Produções deste mesmo theatro na temporada 2013/2014 na Opera D. Pasqualle de Donizetti e Ali Baba de Le Coq na Opera Comique de Paris.

No Teatro Municipal / RJ, interpretou o papel de Elvino, da ópera "La Sonnambula", de Bellini, sob a regência do maestro Luiz Fernando Malheiro.

Fernando Malheiro, e atuou como solista na cantata "Carmina Burana", de Carl Orff, sob a regência do maestro Sílvio Barbato.

Cantou a mesma Obra Carmina Burana nas principais Salas de concertos do Brasil, com os maestros:

Ricardo Rocha, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Barbato.

Atuou na Missa solemnis , Nona Sinfonia e Fantasia Choral de Beethoven no Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob regência do maestro Isaac Karabtchewsky.

Cantou com a Orquestra Sinfônica Brasileira sob regência do maestro Roberto Minczuk o Requiem de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Com o Maestro Guilhermo Scarahino na Sala Cecília Meireles, cantou a obra Le Noces de Stravinsky.

No Festival de Ópera em Manaus cantou nas

Operas:

La vie Parisienne de Offenbach no papel do Brasileiro sob regência do maestro Marcelo de Jesus e na Ópera

Le Troyens de Berlioz como Iopas, sob regência do maestro Laurent Campellone.

Participou da Primeira audição no Brasil da montagem da ópera The Case Makropulos de Janacek, com a Orquestra Petrobras Sinfônica com o maestro Isaack Kabtchewsky e direção de Carla Camurati.

Participou da Primeira estréia da América latina a Ópera Renaud de Sachetti no papel protagonista na Sala Cecília Meireles sob regência do maestro Bruno Procopio com a orquestra OSB repertório e direção cênica de André Heller.

Em 2017, Cantou na Ópera Porgy and Bess no papel de SportingLife no Palácio das Artes sob direção do maestro Sílvia Viegas e na produção da Ópera Flauta Mágica de Mozart no papel de Monostatos no Theatro Municipal de São Paulo sob a direção do maestro Roberto Minczuk, no mesmo ano cantou na Ópera Turandot no Theatro Municipal de São Paulo sob direção do maestro Minczuk no papel do Pang; No ano de 2019 cantou no Be-Marche no Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob direção do Maestro Carlos Prazeres a obra La Nuit d'été de Berlioz junto ao Balé do Municipal do RJ com coreografia do bailarino do Royal Ópera House, Thiago Soares, ainda no Municipal do RJ, cantou nas montagens das óperas: Os Contos de Hoffman nos papéis:

Andrés, Cochenille, Frantz, Pitichinaccio, na Ópera Eugenio Onegin no papel Monsieur Triquet.

Giovanni Tristacci

Tenor



Tem sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica, presença constante nas principais casas de ópera do Brasil e em algumas casas da América Latina e Europa. Dentro os principais papéis interpretados destacam-se: Príncipe em O amor das três Laranjas (Prokofiev), Faust em Faust (Gounod); Tamino em Flauta Mágica (Mozart), Candide em Candide (Bernstein), Romeu em Romeu e Julieta (Gounod); Duca em Rigoletto (Verdi), Naraboth em Salomé (R. Strauss), Rinuccio em

Gianni Schicchi (Puccini), Alfredo em La Traviata (Verdi), Rodolfo em La Bohème (Puccini) dentre outros.

Cantou em importantes salas como o Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo,

Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo

Horizonte), Theatro da Paz (Belém, PA), Teatro Amazonas (Manaus, AM), etc. Bem como cantou em vários países como Bélgica, Espanha, Itália, China, Colômbia, etc.

É Bacharel em Canto pela UFRJ, pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo em Valência (Espanha) e Chapelle Musicale Reine Elisabeth, Bruxelas (Bélgica). Estudou com mestres como Eduardo Álvares (Brasil), José van Dam (Bélgica), Eduard Giméz (Espanha), Jocelyne Dienst (França), Helmuth Deutsch (Alemanha), Roger Vignoles (UK) e Isabel Maresca (São Paulo). O público durante seus mais de 30 anos de carreira.

Humberto Sobrinho

Tenor



Tenor do Coral do Amazonas desde 2018 atuando em várias óperas, entre as quais: Faust, Il Trovatore, Maria Stuarda, Peter Grimes, Tosca, entre outras. Como é um cantor crossover, gravou álbuns com bandas de rock, sendo: dois álbuns com a banda Glory Opera, intitulados Rising Moanga (2002) e Equilibrium (2007), o álbum Infallible da banda Hangar (2009), lançado no Japão e alguns países da Europa, gravou o álbum "Fight or Fall" e o DVD "Live Simple Footage", da banda europeia Achillea (2012). Participou como solista nos espetáculos "Glorioso" entre os anos de 2012 a 2014, "A Night At The Opera" (2013) em homenagem a banda Queen, "Rocka – Clássicos do Rock", com a Orquestra de Câmara do Amazonas durante o XVII Festival Amazonas de Ópera (2014), em 2015 no musical de Natal "O Arauto dos Brinquedos", em 2019, nos espetáculos "All Star" e "Playbill" da Série Encontro das Águas, realizados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas.

Jefferson Nogueira

Tenor



É natural de Aracati, Ceará. Fez iniciação musical e teatro na adolescência, ainda em sua cidade natal, sob a orientação da maestrina Rosângela Ponciano e do diretor Marciano Ponciano, atuando ativamente em diversas produções teatrais e corais locais. Foi integrante do Grupo Vocal dos Corpos Artísticos (2014 – 2021) e, sob a orientação do tenor Juremir Vieira, participou de diversas apresentações promovidas pela Secretaria de Cultura do Amazonas, entre elas, Série Encontro das Águas, Guaraná e Festival Amazonas de Ópera. Além disso, desenvolveu trabalhos de poesia, desenho, pintura e composição (com duas obras estreadas pela Orquestra de Câmara do Amazonas em 2015). Como solista, já participou de recitais e óperas diversas, destacando-se a obra minimalista "Different Trains" de Steven Reich sob a regência do Maestro Marcelo de Jesus; o mordomo Peterman em 2018 (Monsieur Chofleuri – Jacques Offenbach) – Projeto Ópera Studio UEA; integrou o elenco da ópera Alma em 2019 (Claudio Santoro); Recital de Canções de Chiquinha Gonzaga em 2021; interpretou porto-riqueno em 2022 (O Menino Maluquinho – Ernani Aguiar) e deu vida a Ferrando em 2022 (Così Fan Tutte – Mozart) – Projeto Ópera Studio UEA. Cursa Bacharelado em Canto pela Universidade Estadual do Amazonas, sob a orientação da Doutora em música Duany Parpinelli e do Mestre Fabiano Cardoso. Desde 2022, integra o quadro de tenores do Coral do Amazonas.

Juremir Vieira

Tenor



Natural de Porto Alegre, estudou na Escola de Música da OSPA, com Lory Keller. Em 1992, venceu o Concurso Jovens Solistas, em Porto Alegre e o 1º Concurso Nacional de Canto Carlos Gomes, na Escola de Música do Rio de Janeiro. Em 1995, foi um dos vencedores do 5º Concurso Internacional de Canto Luciano Pavarotti, na Academia

de Música da Philadephia EUA. Em 1996, mudou-se para a Europa, apresentando-se em vários países, tais como: Bélgica, Áustria, França, Itália, Sérvia, Romênia, Irlanda, Espanha e Alemanha, onde também fez concertos em Frankfurt e na Sala da Filarmônica em Berlim. Em St.Gallen, Suíça, atuou por 14 temporadas, destacando-se Norma, Cavalaria Rusticana, Werther, Contos de Hoffmann, Turandot, e Dama de Espadas. Cantou no Morcego, em São Paulo, Aida, em Belo Horizonte, Il Trovatore e Tosca, no Rio de Janeiro, Pagliacci, em Brasília e Carmen e Fidélio, em Porto Alegre. Participou dos últimos 7 Festivais de Ópera de Manaus (FAO), cantando em Lulu, Manon Lescaut, Adriana Lecouvreur, Dessana e Alma, dentre outras produções. Atualmente é professor de canto do Coral do Amazonas e do Grupo Vocal dos Corpos Artísticos.

Miquéias William

Tenor

Natural de Manaus/Amazonas, iniciou seus estudos de música com a professora Sueli Walcafe, em seguida passou a integrar o coral do Amazonas onde permanece até hoje, em 2002 por meio de uma bolsa concedida pela secretaria de Estado da Cultura, foi a Curitiba estudar técnica vocal com a renomada professora Neyde Thomas e Rio novo, no ano de 2005 também por meio de bolsa teve a oportunidade de estudar com um dos maiores cantores do Brasil o Tenor brasileiro Benito Maresca, atualmente entre outros projetos William está à frente do Encontro de Tenores do Brasil, criado por ele e o poeta Celso Braga com o apoio de amigos e da secretaria de cultura.



Rafael Oliveira

Tenor

Tenor Leggero, amazônico, começou os seus estudos de canto lírico com a professora Natália Sakouro no Centro Cultural Cláudio Santoro, dando continuidade anos depois no Madrigal da Casa Ivete Ibiapina. Em

São Paulo, estudou com a cantora e professora Luisa Francesconi. Atualmente faz parte do Madrigal do Amazonas. Entre as obras que desempenhou em recitais, estão: Delizie Contente (Cavalli), Lascia ch'io pianga (Handel), Svegliatevi nel core (Handel), Amore e morte (Donizetti). Em 2016 foi solista na Ópera Bem Temperada, espetáculo da Orquestra de violões do Amazonas. Em 2017 foi solista no concerto de músicas renascentistas de John Dowland com a Orquestra de Violões do Amazonas. Em 2022 foi solista no programa OCA Estrelas de Natal, cantando Deposituit Potentes (Bach).

Wilken Silveira

Tenor



Tenor brasileiro, natural de Belém do Pará, iniciou seus estudos de canto na classe da professora Dra. Márcia Aliverti. Durante sua carreira, participou de master class com renomados cantores, entre eles: Kátia Ricciarelli (Itália), Eva Lind (Áustria), Liliana Del Conde (México) e Miguelangelo Cavalcanti (Praga-República Tcheca). Foi solista junto a inúmeras orquestras, destacando: Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro (Orthesp), Orquestra Sinfônica de Americana-SP, Amazonas Filarmônica-AM e Conjunto de Metais do Conservatório de Tatui-SP. Premiado em concursos, entre os quais: GO Ópera Guardiagrele (Itália), Prêmio Ricardo Ballester, Prêmio Orquestra Sinfônica de Goiânia e Comendador da Medalha Carlos Gomes. Atualmente, é formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro-SP e Técnico em Música (performance) em Canto Lírico pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará-UFPa. Entre os principais personagens interpretados, destacam-se: Tamino (A Flauta Mágica), Nemorino (L'Elisir D'amore), Rinuccio (Gianni Schicchi), Rodolfo (La Bohème), Alfredo (La Traviata), Babylas (Monsieur de Chouffleuri), Missa Solene (Charles Gounod) e Carmina Burana (Carl Orff).



Alex Herculano
Baixo



É natural de Campina Grande - PB. Radicado no Amazonas. Maestro Cantor, arranjador, Preparador e Educador Musical. Cursou Música na Faculdade e Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil STBNB, onde recebeu orientação vocal de Elizete Galvão. Participou de Máster Class com Inácio de Nono (Rio de Janeiro); Jasmim Martorelli (França); Martin Krausnenco (Alemanha); Martin Miller (Alemanha); Marília Álvares (Goiânia) e Ângelo Dias (Goiânia). Foi preparador vocal da Scola Cantorum na Abadia do Mosteiro de São Bento, Olinda - PE, e do Coro da Catedral Episcopal Anglicana do Brasil.

Integrante do Coral do Amazonas desde 2005 já cantou nas edições de 2005 a 2019 dos Festivais de Ópera do Amazonas, como cantor solista e também como componente no naipe dos baixos. Seus principais papéis, "Dulcamara" (Ópera L'elisir d'amore) de G. Donizetti, "Figaro" (Ópera Le Nozze di Figaro) - Mozart, "Dom Giovanni" (Ópera Don Giovanni) - Mozart, "M. Javelinot, a doctor" (Ópera Dialogues of the Carmelites) - F. Poulenc. Em seu repertório Música de Câmara (Schubert, Schumann, Mahler, Beethoven e Bach).

Alexandre Thiago
Baixo Barítono



Estudou canto lírico no Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro, Técnico em Música na Faculdade Batista de Teologia do Amazonas e Licenciatura em Canto na Universidade do Estado do Amazonas. Solista no Festival Amazonas de Ópera em Flauta Mágica (Mozart) e Carmen (Bizet). Solista convidado no concerto Amazon Rainforest: Myths and Legends

em Missouri – EUA. Participou do Musical Urinal e Playbill com trechos de musicais da Broadway e Disney.

Carlos Arámbula
Barítono



Foi membro da ópera estúdio da Ópera de Sinaloa sob a direção de Carlos Serrano e David Ramirez.

Participou em produções de Gianni Schicchi na esplanada do Palácio de Belas Artes, assim como nas produções de La Fanciulla del West de Puccini no próprio palácio de Belas Artes. Cantou o papel do Conde nas Bodas de Figaro entre outros.

Recentemente participou junto a Javier Camarena de uma gala em homenagem a Ramon Vargas, também no Palácio de Belas Artes além de sua estreia no papel de Figaro no Barbeiro de Sevilha de Rossini.

Ganhou inúmeros concursos como o concurso Maria Callas do Brasil, primeiro lugar.

Debutou na Europa no Teatro de la Maestranza de Sevilha no papel de Germont na Traviata de Verdi em 2022.

É membro do Chapelle Musical da Rainha Elizabeth na Bélgica aonde estuda sob orientação de José Van Dam e Sophie Koch.

Davy Chaves
Barítono



Natural de Manaus-Am, 48 anos. Formado em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM Bacharelado em Música Sacra com ênfase em Regência e Canto pelo Seminário Teológico do Norte do Brasil - STBNB.(Recife-Pe) Curso Livre de Teatro pela Escola de Teatro INTERARTE (Manaus-Am) Curso de Capacitação de Professores em Belting Contemporâneo pelo

Studio MARCONI ARAÚJO (São Paulo-SP) Atua, como: - Regente, - Diretor Musical - Professor de Canto: Lírico e Belting Contemporâneo, - Professor de Música: Regência, Teoria e Percepção Musical, - Cantor Lírico e de Teatro Musical, - Cantor do Coral do Amazonas - Ator, - Fundador do STUDIO BELCANTO.

Douglas Hahn
Barítono



Natural de Joinville/SC, Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Debutou em 1996 com a ópera *Il Guarany*, iniciando assim sua trajetória nos teatros e salas de concertos mais importantes do Brasil e América do Sul, tendo em seu repertório mais de 40 papéis. Tem colaborado em importantes casas de ópera da América Latina como Teatro Colón, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro/SP, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Guairá entre outras. Na temporada 2022, atuou na capital paulista com as seguintes produções: Theatro São Pedro como I Capuleti e Montecchi e no Theatro Municipal com Aida; La Traviata em Florianópolis no Teatro do CIC; Don Pasquale no 3º Festival de Ópera de Joinville; em nova produção de Don Pasquale realizada no Teatro Guairá em Curitiba.

Emanuel Conde
Baixo



É um baixo amazonense graduado em Licenciatura em música pela Universidade do Estado do Amazonas, atuando no Festival Amazônicas de Ópera desde 2011. Com destaque desde então, Conde já participou como solista de diversas montagens de óperas renomadas, como "Manon Lescaut" de Puccini, personagem Sargento da Artilharia Real; "Turandot" de Puccini, personagem Timur; "Alma" de Cláudio Santoro, personagem Lucas; "Onde vivem os monstros" de

Oliver Knussen, personagem Bernard e "Peter Grimes" de Benjamin Britten, personagem Hobson. Em seu repertório constam também o Réquiem de Mozart, a Missa Solene de Santa Cecília de Gounod e o oratório O Messias de Händel.

Homero Velho
Barítono



Estudou nos Estados Unidos, onde participou de diversos festivais de ópera, interpretando papéis principais nas montagens de *The Ghosts of Versailles*, de John Corigliano, e *Don Giovanni*, de Wolfgang A. Mozart. No Brasil, integrou as estreias nacionais de *Magdalena*, de Heitor Villa-Lobos, *Florencia en el Amazonas*, de Daniel Catán; e estreias mundiais como de *O Caixeiro da Taverna*, de Guilherme Bernstein, e *Olga*, de Jorge Antunes. Participou ainda das recentes montagens de *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky, *Alma*, de Cláudio Santoro e *Fausto*, de Gounod. Fora do Brasil, apresentou-se na Ópera de Colômbia, na Buenos Aires Lírica, no Michigan Opera Theatre e no Festival Feldkirch, na Áustria. Homero é também professor de canto na UFRJ.

Josenor Rocha
Barítono



Cantor de ópera, atual presidente e fundador da Academia Amazonense de Música - AAM, ator, fonoaudiólogo, especialista em voz, artesão, radialista, natural de Tefé-Amazonas, é pioneiro da ópera no Amazonas, foi Conselheiro de Cultura do Município de Manaus, ex-presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Amazonas, tem se destacado em todas as montagens do Festival Amazônicas de Ópera desde 1998 já como solista da ALMA de Cláudio Santoro (Dagoberto e Lobão) e que foi novamente feito em 2019. Fez também: AS BODAS DE FIGARO; O GUARANI; CONDOR; FOSCA; A

FLAUTA MÁGICA (homem de armadura, Papagueno); **CARMEN** de Bizet (Zufiga, Escamillo); **LA BOEHME**; **LA GIOCONDA**; **LA TRAVIATA**, Verdi (Giorgio Germont); **I PAGLIACCI**; **9º Sinfonia**. Estudou canto lírico no Conservatório Brasileiro de Música/RJ, com o Tenor Ricardo Tuttman e em Bologna/Itália com o Maestro-Barítono Mário Pazzaglia, regente do Coro do Conservatório G.B. Martini. Como ator participou no Rio de Janeiro da Peça Teatral "Na Virada do Século" no Teatro Gláucio Gil, Direção Mauro Silveira. É membro da Cia Pombal-Arte Espaço Alternativo, onde apresentou vários trabalhos como Genoma, A Saga dos Munduruku", é integrante do Coral do Amazonas à 40 anos, é uma das vozes mais requisitadas do Amazonas.

Joubert Junior
Barítono



Natural de Manaus, Bacharel em Música (Canto) pela UEA (Universidade do Estado do Amazonas). Músico profissional nº. Inscrição: 2313/1494 membro da Ordem dos Músicos do Amazonas especialidade: Piano, Gênero: Eruditão. Cantei em 2016 no Concerto SESC Partituras como solista na Capital Rio Branco Acre, Barítono no Coral do Amazonas e Solista do Festival Amazonas de Ópera. Óperas como solista no Teatro Amazonas: Moraes em Carmem - Georges Bizet; Velho em Guerras do Alecrim e da Mangerona - Antônio José da Silva; Schaunard em La bohème - Fiorello em Barbeiro de Sevilla- Barão Doup hol em La Traviata - Silvano em Un Ballo in Maschera - Figaro em Bodas de Figaro - Pong em Turandot - Masetto em Don Geovanne - Mordomo em Adriana Lecouvreur - Trovão Cachoeira em Dessana, Dessana - Adelson Santos Wagner em Fausto - Charles Gounod; Barítono em Carmina Burana - Carl Orff O Menino Maluquinho - Fantasma.

Luiz Lopes
Baixo-Barítono



Nascido em Manaus, iniciou seus estudos de música aos 13 anos no Centro Cultural Cláudio Santoro. Participou de várias óperas e concertos como coralista e recitais como solista no Festival Amazonas de Ópera. Desde 2017, é integrante do Ópera Studio tendo cantado nos papéis: Malatesta (Don Pasquale - Donizetti), Marcello (La Bohème - Puccini), Monsieur Choufleur (Monsieur Choufleur - Offenbach) e Guglielmo (Così Fan Tutte - Mozart). Em Janeiro de 2019, participou do XIV Festival de Música de Santa Catarina, tendo aulas com a soprano Celine Imbert, a mezzo-soprano Ana Häslar, e atuando na ópera Die Sieben Todsünden (Kurt Weill) sob a regência do maestro André dos Santos. Solista em Alma (Cláudio Santoro) e na ópera O Menino Maluquinho (Ernani Aguiar). Desde 2018, integra o Coral do Amazonas.

Moisés Rodrigues
Barítono



É formado em Artes/Música pela UFAM e especialista em Arranjo Musical. Também especialista em Voz Profissional, é professor de canto, teoria musical e solfejo. Cantor lírico há 22 anos no Teatro Amazonas, tem atuado como solista em diversos concertos e óperas. Trabalhando como regente, foi maestro preparador em diversas edições do Festival Amazonas de Ópera, chegando a rege um dos títulos. Em concertos comemorativos, já regeu Banda do CMA, Banda da Aeronáutica, Orquestra de Câmara e Amazonas Filarmônica. Como pianista, foi convidado para encontros nacionais de coros. Escritor, publicou livro com reflexões filosóficas existenciais, continuando o trabalho com periódicos semanais. Condecorado com a Medalha do Mérito Cultural Gaitano Antonaccio pela Academia de Letras, Ciências e Artes do Amazonas, Reconhecido pela ALE/RO em menção honrosa por sua atuação como pianista, também é membro fundador da Academia Amazonense de Música, ocupando a cadeira de Nº 15, maestro Nivaldo Santiago.

Murilo Neves

Barítono



Bacharel em Canto Lírico pela UFRJ, estudou com Ilza Corrêa no RJ e Rita Patanè em Milão. Seus trabalhos mais destacados incluem Raimundo em Lucia di Lammermoor no Festival Amazônas de Ópera, Pistola em Falstaff no Teatro Solís em Montevidéu e Peter Quince em A Midsummer Night's Dream no Parque Lage/RJ. Apresentou-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Colline em La Bohème, Angelotti em Tosca, Il Frate no Colombo, entre outros), Theatro Municipal de São Paulo (Colline em La Bohème, Il Doge di Venezia em Posca), Teatro São Pedro/SP (Le Bailli em Werther) e Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimundo em Lucia di Lammermoor, Rouquer em Andrea Chénier). Participou de diversas edições do Festival Amazônas de Ópera, como Polyphemus em Acis and Galatea, Zuniga em Carmen, Samuel em Un Ballo in Maschera, Harasta em A raposinha Astuta, entre outros. Com a OSB Ópera e Repertório atuou como Trulove em The Rake's Progress e Trouffaldino em Ariadne auf Naxos no TMRJ, e Adraste em Renaud na Sala Cecília Meireles.

Roberto Paulo

Barítono



Natural de Manaus. Em 1992 passou a integrar o Coral do Amazonas através de concurso público, participando a partir de então de todas as edições do Festival Amazônas de Ópera tanto como coralista e sendo solista nas Óperas: A Flauta Mágica (Mozart) Amahl (J C Menotti), Gianni Schicchi (Giacomo Puccini), Die Fledermaus (Johann Strauss) Aluno do Centro Cultural Cláudio Santoro e atuando como solista do Madrigal Cláudio Santoro, sob a orientação vocal da professora Natália Sakouro Bacharel em canto Lírio pela Universidade do Estado do Amazonas, onde integrou como solista à Orquestra Barroca do Amazonas atuando em concertos por todo o território brasileiro, incluindo gravações de cds. Atualmente é professor de canto no Conservatório de Música do Amazonas.

Savio Sperandio

Barítono



Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofia em Valencia, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/Espanha, Ópera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profundo, Don Pasquale, Nick Shadow (The Rake's Progress), Ramfis, Oroveso (Norma), Filippo II, Zaccarias, Silva, Cacique e outros.

Vinícius Atique

Barítono



Desde 2010 vem se apresentando como solista nos principais teatros do país, e também do exterior, tendo cantado obras como La Bohème, no Teatro Colón de Buenos Aires, Arleccchino, Turandot, I Puritani, no Teatro Amazônas, Carmen, O Morcego, Les Contes d'Hoffmann, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Madama Butterly, Werther e O Barbeiro de Sevilha de Rossini no Theatro São Pedro, dentre muitas outras.

No repertório sinfônico cantou Des Knaben Wunderhorn e Carmina Burana com a Amazônas Filarmônica, Pulcinella, com a OSESP, a Criação e os Rückert Lieder, na Sala São Paulo, Kindertotenlieder, Don Quichotte à Dulcinéa.

Atualmente se aperfeiçoa com a mezzo-soprano Dolora Zajick nos EUA.



Thalita Azevedo

Contralto

Começou sua carreira musical aos 16 anos como violista e atualmente é integrante do Coral do Amazonas. Possui vasto repertório de ópera e oratório. Foi solista no Festival Amazonas de Ópera em Suor Angelica (Puccini), Diálogo das carmélitas (F Poulenc), Missa da Coroação (Mozart), Die Zauberflöte (Mozart), Oratório de Noël (Camille Saint-Saëns) Stabat Mater , Te Deum (Bruckner), Magnificat e Dixit Dominus(Vivaldi), Magnificat (J.S Bach), e concertos natalinos Natividade e Ceci e a Estrela. Os mais recentes trabalhos foram Requiem (Mozart) e La Traviata (Verdi) Flauta Mágica (Mozart), Ernani (Verdi), Adriana Lecouvreur, Medee, A caixa mágica do Natal, Peter Grimes de Benjamin Britten. Estudou com renomados professores, dentre eles Isabelle Sabrié (França), Martha Herr, Eva Lind (Áustria) Juremir Vieira (Brasil) e participou de Festivais de música pelo Brasil.



Adrian Medeiros

Ator

Ator, cantor e guitarrista, já participou de Ópera do Malandro como Duran e Escola do Rock como Dewey Finn. Fez a parte musical do espetáculo Laboratório de Palhaças +3 de Ananda Guimarães e participou de diversos cursos na Companhia de Artes Trilhares.



Adriano Holmes

Ator

Natural de Manaus, onde vem atuando há 20 anos nas áreas de Teatro e Cinema, como também em diversos espetáculos, curtas e longas metragens. Diretor de teatro de formas animadas e atualmente coordenador da Equipe de Teatro de Fantoches do Departamento de Educação para o Trânsito/ DETRAN-AM.



Gabriel Freitas

Ator

Cresceu no teatro por meio do Liceu com a turma de teatro musical. Pisou pela primeira vez no palco do Teatro Amazonas em outubro de 2021, protagonizando o espetáculo "Loft: o musical". No mesmo ano fez parte do Natal do Cetis com a montagem "Tonho e Paco" e no ano seguinte, no Teatro da Instalação, participou de "Uma noite Musical". Em novembro de 2022, voltou aos palcos do Teatro Amazonas com o musical "As Cores de Quem" e logo em seguida, em dezembro, foi protagonista do espetáculo "O Encanto do Natal", interpretando o personagem Samuel.



Giovanna Ledo

Atriz

Estuda teatro, canto e técnicas de teatro musical, além de participar de montagens desde os 04 anos na Companhia Trilhares.



E, nos últimos anos, participou dos concertos musicais Matilda e Escola do Rock, com apresentação no Teatro Amazonas.

Gisele Santos
Atriz



Bailarina, coreógrafa, cantora e atriz, graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas.

Karyme Dibo
Atriz



Atriz amazonense, integrante da Companhia Metamorfose desde 2011. Participou do Projeto Livro Vivo no Teatro Amazonas em 2014 e fiz parte do elenco de várias peças e musicais infantis como Chapeuzinho Amarelo e Eu chovo, tu choves, ele chove (ambos de Chico Buarque), O Mundo Mágico de a Bela e a Fera, Branca de Neve A mais Bela de Todas, Jardim Encantado, A Farsa da Mulher que enganou a morte, entre outros.

Kauê Wendell
Ator



Estudante de canto do Coral infantil Liceu Cláudio Santoro desde o ano de 2020, participou do Festival Folclórico do Amazonas da categoria Ouro tendo atuação na encenação do Grupo folclórico Quadrilha Olinda na Roga no ano de 2022, participou junto ao Coral Infantil do Liceu no Festival de Ópera do Amazonas no ano de 2022 com o Espetáculo Menino Maluquinho, gosta muito de brincar, cantar e de lê, tem facilidade de se comunicar é gosta de desafios.

Leonardo Novellino
Ator



Graduado em Administração de Empresas-Universidade Federal do Amazonas-1998

Master Degree- Arts and Heritage Management-London Metropolitan University-London-UK-2010

2017 atuou como ator e narrador no Musical da Broadway apresentado no Teatro Amazonas "Urinal, o musical". Manaus -AM.

2012 atuou como ator e preparador vocal de elenco do Espetáculo Musical "Chapeuzinho Amarelo" premiado como o melhor espetáculo do IX do Festival de Teatro da Amazônia. Prêmio "Circulação".

Marcos Efraim
Ator



Estudante de Bacharelado em Teatro na UEA mas começou sua vida artística em meados de 2018 quando em uma viagem para o Nordeste precisou se vestir de palhaço para trabalhar com algumas crianças locais , iniciando assim sua pesquisa da arte da palhaçaria que permanece até os dias atuais e que também desenvolveu uma grande paixão por essa linguagem. Hoje com seu palhaço Feupuudo realiza voluntariados em ambientes de vulnerabilidade social , como em hospitais, rodoviárias, comunidades ribeirinhas , abrigos, entre outros. Assim como também está presente nos palcos da cidade atuando e produzindo espetáculos de palhaçaria. Atualmente participa dos projetos Roda na Praça e Acadêmicos da Alegria e possui um espetáculo intitulado O Sarau do

Feupuudo onde foi premiado no festival de teatro do Tapajós como melhor ator, melhor cenário e melhor figurino.

Paulo Queiroz

Autor



Licenciado e Bacharel em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas, Pós-graduado em Gestão e Produção Cultural, Ator e Diretor Teatral, Produtor Cultural, foi Diretor Artístico da Associação Amazônia Arte-Mythos, Dramaturgo, Compositor e Pesquisador nas Áreas da Arte educação e na Preparação do Ator. Participou de campanhas publicitárias, trabalhos em televisão, teatro, dança, programas de rádio e diversos eventos na área cultural. Foi Coordenador e Produtor Geral do 48º Festival Folclórico Marquesiano. Recebeu vários prêmios pelos trabalhos realizados. Foi membro do Colegiado de Teatro do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Minc, foi Conselheiro Municipal de Cultura da cadeira de Teatro e Circo. Entre seus trabalhos constam várias participações no Concerto de Natal da SEC onde interpretou personagens como "Herodes" e "Bonates".

Rhuann Gabriel

Autor



Amazonense. Iniciou o curso de Teatro em 2017 e atualmente faz Teatro Musical na casa de arte trilhares, ama atuar, dançar e brincar. Participa de Jogs, Comerciais e Campanhas Publicitárias. Já atuou em Espetáculos Teatrais e Musicais. Em 2023 atuou com o personagem Zack um guitarrista na "Escola do Rock", o Musical Licenciado pela Broadway. 2022 foi Samuel um dos Protagonistas do "Espetáculo O Encanto do Natal" Participou do "Festival de Ópera do Amazonas" Peter Grimes com o personagem John, aprendiz de Peter. Em 2021 atuou no "Espetáculo Musical As Aventuras de Matilda".

No Áudio Visual em 2021 atuou como um dos protagonistas do Média Metragem "A Estratégia da fome" com direção de Walter Fernandes. Curta Metragem "Desintupidor" Direção de Jimmy Christian e Curta Metragem "7 Cores da Amazônia" direção de Ana Ligia Pimentel. Em 2020 atuou como Protagonista do Curta Metragem "Cine Carmem Miranda" com direção de Michel Guerrero e um dos Protagonistas do Curta Metragem "Graves e Aguados em Construção" com direção de Walter Fernandes.

Roberto Carlos Jr

Autor



Formado pelo curso de "Iniciação ao Teatro" e "Preparação Técnica em Teatro" no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro em 2006/2007, Roberto tem participações em vários espetáculos voltados para a infância e juventude desde 2002, alguns nos quais entrou em edições do Festival de Teatro da Amazônia, recebendo por duas vezes indicações ao prêmio de Melhor Ator em Teatro Infantil pelos espetáculos "Cici e as Formigas" da Associação Amazônia Arte-Mythos e "A Princesa e a Lua" da Associação ArteBrasil, finalmente recebendo o prêmio de Melhor ator Coadjuvante em 2022 pela atuação no espetáculo "O Jardim Enfeitiçado" da Cia de Teatro Metamorfose.

Além de atuar, por diversas vezes Roberto assumiu funções como Diretor; Autor; Recreador; Animador; Clown; Artista Plástico; Apresentador de Programa infantil; e Contador de Histórias, função na qual tem se focado atualmente, estudando a contação de histórias solo, voltadas para o público infantil.

Trabalhou também como Palhaço Doutor em hospitais da cidade de Manaus, com a Trupe da Alegria, participando assim do programa Palhaços em Rede dos Doutores da Alegria.

Roque Baroque

Autor



Cantor crossover, intérprete, ator e preparador vocal. Em 2012 entrou na cena musical de Manaus, participando de importantes eventos musicais da cidade como o Festival Amazonas de Ópera, atuando como coralista e solista em concertos e óperas. Logo migrou para o teatro participando de várias montagens de espetáculos. Em 2016 começou sua pesquisa em Teatro Musical alianco sua experiência da Ópera e do Teatro. Hoje é referência em interpretação para o Teatro Musical na cidade e em todo o Estado do Amazonas.

Thainá Valente

Atriz



Atriz da Cia. de Teatro Metamorfose. Por 7 anos disputou o item de sinhazinha da fazendo no Festival Folclórico de Parintins pelo Boi Caprichoso. Formada em Design de moda e Marketing. Especialista em Marketing de Moda e Marketing Digital, hoje atua como YouTuber com o seu canal que fala sobre a cultura no Amazonas.

Anselmo Zolla

Coreógrafo



Atuou como bailarino nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, lá criou obras para as companhias Azet Dance Company, Teatro de Heidelberg, Teatro de Mannheim e Teatro de Kaiserslautern. Na Alemanha recebeu em 1996 o Prêmio Shakespeare por "Romeu e Julieta". No Brasil, trabalhou ao lado de Deborah Colker, no Balé da Cidade de São Paulo e na Quasar

Cia. de Dança. Coreografou os musicais, "Jesus Cristo Super Star" e "New York, New York", pelo qual recebeu o prêmio de Bibi Ferreira de melhor coreógrafo. Em 2018 coreografa a Ópera "Sonho de Uma Noite de Verão". Em 2019 coreografa "Rigoletto" para o Teatro Municipal de SP e para o Teatro Solis em Montevideo. Durante a pandemia faz a direção de movimento de "Cartas Portuguesas" encenada na Sala SP e em Belo Horizonte, cria a coreografia "O Corpo e a Música", especialmente pra a Exposição em homenagem aos 80 anos do Maestro João Carlos Martins.

Em 2022 estreia o espetáculo PESSOAS ao lado de William Pereira, em agosto divide com José Possi Neto a direção do espetáculo e documentário, "De Pés Descalços", um réquiem a Marilena Ansaldi, com participação especial de Christiane Torloni fazendo a abertura da Semana Paulista de Dança do MASP, também com William Pereira, coreografa o espetáculo "Rasca o Coração", com a Studio3 Cia. de Dança, Orquestra e Coro da Academia de Música da Osesp.

Em fevereiro de 2023, em parceria com Jorge Takla estreia para espetáculo PARIS no Theatro Municipal de SP.

Atualmente permanece como diretor artístico, professor de dança contemporânea do Studio 3 Espaço de Dança, e também, diretor artístico da Studio3 Cia de Dança em São Paulo. Atualmente é curador da Semana Paulista de Dança/MASP e diretor artístico da Studio3 Cia. de Dança.

Paulo Pedrassoli

Violão



Concertista e professor de violão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Obteve o título de Doutor (PhD) em Música em 2017, pela Universidade de Aveiro (Portugal), com a tese "Tácito e Explícito em Villa-Lobos: notação e performance das obras para violão solo".

Sua atuação artística abrange os cinco continentes, com apresentações na Alemanha, Austrália, Barbados, Brasil, Estados Unidos, França, Índia, Japão, Marrocos, Paraguai e Portugal. Destacam-se atuações como solista frente à Tokyo Metropolitan Orchestra (reg. Naoto Otomo), Orquestra Sinfônica Petrobras (reg. Isaac Karabtchevsky) e Orquestra Sinfônica Nacional (reg. Henrique Morelenbaum).

Sua discografia inclui o CD Heitor Villa-Lobos: Obra Integral para Violão Solo, referendado pela crítica como "um trabalho maravilhoso" (The Absolute Sound - New



York) e "uma interpretação de classe internacional [...] que poderia servir de referência para todas as outras" (Classical Guitar - London).

Eugenio Lima Visagista



Iniciou trabalho profissional em Dança em 2001, quando participou do espetáculo "Amazônia Nau". A partir dai contato com: Dança Moderna, Contemporânea, Balé Clássico e Jazz, de 2002 à 2004, ministrei aulas de iniciação a dança no Colégio Arthur Virgílio Filho em. Fiz participação na ópera Aquiry- a luta de um povo espetáculo montado em apresentação única em rio Branco/AC.

No ano de 2005 passei a ministrar aulas de Jazz e Dança Moderna no Liceu de artes e ofícios Claudio Santoro onde através da instituição foi indicado para ministrar oficinas de dança moderna e jazz nos municípios de Balbina e Presidente Figueiredo. Já em 2006, Ministrei aulas de iniciação ao balé no Instituto de Educação do Amazonas para o Núcleo de Arte Contemporânea, onde em 2007 concorreu ao prêmio de melhor grupo da 3ª Olimpíada de Saúde e Meio Ambiente da FIOCRUZ. (Rio de Janeiro). Em 2007 fui premiado com o grupo no qual participava como: Melhor grupo contemporâneo e Melhor casal de dança de salão no Festival de Dança Galo da Serra. A partir de 2008 passei a atuar como coreógrafo de comissão de frente em Escolas de Samba, já em 2009 assumi projetos importantes como professor do projeto Criança Esperança da UNICEF, Jovem Cidadão do Governo do estado e coreógrafo da Dançar Academia onde atualmente atua profissionalmente. Já, a partir de 2010 além de coreógrafo passei a fazer trabalhos artísticos como maquiador e produtor artísticos e apoio técnico alguns premiados pela Secretaria de Estado da Cultura com companhias de teatro e dança. Algumas como: Reflexo's Cia de dança, também ministrando em 2012 aula de jazz em Puerto Ordaz- Venezuela, Cia. de Teatro Metamorfose coreografando o espetáculo infantil Sherek Contém Dança na qual atuo como personal style consultor de figurino e maquiagem com a mesma Cia, fez turnê em por algumas cidades da região com MANDAÇAIA CULTURAL. Como maquiador participou de vários eventos importantes na cidade

como Casa Cor, Festival de Cinema, Festival de Teatro, Festival de Dança , Concerto de Natal, Natal das Luzes entre outros, além de eventos particulares.

Malonna Visagista



Se formou em Design de Moda pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde também cursou graduação em Artes Visuais e Extensão em Estilismo e Modelagem do Vestuário. Trabalhou com arte-educação de 2005 a 2008, quando passou a dedicar-se apenas a arte drag e a caracterização. Em 2013 mudou-se para São Paulo fundou o ateliê Oficina da Malonna, dedicado a produção de figurinos e a confecção e customização de perucas para uso artístico e ministra aulas.

Atua na área de figurino e maquiagem para performances artísticas burlescas e drag desde 2007. Seu primeiro trabalho com caracterização em teatro foi com o Projeto Oficina do Galpão Cine Horto em 2011, desde então desenvolve projetos de caracterização (figurino, visagismo e perucaria) para diversas iniciativas culturais em teatro, tv, cinema, publicidade, festivais e eventos sem renunciar a sua pesquisa em performance drag e arte burlesca.

Polly Visagista



Drag Queen feita por William Ribeiro Neves. Pós-Graduado em Arquitetura e Urbanismo em São Paulo em 2018, Polly iniciou sua carreira como Drag Queen em 2014, dando inicio a sua jornada de Shows em teatros, Circos, Espaços Culturais e Casas Noturnas. Com o tempo, resolveu se especializar em caracterização, figurino, maquiagem e perucaria. Atua como visagista em diversos editoriais de revistas, peças teatrais e óperas.

Fichas Técnicas





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA

Secretaria de
**Cultura e Economia
Criativa**

Wilson Miranda Lima

Governador do Estado do Amazonas

Tadeu de Souza Silva

Vice-Governador do Estado do Amazonas

Marcos Apolo Muniz

Secretário de Cultura e Economia Criativa

Candido Jeremias Cumaru Neto

Luiz Carlos de Matos Bonates

Secretário Executivo

cultura.am.gov.br



@culturadoam

Direção Geral

Marcos Apolo Muniz

Direção Artística

Luiz Fernando Malveiro

Direção Artística Adjunta

Marcelo de Jesus

Direção Executiva

Flávia Furtado

Direção de Produção

Pedro Guida

Direção Técnica

Haroldo Contarza

Regente Assistente do FAO

Otávio Simões

Consultor Artístico

Paulo Ésper

Dramaturgista

Lígiana Costa

PRODUÇÃO

Produção Executiva

Aline Gurgel

Coordenação de Produção

Sérgio Bizzetti

Assistentes de Produção

Iná Figueiredo | Míkaela Raubam | Tamiris Lima

Estagiária de Produção

Bianca Campos

CENOGRAFIA

Cenógrafa Residente

Giorgia Masetani

Cenotécnico

Alicio Silva

Assistente de Cenografia

Dannibara Sbyanya

Estágio de Cenografia

Carolina Guida Teixeira

Marcenaria

Igor B. Gomes | Hélio Júnior

Serralheria

Renato Gomes

ATÉLIE DE FIGURINO

Coordenação

Olinho Malaquias

Assistentes de Figurino

Malonna | Fabiano Fayal | Polly.BR | Felipe Cabral

Estagiária de Figurino

Bruna Thaynah

Modelista

Judite Lima

VISAGISMO E PERUCARIA

2º Workshop de Perucaria e Visagismo

Malonna

ATÉLIE DE PERUCARIA

Coordenação

Malonna

Assistente

Polly.BR

Peruequeiros

Abigail Batista Braga | Augusto Pontes | Augusto Santos Pontes | Jacqueline Lemos de Almeida | Jamyelle Henrique Pinheiro | Jussara de Araújo Monteiro | Keyth Nunes Vieira | Lenice dos Santos Ramal | Narriman Brandão de Souza | Polly.BR | Valdelise de Britto Machado | Valéssia Rodrigues Pereira

Criação de Visagismo

Malonna (O Contractador dos Diamantes / Peter Grimes) | Eugénio Lima (Anna Bolena / Piedade)

Assistente de Visagismo

Polly.BR (O Contractador dos Diamantes / Peter Grimes)

MAQUILAGEM

Coordenação

Narriman Braudão | Eugénio Lima

Equipe

Abigail Braga | Augusto Pontes | Bruna Borges | Enricelia Falcão | Jacqueline Almeida | Jamyelle Jackson | Juliana Braga | Jussara Araújo | Keyth Nunes | Lé Rodrigues | Lenice Ramal | Luciano Maia | Natália Souza | Valdelise Britto | Yule Castro

Aderecista

Michele Rolandi

Assistentes de Direção Cénica

Ana Vaneusa Santos | Bruno Fernandes | Felipe Vendâncio | Matheus Sabbá

Pianistas Correpetidores / Acompanhadores

Alain Del Real (Peter Grimes e Recital) | Chinnatsu Maeda (O Contractador dos Diamantes) | Gabriela Prates (Recital) | Marçalo de Jesus (Recital Callas) | Matheus Alborgatti (Anna Bolena, Piedade e Recital)

Regente Assinante (Anna Bolena)

Bruno Nascimento

Assistentes de Iluminação

Kuka Batista | Leonardo Sales

FIGURAÇÃO

O Contractador dos Diamantes

Akilles Anderson | Chico Kaboco | Fábio Campos | Jhonathan Braga | Luis Martins | Mario Jorge | Moisés Pereira | Neuriza Figueira | Robson Ney Costa | Sam Kelwen | Wilber Santos

Anna Bolena

Italo Rui | Anderson Auandrio | Klairerth Melo | Klindson Cruz

Peter Grimes

Iagan Montefusco | Miro Messa | Paula Matos | Roseane Amorim | Thalia Barbosa | Neuriza Figueira | Luis Martins | Akilles Anderson

Engenharia de Som

Igor Jauk

Legendas - Tradução

Ligiane Costa (O Contractador dos Diamantes e Anna Bolena) | Irineu Franco Perpétuo (Peter Grimes) | am Moore (Piedade, versão em inglês)

Confecção

Jefferson Nogueira

Operadores de Legenda

Celly Mendes

CONFERÊNCIA ANUAL DA OLA (ÓPERA LATINOAMERICANA)

Produção Executiva

Iai Promações

Direção de Produção

Indi Daun

Produção

Fabiola Monteiro | Kayla Monteiro | Nayara Ribeiro

Produção de Logística

Carolina Oliveira | Sofia Oliveira

Produção de Streaming

Brenda Lima

PEQUENO TEATRO DO MUNDO

O Navio Fantasma de Richard Wagner

Direção

Fábio Retti | Fabiana Vasconcelos Barbosa

Mariomietistas

Fábio Retti | Fabiana Vasconcelos Barbosa | Vinicius Omar

Cenografia

Fábio Retti

Figurinos

Fabiana Vasconcelos Barbosa

Engenheiro de Gravação

Igor Jauk

Produção e realização

Pequeno Teatro do Mundo | Festival Amazonas de Ópera

Gravação da ópera feita pela Amazonas

Filarmonica e Coral do Amazonas

Regência

Luiz Fernando Malheiros

Elenco na Gravação

O Holandês - Gary Simpson | Daland - Stephen Brink

Senta - Eiko Senda | Erick - Ricardo Tuttmann

Mary - Elaine Martorana

Timoneiro de Daland - Martin Müchle

CURUMIM, O ÚLTIMO HERÓI DA AMAZÔNIA EM BUSCA DA FLOR DA VIDA

Direção Cénica

Socorro Andrade | Francisco Mendes

Dramaturgia

Mario Adolfo

Criação Musical

Zeca Torres

Direção Musical

Maestro Davi Nunes

Produção Executiva

Léo Margarido

Criação de Figurinos e Adereços

Paula Andrade

Cenografia

Georgia Masetani

Visagismo

Equipe do FAO

Confecção Figurinos

Atelier do FAO

Elenco

Curumim - Rhuan Gabriel | Murupi - Giovanna Lledo

Sarah Patel - Lien Santos e Karyme Dibo

Lourival - Adrian Medeiros | Jacaré Thinga - Adriano Holmes | MR. Okey - Paulo Queiroz | Dona Mamãe - Thaxina Valente | Marquinho - Caubá Brito Soares | Médico 1 - Marcos Efraim | Médico 2 - Roberto Carlos Jr | Beto - Leonardo Novellino | Pajé - Roque Baroque | Carrapato - Gabriel Freitas

Orquestra de Violões do Amazonas

Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

Balé do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

AUDIOVISUAL (TRAILERS)

Direção de Fotografia, Cinematógrafo, Montador e Color Grading

Ramon Italo

Making Of

Skarlet Costa

Assistente de Produção

Skarlet Costa | Marcelo Guerra

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Assessores

Thiago Hermida | Omar Gusmão | Luciano Lima

Jornalistas

Alessandra Morenão | Mariah Cruz

Estagiários de Jornalismo

Raissa Eme | Isabella Rabelo

Designers Gráficos

Carlos Roberto Lourenço | Giovanna Guimarães

Guinevere Hayden | Silvio Pinto Jr.

Estagiário de Design Gráfico

Klinton Jean

Mídias Sociais

Amanda Brasil | Jéssica Keilen

Estagiário de Mídias Sociais

Brenda Lobato

Fotógrafo

Marcio James

TEATRO AMAZONAS

Diretora

Elizabeth Guerra Cantanhede

Assessora da Diretoria

Gabrielly da Silva Mascalino

Gerente Administrativo

Ana Benchimol

Assistente Administrativo

Alessandra de Souza Moura | Thaynd Mariana de Oliveira dos Santos

Estagiários do Administrativo

Beatriz Monaci da Silva | Marcelo Henrique Rios Beccerra da Silva

Estagiário de T.I.

Gabriel Lucas da Silva

Gerente de Bilheteria

Maria Nonata Batista Maia Maciel

Supervisor da Bilheteria

Ewerton Paiva Marques

Bilheteiros

Fernando Carlos Pinheiro | Glauco dos Santos Fonseca | Nayma Andrade de Brito

Estagiário da Bilheteria

Vinícius Borges Moraes

Gerente de Programação

Ellen Cristina dos Santos Nascimento

Assistentes Administrativos da Programação

Natiana Sousa Cavalcante

Estagiárias de Programação

Anaíta Brás Barreto | Lídia Pinheiro da Silva | Sarah Margareth Oliveira de Araújo

Gerente de Logística

Débora Silva Marques

Supervisores de Logística

Geyiane Gomes Severiano | José Abílio de Moura Farias | Rainhauna Lima da Silva

Supervisora de Logística em Espetáculos

Edinaira Silva Araújo

Assistente Administrativo da Logística

Vitor Daniel Costa Dias

Estagiários da Logística

Ana Beatriz Curba Gomes | Danielson Costa Barros | Davi Barbosa da Silva Fabjanne Rabelo Braga | Izabella de Souza Silva | Márcio César Negreiros de Souza

Eletricista

Daniel Jhon Alves de Souza

Estagiária de Elétrica

Kamila da Conceição Souza

Jovem Aprendiz da Logística

Steffany Ribeiro Dias

Auxiliar de Manutenção

Júlio César García de Souza

Artífices

Carlos Jorge Piosango | Raimundo Nonato Souza dos Santos

Camareiras

Adriana Barroso | Dayanna Araújo Pereira | Edná Rocha da Silva | Nilda Veras | Maria da Conceição Souza

Agente de Portaria

José Pereira Belém

Recepção

Geise Cristina Lopes Bezerra

Gerente de Espetáculos

Sandro de Souza Paula

Supervisores de Espetáculos

Adriane Gonzaga de Oliveira | Rômulo Carneciro de Campos Neto

Indicadores

Laura Castello Branco | Moisés Simões dos S. Filho

Rondón Leão de Souza

Estagiários dos Espetáculos

Alice Vitória de Almeida Moreira | Giovanna Gomes da Silva Almeida | Jeimes Rendrix Ramos de Sena | Jéssica Gabrielly dos Santos Araújo | Luis Carlos Vicéria Marinho | Michella Ribeiro Pereira | Thiago Douglas de Assunção

Gerente de Turismo

Elisia Cristina de Vasconcelos

Subgerente de Turismo

Renata Maciel da Silva

Supervisor de Turismo

Vitor Reis Mascarini

Guia Bilingue

Milton Wilfredo Paredes Román | Samir Torres Pereira

Estagiários do Turismo

Clóvis Angusto Colá Amaral Neto | Emanuel Giovani da Silva Batista | Fátima Regina da Véra Cruz | Geiry Pontes Duarte | Guilherme Alan Moura da Costa | Isam Karen da Silva Aleme Piza | Luiz Carlos Araújo Tomaz | Marcus Vinícius Lemos de Góes | Matheus Rodrigues da Silva | Rhaiá Fernanda Prado dos Santos | Roberta Luiz Carvalho de Souza | Samuel Corrêa Louzada | Sara Silva Calmali

Jovem Aprendiz do Turismo

Ana Clara Cruz Lima da Silva

Gerente de Cenotécnica

José Rogério dos Reis Oliveira

Assistente Administrativo da Cenotécnica

Cyndi Carvalho de Moura

Supervisor de Cenotécnica

Elizezer Baudar



Técnicos de Iluminação

Alic Rebeiro de Alencar | Andrezza Tabbathba Melo Serrão
Fábio da Silva Nascimento | Jeyder Santos Eletrônico
Leonardo Tavares de Sales | Marcus Ylmer Batista
Wagner Dias Eletrônico

Técnicos de Somorização

Angela Daniel Coutinho | Fábio Grey Moreno
Ivan Felipe Oliveira | Muriel Alves Acioli

Técnicos em Transmissão

José Willlyer Enes Matia

Maquinistas

Bruno Rogério Bastos | Cabral Neves de Melo
Luciano Robert Mafra | Nirlandson da Graça Dias

Cenotécnicos

Antônio Kaytan Raudró | Edan Souza Melo
Paulo Romano Gomes | Raimundo Nonato da Nascimento
Zacarias Oliveira

Técnico em Projeção

Eliésio Lima de Brito

Montadores de Eventos

Augusto Harley Gomes dos Santos | Carlos Alexandre
Anzíer
David Williams da Silva Costa | Flávio dos Santos Lemos
Gleice Barros

Gerente do Acervo Histórico

Silvia Angelina Lima dos Santos

Assistente Técnico do Acervo Histórico

Maria Nazarene Maia

Assistente de Documentação do Acervo Histórico

Allan Diego Carneiro

Estagiários do Acervo Histórico

Debora Louise Santos Silva | Erikson Melgueiro Serrão
Sara Gonçalves de Moraes | Thais de Carelho Mar

Supervisor Cultural

Jorge Kennedy Campos

Empresas Terceirizadas

1. Serviços Gerais
2. Bombeiro Civil
3. Vigilância

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÃO

Gerente

Cley Farias

Administrativo

Eden Queiroz | Moysés Garcia | Amarildo de Oliveira
Festiva

Compras

Valcione Ribeiro de Farias

Produção / Prestação de Contas

Jhony Deyvson Farias de Oliveira

Making Of

Saleyna da Silva Borges

Coordenador de Construção de Cenários

Jander da Silva Lemos

Oficina Efeitos Especiais

Edmylson Rosas

Escultor

Joilton Tavares

Aderecista Cenários

Jorge Soares Gomes | Vinicius Gabriel dos Santos Avelino
Willas da Silva Gomes

Serralheiro

Paulo Jhonathas Pinheiro Góes | Ilener Matos Carneiro
Elinaldo Correa de Souza | Jorgino Carvalho

Marceneiro

Celio Roberto Tavares Bezerra | João Carlos Costa Cunha
Antônio Paulo Rodrigues | Fabian José Vilasques

Pintor

Jonilton Nogueira Cardoso | Clemilton Nogueira Cardoso
Sebastião Nattita Lopes

Acervo de Figurinos

Cleide Reis | Francisco Wanderson Santos Gonzaga
Claudeney Silva de Jesus

Modelista

José Marçal da Silva

Costureiras

Aline Oliveira | Auxiliadora Mendes | Eliane Vazquez
Solange Ramos | Odairia Mendes Nunes | Cleine de Souza dos Santos
Marinete Mendes Nunes | Valdira Viera dos Santos
Cristina Siqueira Motta | Rita de Cassia do Amaral
Regina dos Santos Almeida | Maria Francisca de Lima
Pedro Barreto Alves | Elizabeth Rodrigues Félix

Aderecistas de Figurinos

Hermano William de Souza Monteiro | Maria Graciene
Oliveira | Rodrigo Fernandes Pinto

Camaréiras

Jessica de Souza Queiroz | Maria Cristiane Viana Marques
Nane Mota Duarte | Maria Graciene Oliveira Nunes
Jacicleide Holanda Rabelo | Pamela Byanca Santana Moura
Latá Silva de Souza | Estefani Mota Esteveão
Rosidéia Monteiro da Silva | Jessica Roberta Monteiro da
Silva Gamaque | Marinete Pintor Walter | Erianny Del Valle
Marlene Stone da Silva

Técnicos

Douglas Silea | Eduardo Colares | Fred Marcio
 Kelvin Lucena | Marcos Rodrigues | Sinder Jonhson Dias de Souza | Fabio dos Reis Duarte | Wilson Carlos Leite
 Alexandre Cardoso Valente | Wanderley Koide Mendes
 Flavio da Silva Reina | Williams Batalha de Melo
 Jonas Rodrigues Patina | Wesley Daniel Souza Alves
 André Souza da Cunha | Jeanderson Abraão Rebello
 Gabriel Serrão Matos

Hiluminadores

Eduardo da Silva Repolho | Elicio Pinheiro de Souza
 Miguel Figueira Santos | Alberson Guilherme Costa dos Santos

Contrarregras

Gleicione dos Santos Ribeiro | Klivini Francisa Corria da Silva | Miquelias Barbosa Miguel | Terenaldo Pereira de Menezes | Andretta Vancisa Stone da Silva | Franky Ney Dias dos Santos

Eletricista

Antonio de Jesus Souza Santos

Almoxarifado

José Roberto Melo de Albuquerque

Catalogação

Victor Betuel de Souza

Copeira

Marly Reis

Serviços Gerais

Edgar Castillo | Marcio de Souza Queiroz | Gírlan Carlos Marinho Lima | Eloi Ferreira | Michelle Oliveira

Porteiro

Manoel Aristed

DEPARTAMENTO DE CENTROS CULTURAIS E TEATROS DE DIFUSÃO

Dirutor

José Marques Hermedindo Júnior

TEATRO DA INSTALAÇÃO

Gerente

Sidney Castro Medina

Administrativo

Alessandra Costa César de Souza

Assistente Operacional Maquinista

Daniel Sales Costa

Auxiliar Operacional III

Dione Maciel da Silva

Montador de Eventos

Edivaldo Carlos de Almeida Costa

Técnico de iluminação

Eliézio Pinheiro de Souza

Auxiliar Operador Cenotécnico

José Paulo Thomas da Silva de Aquino

Auxiliar de marceneiro

Alan Vieira da Silva

Técnico Sonorização e projeção

Josélio Nobre de Araújo

TEATRO GEBES MEDEIROS

Gerente

Izolina Vieira Bentolila

Subgerente

José Pedro Furtado

Auxiliar Operacional Técnico

Alex Clei da Silva Baia

Técnico de iluminação

Miguel Figueira Santos

Estagiária

Layra Natividade da Cruz

DEPARTAMENTO DOS CORPOS ARTÍSTICOS

Amazonas Filarmônica

Dirutor Artístico e Regente Titular

Luiz Fernando Malheiros

Maestro Adjunto

Marcelo de Jesus

Maestro Assistente

Otávio Simões

Violinos I

Alberto Deniz | Alexandra Tcherkezova | Ariel Sanchez (palla) | Bárbara Soares | Benício Barros | Felipe Fernandes | Fernando Lima | Giovanny Conte | Guilherme Peres | Javier Cantillo | Nikolay Mutafchiev | Ond Rodriguez | Vladislav Motin

Violinos II

Antonina Minenkova | Caio Paiva dos Santos | Denisits Marinova | Douglas Nóbrega | Elena Koynast | Elidelson Lourenço | Igor Jouk | Irina Gilibka | Jonas Silva e Silva | Paola Archila | Svetlana Koslova | Wallace Biagi

Violas

Alex Teixeira | Débora Batista | Gabriel Lima | Gretchen Labrada | Ibar Panchenko | Rani Mello | Rogério "Kuka" Chaque | Rosânia Rocha | Vesela Bibashka | Vladimir Rusev

Violoncelos

Adriana Velikova | Anna Samokish | Anton Minenkov
Eliziel Lourenço dos Santos | Gabriela Nardo | Lucas Amaro
Mirella Riglioni | Oxana Sagaydo (música convidada)
Thiago Barboza | Timóteo Esteves

Contrabaixos

Bento Alessandro Soares | Jorge Andres Uribe Rojas
Miroslava Krassanova | Octávio Arise | Roger Vargas
Silvanei Correia

Flautas

Arley Rasil | Cláudio Abrantes | Tatiana Gerussimova

Flautim

Jesús Elbitar

Oboés

Adonay Varella | Edimilson Alves | Judith Simon

Corno inglês

Hristo Ganev

Clarinetes

André Lopes | Gloria Subietta | Vadim Ivanov

Clarinete Baixo

Elismail Lourenço dos Santos

Fagotes

Alexandre Mourzitob | Isaac Franklin | Orvanidson Castro

Contrafagote

Washington Santos

Trompas

Adriel Melhorach | Allan Farias | Asen Anguelov
Diego Vianna | Mark Wiebe | Wolfgang Ebert

Trompetes

José Ivo Pereira | Michel Sales | Roger Brito | Rubens Souza
Wilton Neves

Trombones

Anderson Rodrigues | Hugo Pinheiro | Matthew Lynch
Oromides Rezende

Trombone Baixo

Micael José Augusto

Tuba

Sidnei Rosa | Wellington França (música convidada)

Timpanos

Erick Figueiredo

Percussão

Andrônio Dias | Caio Fonseca (música convidada)

Leonardo Pimentel | Yuri Lima

Harpas

Diana Todorova | Noemi Mello

Piano

Irina Kazak

Inspector

Leandro Machado

Arquivistas

Bianca Correia | Chrys Veiga Farias | Gabriel Dantas
(estagiária) | Julianne Aíres (estagiária) | Ligia Cardoso
(estagiária) | Rannyde Lemos (estagiária)

Montadores

André Luiz Alencar | Cleiton Sevalho | Danielle Moura |
Jozel Santos

CORAL DO AMAZONAS

Regente titular

Otávio Simões

Regente assistente

Fabiano Cardoso

Pianistas

Hilo Carril | Renan Branco

Preparador vocal

Juremir Vieira

Inspectora

Cacilma Braule Pinto Priante

Montador

Gabriel Maia

Preparadora corporal convidada

Monique Andrade

Sopranos

Alcylene Sicai | Amanda Aparício | Carol Martins
Cleo Corrêa | Cydene Santiago | Dibiana Nobre
Elane Monteiro | Jatiana Silva | Kátia Freitas
Lidia Mendes | Luciana Cártilas | Maria José Oliveira
Meira Vieira | Mirian Abad | Regina Santiago
Rosana Matheus | Tamar Freitas

Contraltos

Aline Queiroz | Arleia Ribeiro | Auricen Eleodrões
Elenir Barbosa | Elmiza Carvalho | Ivana Souza
Kelly Fernandes | Lincoln Pires | Maria de Castro Lima
Patrícia Almeida | Patrícia Rebouças | Raquel de Queiroz
Samanta Costa | Thalita Azcavedo | Thelvânia Freitas
Yana Strataganzzi

Tenores

Alberto Corrêa | Daniel Amorim Medeiros da Silva
Enrique Bravo | Everaldo Barbosa | Gilmar Graciano
Humberto Sobrinho | Isaias Monteiro | Izaque Cunha
Jefferson Nogueira | Jonatan Gonzalez | Lucivian dos Santos
Miqueias William | Ronald Queiroz | Wilken Silveira

Baixos

Alex Herculano | Alexandre Thiago | Davy Chaves
Diógenes Lira | Elias Jissó | Emanuel Conde | Fabiano
Sancti
Isaac Braga | Ivany Leite | Jucnor Rocha | Joubert Junior
Coelho | Luiz Carlos Lopes | Márcio da Cruz
Moisés Rodrigues | Roberto Paula Silva

ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS

Diretor Artístico e Regente Titular

Marcelo de Jesus

Violinos I

Alexandra Tcherkezova | Caio Paitiva | Denitsa Marinova
Elena Koynova (Líder) | Fernando Lima | Giovanny Conte
Guilherme Peres | Irina Glibka | Nikolay Mutafchiev
(Spalla) Ondel Zorrila | Svetlana Kazlova | Vladislav
Motin

Violas

Alex Teixeira | Gabriel Lima | Rani Melo
Vladimir Rusev

Violoncelos

Anna Samokish | Anton Minenkov | Eliziel dos Santos
Mirella Righini

Contrabaixo

Roger Silva Vargas | Silvana Correia

Músicos Convidados

Percussão
Andriá Dias | Erick Figueiredo | Yuri Lima

Celesta

Irina Kazak

Secretária

Ana Alice Arasijo

Montador de Orquestra

Cleiton Sevalho

CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS

Diretor Artístico

Mário Nascimento

Produtor Artístico

Wallace Heldon

Inspecto

Eduardo Klinsmann

Assistente de Coreografia

Helen Rojas

Maitre e Ensaísta

Paolo Chamone

Fisioterapeuta

Daniel Mattos

BAILARINOS

Adailton Santos | Adriana Góes | André Felipe Cassiano
Cleia Santos | Frank Willian | Gabriela Freitas
Helen Rojas | Huana Viana | Ian Queiroz | Júlio Galucio
Larissa Cavalcante | Liene Neves | Luan Cristian
Marcos Felipe | Oivaldo Malaquias | Pammella Fernandes
Rodrigo Vieira | Rani Rasa | Samanta Farias | Talita Torres
Thais Camillo | Víctor Venâncio | Wellington Alves

ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS

Regente Titular

Davi Nunes

Regente Assistente

Ned Armstrong

Violonistas

Adonnay Reis | Benjamin Prestes | Elias Ferreira
Ézio Moreira | Guilherme Munhoz | Hércules Menezes
Israel Nunes | Jordi Lacerda | Ned Armstrong Jr
Robert Tarabossi | Samanta Fonseca | Thiago dos Santos
Vitor Alencar | Wanderval Barroso | Wilde Fernandes

Bateria / Percussão

Ronaldo Alves | Tércio Macambira

Soprano

Jessica Paineira | Luziene Lins

Inspectora

Nayara Moura

Arquivista

Bianca Correia

montador

Jefferson Barbosa

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO

Diretor

Davi Nunes

Gerência Geral

Ruth Madeira

Gerência de Eventos

Sandra Santus

Coordenador Artístico de Eventos
Balduíno Leite

Coordenador do Núcleo de Música
Neil Armstrong

Coordenador do Núcleo de Dança
Branco Souza

Supervisor Artístico de Música
Fabiano Cardoso

Pedagogia
Suzana Bomfim | Wanessa Aseff | Débora Pereira

Regência Coral Infantil
Isaias Monteiro

Preparadora Vocal
Débiana Nobre

Pianista
Gabriela Prates

Instrutores de Dança

Adriana Goes | Andressa Rassine | Eduardo Amaral
Nayara Fabu | Rebeca Santana

Técnicos de Eventos e Logística

Arnoldson Lopes | Elton Sandro | Gabriel Santos
Marinete dos Anjos | Renan Solano | Saymon Negreiros
Suziele Ferreira | Tais Duarte | Thaís Almeida

Protagonista
Cauê Brito Soárez

Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

Alessandra Valdemira Jason Cardoso | Ana Beatriz Valdemira Jason Cardoso | Ana Cecília Grjó Reis
Ana Júlia de Oliveira Vasconcelos | Ana Luisa de Oliveira Vasconcelos | Arthur Ribeiro Cardoso | Clara Vitória Said Reis Diorgelys Alessandra | Emanuel Antônio Barreto de Arruda | Emanuela Danielly Pinho Carvalho | Esther da Costa Leal Hadassa Carvalho dos Santos | Isabella Souza do Nascimento | João Eduardo Brito | João Vitor do Carmo Costa | Katarina Costa Pereira | Kimberly Camilly da Gama | Luiz Emanuel Araújo de Carvalho | Maria Alysa de Almeida Cezar

Maria Eduarda Ferreira Bentley | Maria Estela Gomes de Melo | Mariana de Mendonça Campos Terrugis
Marie Ester Barreto | Pietra Dias Santarém | Rachel Chirando do Nascimento | Rafael Gonçalves da Silva | Thaíla Leonardo de Oliveira | Thomaz André Benarroch G. de Souza Cruz | Ticiany Santos da Silva Balé do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro
Agatha Antonietta Silva dos Santos | Agnes Daniela Souza Moreira | Davi Silva e Silveira | Emanuelle Costa Conceição



Emanuelle Sena Fernandes | Ester Gabriele Santos de Lima |
Hadassa Marques Benício | Janaine de Oliveira Chavier
Jessica Talya Guima Marinho | Kaline Aparecida Crns do Nascimento | Kamilla Vitória Gomes Rodrigues
Layla Drielle Silva Nascimento | Maria de Fátima Cardoso da Silva | Nayla Vitória Souza Pereira | Paula Gabriela bandeira das Santos | Pietro Jaupe de Oliveira Fernandes
Rainara Pinheiro de Souza | Tayla dos Santos Silva | Tanniellys Valentina Quintana Rodrigues
Yasmim de Souza Lima | Yasmim Teixeira de Matos | Yond Tamara Souza de Lima

Assessoria de Inovação e Tecnologia Audiovisual
Coordenação

Sidney Humberto Perrone Falcão | Lu Pinheiro

Administração

João Victor de Souza Morais

Web Designer e Desenvolvedor

Sibefany Rodrigues Da Silva | Giovanni Araújo Santiago

Desenvolvedor de Sistemas

Derek da Conceição Vila | Kleyson de Melo Lopes
Felipe Prestes | Adriano Couto

Direção Geral | Artes

Lu Pinheiro

Produção

Adson Queiroz | Gláuria Sobreira

Cinegrafia

Alex Maia | Luiz Gajola

Edição

Abelly Cristyne

Edição | Streamer

Carina Maia

Artes | Streamer

Carlos Jonathan

Estagiários

Bruna Siles | Gabriel Fonseca | Joanne Cortés | Kevin Devezas | Yamin Silva Cauê | José Oliveira Falcão | Kleyson Menezes De Souza Jorge Lucas Gonçalves Bonato | Josivan Da Silva Marques | Lucas Gabriel De Alcântara Pantoja

**AGÊNCIA AMAZONENSE DE
DESENVOLVIMENTO CULTURAL**

Presidente

Eduval Machado Junior

Dirigente

Aderito da Costa Penaforte Junior

Chefe de Gabinete

Sóliegem Martins Ferreira

Coordenação do Gabinete

Adriane Lucia Andrade Cavalcante

Assistente de Diretoria

Victoria Carolina Costa Pativa

Assessor Especial da Presidência

Lucas Alberto de Alencar Brandão

Assessor Especial da Presidência

Rejane Cruz de Souza Barbosa

Assessora Especial

Marissa Ruth Sarkis Cameli

Assessoria Jurídica

Yasmim Maccarenhas Munes Levy

Gerência de Planejamento

Milde Marques Reis

Gerência de Projetos

Renata Corrêa Costa

Gerência Administrativa

Mário Batista de Andrade Neto

Gerência de Licitação

Vladimir Martins Ribeiro Junior

Coordenação de Compras

Paula Nova dos Santos de Araújo Mattos

Gerência Orçamentária e Financeira

Rossiane da Silva Souza

Gerência de Prestação de Contas

Ruiney dos Santos Alves

Gerência de Contratos

André Luiz Negreiros do Couto Martins

Coordenação de Fiscalização de Contratos

Mauro Figueira Benoliel

Gerência de Recursos Humanos

Terezinha da Dores Buzaglo Xenofonte

Gerência de Tecnologia da Informação

José Ailton de Menezes Azevedo

Gerência de Controladoria

Giovanni Barbosa Andrade

Sector de Psicossocial

Ana Cláudia Horiêncio | Ana Paula Cavalcante

Segurança do Trabalho

Luciana Góes

Assessor de Comunicação

José Augusto Oliveira

CATÁLOGO 25º FAO

Projeto Gráfico

Sílvio Pinto Jr

Coordenação Editorial

Luciano Lima

Produção Editorial

Pedro Guida

Identidade Visual do FAO

Sílvio Pinto Jr | Jair Jacqmont

Aquarelas

Jair Jacqmont



TEATRO AMAZONAS
Palco e Platéia



TEATRO AMAZONAS
Detalhe Fachada

Bradesco apresenta

Festival AMAZONAS

de ópera

Seu encontro
com música e arte.



PATROCINADOR

 bradesco